



UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO
PRÓ- REITORIA ACADÊMICA – PRAC
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA CLÍNICA
DOUTORADO EM PSICOLOGIA CLÍNICA

MARIA TERESA BARROS FALCÃO COELHO

**RELAÇÃO ENTRE AVÓS, NETOS E ESCOLA: UMA
ABORDAGEM BIOECOLÓGICA**

Recife – Fevereiro de 2018

MARIA TERESA BARROS FALCÃO COELHO

**RELAÇÃO ENTRE AVÓS, NETOS E ESCOLA: UMA
ABORDAGEM BIOECOLÓGICA**

Tese apresentada à Universidade Católica de Pernambuco como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutor em Psicologia Clínica.

Linha de Pesquisa: Família, Gênero e Interação Social

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Cristina Maria de Souza Brito Dias.

Recife – Fevereiro de 2018

C672r Coelho, Maria Teresa Barros Falcão
Relação entre avós, netos e escola : uma abordagem bioecológica /
Maria Teresa Barros Falcão Coelho, 2018.

206 f. : il.

Orientador: Cristina Maria de Souza Brito Dias
Tese (Doutorado) - Universidade Católica de Pernambuco. Programa
de Pós-graduação em Psicologia Clínica. Doutorado em Psicologia
Clínica, 2018.

1. Psicologia clínica. 2. Ambiente escolar. 3. Interação social. 4. Psicologia
familiar. 5. Guarda de menores. 6. Avós e netos - Educação. 7. Avós e netos.
I. Título.

CDU - 159.9:301.185

Coelho, M. T. B. F. (2018). *Relação entre avós, netos e escola: uma abordagem bioecológica* (Tese de Doutorado). Universidade Católica do Pernambuco (UNICAP), Recife, PE, Brasil.

BANCA EXAMINADORA

Cristina Marie de Souza Brito Dias

Prof^ª. Dr^ª. Cristina Maria de Souza Brito Dias (Orientadora)

Albenise de O. Lima

Prof^ª. Dr^ª. Albenise de Oliveira Lima – UNICAP

Carmem Lucia Tavares Barreto

Prof^ª. Dr^ª. Carmem Lucia Tavares Barreto – UNICAP

Elaine Pedreira Rabinovich

Prof^ª. Dr^ª. Elaine Pedreira Rabinovich - UCSAL

Lilia Ieda Chaves Cavalcante

Prof^ª. Dr^ª. Lília Ieda Chaves Cavalcante – UFPA

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Mário e Terezinha pela
sabedoria de vida e por, sempre, apoiarem e
darem sustentação aos meus projetos!
Aos meus amores, Willyans e Clara pela força
que temos juntos!

AGRADECIMENTOS

Agradecer é uma dádiva! Antes de tudo, agradecer a Deus pela vida, pela energia em querer construir, compartilhar, agradecer pelas aprendizagens, pela possibilidade de crescimento e relacionamentos!

Aos meus pais Mário e Terezinha, por serem exemplos de coragem, persistência, verdade, ternura, simplicidade e amorosidade com as pessoas! Aprendi e aprendo muito com vocês!!

A Willyans, por ser companheiro na vida, nos sonhos, nas dificuldades e nas conquistas! Foi um desafio para nossa família e um aprendizado contínuo de paciência, coragem, apoio, termos cursado o doutorado ao mesmo tempo! Em vários momentos contei também com suas sugestões para meu trabalho, um privilégio!

A Clara, filha querida, que diante dessa jornada de muito trabalho dos pais, manteve a serenidade e exercitou muito a paciência e colaboração, especialmente com nossos horários sempre “muito apertados”, nossos almoços “recheados” com os temas dos nossos trabalhos, viagens de férias várias vezes adiadas... Ao longo de tantas mudanças em nosso ritmo familiar, fiquei e fico muito feliz com sua autonomia, cada vez maior!!

A toda a família pelo apoio, confiança e incentivo constantes durante todo o percurso. Agradeço o carinho e suporte de todos vocês, especialmente o de minhas irmãs e companheiras Jane, Rosinha, e também, a minha sogra Graça, que ajudaram a manter o cotidiano familiar durante as viagens, quando precisei me ausentar para participar de congressos.

Aos participantes da pesquisa, especialmente aos avós por partilharem sua sabedoria de vida, da qual sou testemunha! A todos os professores, estudantes, funcionários da escola por terem me acolhido em seu cotidiano, especialmente a Marta Sobreira e Ana Luzia por mediarem minha inserção na escola.

A Cristina Brito, pelas orientações cuidadosas durante todo o percurso, guiando para caminhos e oportunidades que possibilitaram o pleno cumprimento das exigências do curso. Aprendi muito com seu compromisso ético, seriedade, competência, olhar sistêmico e, agradeço, principalmente, por ter me contagiado com sua paixão pelo estudo dos avós!

As professoras que compuseram a banca, pelas valiosas contribuições ao meu trabalho. A prof.^a Elaine Rabinovich pelo vigor e alegria contagiantes, pela oportunidade de maior convivência e aprendizagem sobre as experiências dos avós, por ocasião do V Congresso Internacional A Voz dos Avós. Agradeço suas sugestões e questionamentos, que muito contribuíram qualitativamente para a tese. A prof.^a Lília Cavalcante por ter compartilhado suas pesquisas no LAFAM, o que muito contribuiu para minha decisão de optar pelo doutorado, tendo a Teoria Bioecológica como fundamento para a pesquisa. Agradeço também por ter auxiliado a aprimorar os instrumentos utilizados na tese, e por ter contribuído com o aprofundamento da minha compreensão sobre a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano.

A prof.^a Albenise Lima, por ter acreditado no projeto, desde sua versão inicial, quando apresentado em disciplinas no doutorado. Agradeço também por seu olhar para questões que envolvem a atuação do psicólogo no contexto escolar. A prof.^a Carmem Barreto, pelos questionamentos pertinentes que me fizeram aprimorar o texto e pela confiança em meu trabalho, incentivando-me a destacar as contribuições mais relevantes.

Aproveito o momento, para registrar um agradecimento a todos os professores do Doutorado em Psicologia Clínica na UNICAP, pelas discussões e reflexões proporcionadas nas disciplinas cursadas. E, como um pesquisador se forma ao longo de um tempo, recordo aqui alguns nomes, para mim tão relevantes, em minha formação como pesquisadora: Isabel Pedrosa, pela iniciação científica na graduação e Jorge Tarcísio Falcão, pelo refinamento do olhar do pesquisador, no Mestrado em Psicologia Cognitiva na UFPE.

Agradeço aos colegas da turma, pelos momentos compartilhados, especialmente a Waleska Medeiros, Fernanda Lima, Karine Torres, Isabela Lemos, Cynthia Marden, Daniele Pitanga e Zirlana Menezes. A Cirlene Silva, que tive oportunidade de conhecer no doutorado, agradeço por termos iniciado parcerias profissionais.

Duas amigas merecem um agradecimento especial, Priscilla Moraes e Juliana Monteiro, vocês foram fundamentais por me incentivarem a cursar o doutorado! Agradeço pela amizade verdadeira, espontânea e recíproca que construímos juntas. Com igual força, sempre contei com a amizade de Charmênia Cartaxo, por confiar no meu trabalho e, a todo tempo, incentivar minha carreira docente.

Agradeço a Faculdade Pernambucana de Saúde, na pessoa de Andrea Echeverria, por ter apoiado a realização do doutorado. Agradeço a Leopoldo Barbosa e a Thálita Menezes pela amizade e parcerias profissionais que construímos. Agradeço também aos estudantes de Psicologia, com os quais tive oportunidade de partilhar os achados da tese, especialmente Ana Luiza Barata e Júlia Santos por terem se envolvido em oficinas com os avós na escola. Agradeço a amizade de Clarissa Barros, Rosângela Dornelas, Fernanda Vasconcelos, Verena Batista, Angélica Oliveira, Mônica Melo e Isabelle Diniz pelo apoio e torcida, especialmente, nos momentos decisivos.

Finalmente agradeço a CAPES pelo auxílio financeiro, através da Bolsa PROSUP-Taxa.

“Eles têm muito a participar. Tão bonito uma avó presente! Dizer a ela que ela está presente, que ela está com vida e que ela é capaz! Que essa história de velhice, tá velho não presta, é mentira! Velhice é experiência!”

(Fala de um participante)

RESUMO

Coelho, M. T. B. F. (2018). *Relação entre avós, netos e escola: uma abordagem bioecológica*. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Psicologia Clínica, Universidade Católica de Pernambuco, Recife.

O presente estudo fundamenta-se na Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano para investigar a relação entre avós guardiões, netos e escola no cenário atual, em que várias mudanças sociais repercutem nos papéis assumidos por avós ao criarem os netos, assim como no relacionamento que estabelecem entre si e com outros contextos de desenvolvimento. A tese está estruturada em três estudos interdependentes. O primeiro estudo, já publicado, corresponde a uma revisão sistemática da literatura sobre os avós que criam netos considerando o período de dez anos (2004/2014). Os resultados obtidos demonstraram que, embora os estudos sobre o relacionamento entre avós e netos tenham aumentado nas últimas décadas, as pesquisas sobre os avós guardiões são recentes e ainda escassas, sobretudo quando se investigou a relação desses avós com outros contextos de desenvolvimento, como a escola dos netos. Para realização dos estudos empíricos subsequentes, utilizou-se a Inserção ecológica como estratégia metodológica. Os participantes foram selecionados de forma intencional, a partir de abordagem a uma escola de ensino fundamental da rede pública estadual, na cidade do Recife/Pernambuco. Foram utilizados instrumentos diversificados ao longo de oito meses, tempo total de inserção da pesquisadora no campo. Os cinco primeiros meses corresponderam ao período de vinculação da pesquisadora ao contexto, no qual foram iniciadas observações naturalísticas. Nos três últimos meses foram aplicados questionários sociodemográficos e realizadas as entrevistas semidirigidas com os participantes. O segundo estudo analisa o relacionamento entre avós guardiões e seus netos, numa perspectiva bioecológica. Foram participantes seis avós guardiões e oito netos que responderam a questionários sociodemográficos e entrevistas semidirigidas. A partir da Análise de Conteúdo Temática foram discutidos os temas: Parentalização dos avós; Atividades conjuntas entre avós e netos. Como resultados, obteve-se que a parentalização dos avós trata-se de um processo relacional, que ocorre ao longo do tempo e envolve dimensões individuais e contextuais. Por sua vez, a análise das atividades conjuntas, revelou que avós guardiões e netos constituem díades primárias que se influenciam mutuamente e se coeducam em atividades esportivas, de lazer e culturais, corroborando com os estudos que afirmam que tais atividades favorecem a construção e manutenção de laços afetivos estáveis entre avós e netos. Discutiu-se sobre a importância da aproximação entre as gerações através de programas intergeracionais que visam favorecer processos coeducativos que beneficiam avós e netos. O terceiro estudo analisa o mesossistema família e escola na perspectiva dos avós guardiões, netos e professores. Participaram desta pesquisa seis avós, oito netos e oito professores. Foram utilizados como instrumentos: entrevistas semidirigidas (com um roteiro próprio para cada grupo), diário de campo e questionário sociodemográfico. Na análise dos resultados os dados sociodemográficos e os registros das observações foram articulados aos temas desenvolvidos pelos participantes nas entrevistas. Todas as entrevistas foram transcritas na íntegra e analisadas de acordo com as etapas da Análise de Conteúdo Temática. Foram discutidos os seguintes temas: Relacionamento entre os avós guardiões e a escola; Facilidades e dificuldades encontradas nessa relação; Avaliação das informações e da comunicação trocadas entre os contextos familiar e escolar; assim como as Atividades conjuntas realizadas entre família e escola. Em todas essas

dimensões analisaram-se os entraves e as possibilidades para a ampliação do potencial desenvolvimental do mesossistema família e escola. Evidenciou-se que aspectos importantes para ampliar o potencial desenvolvimental dos contextos familiar e escolar foram postos em ação com a presença dos avós guardiões no contexto escolar, estabelecendo uma comunicação direta com os professores, com expectativas de contar com a colaboração da escola em prol do desenvolvimento dos netos, sugerindo ações e intervenções em diversos formatos. Tais resultados confirmaram a importância crescente dos avós para a família, para a escola e para a sociedade, ao assumirem o papel de guardiões de seus netos.

Palavras-chave: Avós guardiões; netos; relação família escola; abordagem bioecológica.

ABSTRACT

Coelho, M.T.B.F. (2018). *The relationship between grandparents, grandchildren and school: a bioecological approach*. Doctoral thesis. Postgraduate Program in Clinical Psychology, Catholic University of Pernambuco, Recife.

The present study is based on the Bioecological Theory of Human Development and aims to investigate the relationship between guardian grandparents, grandchildren and school in this day and age, when several social changes affect the roles assumed by grandparents in raising their grandchildren, as well as the relationship they establish with one another and other development contexts. The thesis is structured in three interdependent studies. The first study, already published, corresponds to a systematic review of literature on grandparents raising grandchildren within a period of ten years (2004/2014). The results showed that, although the number of studies on the relationship between grandparents and grandchildren has increased in recent decades, researches regarding guardian grandparents are recent and still scarce, especially when investigating the relationship of grandparents with other development contexts, such as the school of their grandchildren. In order to accomplish the ensuing empirical studies, Ecological Insertion was used as the methodological strategy. Participants were selected intentionally, over an approach to a primary school of the state public school network in the city of Recife/Pernambuco. Diversified instruments were used over a period of eight months, total time of insertion of the researcher in the field. The first five months corresponded to the period of attachment of the researcher to the context, in which naturalistic observations were initiated. In the last three months sociodemographic questionnaires were applied and semi-structured interviews were conducted with the participants. The second study analyzes the relationship between guardian grandparents and their grandchildren from a bioecological perspective. Six guardian grandparents and eight grandchildren who answered sociodemographic questionnaires and semi-structured interviews were included in the study. From the Thematic Content Analysis, the following themes were discussed: grandparents' parenting; joint activities that involve grandparents and grandchildren. The results showed that grandparents' parenting is a relational process that is developed over time and involves individual and contextual dimensions. On the other hand, the analysis of joint activities revealed that guardian grandparents and grandchildren are primary dyads that influence and learn from each other in sports, leisure and cultural activities, corroborating with studies that affirm that such activities favor the creation and maintenance of the bond between grandparents and grandchildren. The importance of the intergenerational approach was discussed through intergenerational programs aimed at favoring coeducational processes that benefit grandparents and grandchildren. The third study analyzes the family and school mesosystem from the perspective of guardian grandparents, grandchildren and teachers. Six grandparents, eight grandchildren and eight teachers participated in this study. Semi-guided interviews (with a script for each group), field diary and sociodemographic questionnaire were used as instruments. In the analysis of the results,

the sociodemographic data and the records of the observations were articulated to the contents brought by the participants in the interviews. All interviews were transcribed in full and analyzed according to the steps in Thematic Content Analysis. The following themes were discussed: the relationship between guardian grandparents and school; the ease and difficulties in that relationship; the information and communication between the family and the school contexts; and the joint activities involving family and school. In all these dimensions the obstacles and the possibilities for the expansion of the potential for development of the family and school mesosystem were analyzed. It was evidenced that important aspects to expand the potential for development of the family and school contexts were put into action with the presence of guardian grandparents in the school context by establishing a direct communication with the teachers, expecting the collaboration of the school in the development of their grandchildren, and suggesting actions and interventions. These results confirmed the growing importance of grandparents for family, school, and society as they play the role of guardians of their grandchildren.

Keywords: Guardian grandparents; grandchildren; family-school relationship; bioecological approach.

RESUMEN

Coelho, M. T. B. F. (2018). *Relación entre abuelos, nietos y escuela: un enfoque bioecológico*. Tesis de doctorado. Programa de Postgrado en Psicología Clínica, Universidad Católica de Pernambuco, Recife.

El presente estudio se fundamenta en la Teoría Bioecológica del Desarrollo Humano para investigar la relación entre abuelos guardianes, nietos y escuela en el escenario actual, en que varios cambios sociales repercuten en los papeles asumidos por abuelos al crear a los nietos, así como en la relación que establecen entre y otros contextos de desarrollo. La tesis está estructurada en tres estudios interdependientes. El primer estudio, ya publicado, corresponde a una revisión sistemática de la literatura sobre los abuelos que crean nietos considerando el período de diez años (2004/2014). Los resultados obtenidos demostraron que, aunque los estudios sobre la relación entre abuelos y nietos han aumentado en las últimas décadas, las investigaciones sobre los abuelos guardianes son recientes y aún escasas, sobre todo cuando se ha investigado la relación de estos abuelos con otros contextos de desarrollo, como la escuela de los nietos. Para la realización de los estudios empíricos subsecuentes, se utilizó la Inserción ecológica como estrategia metodológica. Los participantes fueron seleccionados de forma intencional, a partir de abordaje a una escuela de enseñanza fundamental de la red pública estadual, en la ciudad de Recife / Pernambuco. Se utilizaron instrumentos diversificados a lo largo de ocho meses, tiempo total de inserción de la investigadora en el campo. Los cinco primeros meses correspondieron al período de vinculación de la investigadora al contexto, en el cual se iniciaron observaciones naturales. En los tres últimos meses se aplicaron cuestionarios sociodemográficos y se realizaron las entrevistas semidirigidas con los participantes. El segundo estudio analiza la relación entre abuelos guardianes y sus nietos, desde una perspectiva bioecológica. Fueron participantes seis abuelos guardianes y ocho nietos que respondieron a cuestionarios sociodemográficos y entrevistas semidirigidas. A partir del análisis de contenido temático se discutieron los temas: Parentalización de los abuelos; Actividades conjuntas entre abuelos y nietos. Como resultados, se obtuvo que la parentalización de los abuelos se trata de un proceso relacional, que ocurre a lo largo del tiempo e involucra dimensiones individuales y contextuales. Por su parte, el análisis de las actividades conjuntas, reveló que abuelos guardianes y nietos constituyen díades primarias que se influyen mutuamente y se coeducan en actividades deportivas, de ocio y culturales, corroborando con los estudios que afirman que tales actividades favorecen la construcción y el mantenimiento de lazos afectivos estables entre abuelos y nietos. Se discutió sobre la importancia del acercamiento entre las generaciones a través de programas intergeneracionales que buscan favorecer procesos coeducativos que benefician a abuelos y nietos. El tercer estudio analiza el mesosistema familia y escuela en la perspectiva de los abuelos guardianes, nietos y profesores. Participaron de esta investigación seis abuelos, ocho nietos y ocho profesores. Se utilizaron como instrumentos: entrevistas semidirigidas (con un guión propio para cada grupo), diario de campo y cuestionario sociodemográfico. En el análisis de los resultados los datos sociodemográficos y los registros de las observaciones fueron articulados a los temas desarrollados por los participantes en las entrevistas. Todas las entrevistas fueron transcritas en su totalidad y analizadas de acuerdo con las etapas del Análisis de Contenido Temático. Se discutieron los siguientes temas: Relación entre los abuelos guardianes y la escuela; Instalaciones y dificultades encontradas en esa relación;

Evaluación de la información y de la comunicación intercambiadas entre los contextos familiar y escolar; así como las Actividades conjuntas realizadas entre familia y escuela. En todas estas dimensiones se analizaron los obstáculos y las posibilidades para la ampliación del potencial desarrollista del mesosistema familia y escuela. Se evidenció que aspectos importantes para ampliar el potencial desarrollista de los contextos familiar y escolar fueron puestos en acción con la presencia de los abuelos guardianes en el contexto escolar, estableciendo una comunicación directa con los profesores, con expectativas de contar con la colaboración de la escuela en pro del s. el desarrollo de los nietos, sugiriendo acciones e intervenciones en diversos formatos. Tales resultados confirmaron la importancia creciente de los abuelos para la familia, para la escuela y para la sociedad, al asumir el papel de guardianes de sus nietos.

Palabras clave: Abuelos guardianes; nietos; relación familia escuela; enfoque bioecológico.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Caracterização dos participantes da pesquisa	40
Figura 2 – Etapas da Inserção Ecológica.....	44
Figura 3 - Estratégia de busca	52
Figura 4 - Caracterização das famílias guardiãs participantes da pesquisa.....	80

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Questões da entrevista aos avós e aos netos.....	82
Quadro 2 – Questões da entrevista aos avós e aos netos.....	95
Quadro 3 - Avós guardiões e netos participantes do estudo	126
Quadro 4 – Questões das entrevistas aos avós, aos netos e aos professores	134
Quadro 5 – Questões das entrevistas aos avós, aos netos e aos professores	138
Quadro 6 – Questões das entrevistas aos avós, aos netos e aos professores	142
Quadro 7 – Questões das entrevistas aos avós, aos netos e aos professores	146

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Características e resultados dos 11 artigos incluídos nesta revisão sistemática	54
---	----

Sumário

APRESENTAÇÃO	19
1 INTRODUÇÃO	22
2 METODOLOGIA	34
2.1 Participantes.....	40
2.2 Instrumentos.....	41
2.3 Procedimento de coleta dos dados	43
2.4 Procedimento de análise dos dados	45
3 ESTUDO 1 – Avós Guardiões: Uma Revisão Sistemática de Literatura do período de 2004 a 2014	48
4 ESTUDO 2 – Que fios tecem a relação entre avós guardiões e seus netos? Um olhar bioecológico	69
4.1 Metodologia.....	74
4.1.1 Participantes	76
4.1.2 Instrumentos.....	76
4.1.3 Procedimento de coleta	77
4.1.4 Procedimento de análise	78
4.2 Apresentação e Discussão dos Resultados.....	78
4.2.1 Perfil sociodemográfico dos avós e netos	79
4.2.2 Dados obtidos a partir das entrevistas.....	82
4.3 Considerações Finais	105
4.4 Referências.....	106
5 ESTUDO 3 – As interconexões entre os contextos familiar e escolar na perspectiva de avós guardiões, netos e professores	113
5.1 Metodologia.....	121
5.1.1 Participantes	121
5.1.2 Instrumentos.....	122
5.1.3 Procedimento de coleta	123
5.1.4 Procedimento de análise	123
5.2 Resultados e Discussão	124
5.2.1 Caracterização das famílias.....	125
5.2.2 Caracterização da escola	126

5.2.3	Dados construídos a partir da Observação Naturalística	127
5.2.4	Dados construídos a partir das entrevistas	133
5.2.5	Articulações construídas entre as observações e entrevistas	150
5.3	Referências.....	152
6	CONCLUSÃO GERAL	158
	REFERÊNCIAS.....	167
	APÊNDICES.....	180
	Apêndice 1 – TCLE	181
	Apêndice 2 - TALE.....	187
	Apêndice 3 – Roteiros de questionários e entrevistas.....	189
	ANEXOS.....	195
	Anexo 1 – Parecer Comitê de Ética	196
	Anexo 2 - Carta de Anuência.....	199
	Anexo 3 – Artigo publicado na Revista Teoria e Pesquisa.....	200

APRESENTAÇÃO

*“Que a importância de uma coisa
não se mede com fita métrica
nem com balanças
nem com barômetros etc.
Que a importância de uma coisa
há que ser medida
pelo encantamento que a coisa produza em nós.”*

(In Memórias Inventadas, Manoel de Barros, 2006)

O trabalho de pesquisa empreendido na realização desta tese tem raízes nas experiências vivenciadas na formação acadêmica e atuação profissional da pesquisadora, sinalizando tanto uma trajetória que reflete um percurso realizado, quanto um caminho aberto que se está a trilhar, possibilitando novos olhares e experiências. Dessa forma, ao retomar brevemente essa trajetória pretende-se situar o leitor quanto aos interesses e inquietações da pesquisadora que motivaram a realização desta pesquisa.

Durante minha formação acadêmica inicial, o investimento em atividades de pesquisa se fizeram presentes na Graduação e no Bacharelado em Psicologia na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), ao participar como bolsista de Iniciação científica e de Aperfeiçoamento do Laboratório de Interação Social Humana (LABINT), em pesquisas sobre processos psicológicos básicos e sua importância para o desenvolvimento infantil. Essa experiência no LABINT possibilitou-me a aprendizagem do uso da observação em contextos naturais, a transcrição detalhada de episódios de interação e sua análise qualitativa. Minha formação como pesquisadora teve continuidade no Mestrado em Psicologia Cognitiva (UFPE), ao investigar a interação social entre crianças pequenas em situações de brincadeira, destacando as implicações dos tipos de faz de conta para a constituição e desenvolvimento da função de representação. Nos estudos realizados durante a graduação e o mestrado, a partir de

uma perspectiva sociointeracionista, meu foco de interesse esteve no papel da interação social como constitutiva do desenvolvimento infantil.

Essas experiências acadêmicas possibilitaram-me atuar como Psicóloga Escolar/Educacional na Educação Básica e também como professora universitária na Graduação de Psicologia, Pedagogia e em Licenciaturas Diversas (Letras, História, Sociologia, Matemática, Física, dentre outras). Dessa forma, meu campo de atuação e estudo foi se configurando na interface e possibilidades de relação entre a Psicologia e a Educação.

Por conta da minha experiência profissional no contexto educacional, meu interesse em investigar a interação social se ampliou, tornando-se mais complexo. No Doutorado em Psicologia Clínica, realizado na Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), direcionei-me para o estudo das interações que ocorrem na relação entre a família e a escola, ampliando o olhar para as trocas entre esses contextos, a partir de uma perspectiva sistêmica e bioecológica sobre as redes/teias de interação. Para tal, vinculei-me ao Laboratório de Família, Gênero e Interação Social (LAFAM) contando com a orientação da Prof.^a Cristina Brito Dias.

O interesse nas interações entre os contextos familiar e escolar surgiu da minha experiência como psicóloga educacional e como professora orientadora de estudantes de Psicologia, em suas atividades de Estágio Básico no contexto escolar, o que tem possibilitado discutir sobre temáticas que perpassam a atuação do psicólogo, o cotidiano escolar, a prática pedagógica que requerem investigações/intervenções. Dentre várias temáticas, a relação família e escola provocou-me várias inquietações, por se apresentar em discursos recorrentes no contexto escolar como uma relação falha, marcada pela ausência e omissão da família, em geral rotulada como “desestruturada”.

Por outro lado, observações e estudos têm apontado para um novo cenário que vem se configurando com a presença de avós na escola, acompanhando a vida escolar dos netos.

Como os avós estariam sendo percebidos pelos profissionais da escola? Como vivenciam a criação dos netos e o relacionamento com sua escola? Essas e outras questões surgiram e mobilizaram o interesse em investigar a configuração familiar em que avós que criam netos interagem com o contexto escolar destes. Assim, um vasto e profícuo caminho de investigação descortinou-se, ampliando o campo de interesse para o estudo dos avós na contemporaneidade.

O Doutorado possibilitou-me a elaboração e o desenvolvimento de um enfoque sistêmico e bioecológico para analisar a relação entre avós, netos e escola considerando as repercussões destas interações para a família e para a escola. Como frutos desta pesquisa, pude realizar e orientar intervenções no contexto escolar com fins de promoção do relacionamento intergeracional e fortalecimento da relação família e escola, visando contribuir com o rompimento de visões estereotipadas que limitam as possibilidades de transformação desses importantes contextos de desenvolvimento humano. Espero que esta pesquisa amplie o conhecimento e inspire práticas de profissionais do campo da Psicologia e de diversas áreas, que atuam junto às famílias de avós que criam netos.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial e no Brasil tem se caracterizado como um processo relativamente recente, que tem ocorrido de forma acelerada, tal como evidenciam as pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). Ao longo das últimas décadas, no Brasil, vem ocorrendo um crescimento da participação relativa do grupo etário com 60 anos ou mais no total da população. Entre 2005 e 2015, houve um crescimento de 9,8% para 14,3% na proporção de idosos de 60 anos ou mais na população do país (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2016). Este ritmo de envelhecimento tende a aumentar nas próximas décadas. De acordo com estudos divulgados pelas Nações Unidas, estima-se para o Brasil em 2039 que a proporção de idosos será de 23,5% da população total, ultrapassando a 35,0% em 2070, indicador superior ao que é esperado para os países desenvolvidos (United Nations, 2015).

Além de mudanças demográficas, estão em curso mudanças econômicas, sociais e culturais que repercutem na estrutura etária e composição geracional das famílias, ampliando e diversificando as funções, papéis e formas de relacionamento entre os seus membros (Camarano, 2004; Kalache, Veras, & Ramos, 1987; Timonen & Arber, 2012). O aumento da longevidade humana é um fenômeno que ocorreu em escala mundial e teve, dentre outras consequências, a crescente prevalência de famílias multigeracionais, que são aquelas formadas com três ou mais gerações, bem como o maior tempo em que são vivenciados os papéis familiares, como o de avós (Putney & Bengtson, 2006).

Diante desse cenário de transformações tem-se observado, nas últimas décadas, o interesse de pesquisadores, de diferentes campos de conhecimento, no estudo das interações familiares, em especial no relacionamento entre avós e netos (Aratangy & Posternak, 2005; C. M. de S. B. Dias, 2015; C. M. de S. B. Dias & Silva, 1999; Silverstein & Giarrusso, 2010).

Vale destacar, que quando se faz referência ao papel dos avós, não se pretende associá-lo apenas a pessoas idosas. Hagestad e Burton (1986) alertaram que, em virtude da gravidez na adolescência dos filhos, alguns pais se tornam “avós precoces” quando entram nessa condição antes dos 38 anos de idade. Considerando o aumento da longevidade humana, no caso dos avós precoces, pode-se estimar que em boa parte da sua vida esses indivíduos estarão desempenhando esse papel. Nesse sentido, Aratangy e Posternak (2005) destacaram que pesquisas e estatísticas realizadas no mundo inteiro revelaram uma tendência ao aumento do tempo de convivência entre avós e netos, o que levou os citados autores a denominar o século XXI como o “século dos avós”.

Na contemporaneidade, os avós têm assumido papéis de importância crescente na família e na sociedade (C. M. de S. B. Dias, 2015; C. M. de S. B. Dias & Costa, 2006; C. M. de S. B. Dias, Costa, & Rangel, 2005; Moreira, Rabinovich, & Dias, 2017; Vitale, 2005; Williamson, Softas-Nall, & Miller, 2003). Timonen e Arber (2012) argumentaram que neste século esse papel tem um caráter multidimensional, sendo mais complexo e dinâmico do que em períodos anteriores da história, devido às mudanças nas dimensões demográficas, socioeconômicas e culturais que ocorreram e continuam a ocorrer. Dessa forma, há concordância entre diversos pesquisadores ao afirmarem que os avós de hoje são muito diferentes dos avós de algumas décadas atrás (A. R. Cardoso & Brito, 2014; Marangoni, 2007; Vitale, 2005).

Atualmente, dentre os papéis assumidos pelos avós, tem se destacado o de cuidador e/ou provedor financeiro dos netos. Na condição de cuidador, há os avós considerados ‘típicos’, por oferecer cuidados ocasionais aos netos, crianças e adolescentes, que correspondem a, aproximadamente, 40 e 60% dos avós, nos Estados Unidos da América e na Europa, respectivamente (Attias-Donfut, Ogg, & Wolff, 2005; Hughes, Waite, LaPierre, & Luo, 2007). Por outro lado, há os avós que são cuidadores em tempo integral e responsáveis

pelo sustento financeiro das famílias, que são os chamados cuidadores primários denominados como: “pais substitutos”, “avós guardiões”, “avós em tempo integral” e “avós com custódia”, quando detêm a guarda judicial dos netos (C. M. de S. B. Dias & Costa, 2006; C. M. de S. B. Dias et al., 2005; Lopes, Neri, & Park, 2005).

A década de 90 tem sido apontada como o marco do início dos estudos sobre os avós que criam netos, tendo em vista que o número de netos criados por avós aumentou fortemente nos EUA, nos anos 1980 e 1990, especialmente nas comunidades afro-americanas atingidas pela epidemia de crack-cocaína, HIV/AIDS, falta de emprego e encarceramento de homens (Fuller-Thomson & Minkler, 2001; Hayslip Jr & Kaminski, 2005). No final da década de 1990, mais de um em cada dez avós, nos EUA, tinham a responsabilidade de criar um neto, por um período de vários anos (Minkler, Fuller-Thomson, Miller, & Driver, 1999).

Dias e Silva (1999), a partir de uma revisão de literatura correspondente ao período de três décadas de pesquisas, também situaram na década de 90 o aumento do interesse no estudo sobre os avós guardiões devido às necessidades de apoio que essas pessoas demandam. No Brasil, pesquisas recentes indicaram o crescimento do número de netos e bisnetos que convivem com os avós, os quais, em muitas situações, são os responsáveis por sua criação e sustento financeiro (Camarano, Kanso, Mello, & Pasinato, 2004; S. M. S. Coelho, Mendes, & Rodrigues, 2017; Deus & Dias, 2016; Rabinovich, Azambuja, & Moreira, 2014).

Vários pesquisadores investigaram os motivos que levaram os avós a assumir os cuidados dos netos. De acordo com o estudo de Edwards e Ray (2010), avós criam netos devido a acontecimentos de crise e perda na família denominados por “9 D’s”: *divorce* (divórcio), *desertation* (abandono), *drugs* (drogas), *death* (morte), *diseases* (doenças), *delivery* (gravidez na adolescência), *detention* (prisão), *deployment* (mobilidade profissional) e *departure* (emigração). Araújo e Dias (2010) também descreveram várias situações que envolvem mudanças na família e motivam os avós a assumir a criação dos netos, tais como:

gravidez na adolescência; trabalho em horário integral ou desemprego dos pais; recasamento de pais separados e não aceitação da criança por parte do novo cônjuge, imaturidade e negligência dos pais, dentre outras situações. Importante destacar que pode ocorrer sobreposição de motivos.

A partir de uma perspectiva sistêmica bioecológica, Jorge e Lind (2015) analisaram várias pesquisas e destacaram dilemas individuais, intrafamiliares e extrafamiliares enfrentados por avós que assumem a criação dos netos. Como dilemas individuais, a revisão realizada por Jorge e Lind (2015) indicou que os avós vivenciam conflito entre a continuidade familiar e a independência geracional. Ao mesmo tempo em que cuidar do neto pode significar a continuidade da unidade familiar, aceitar fazê-lo indica a impossibilidade dos filhos de exercerem a parentalidade. Outro dilema individual implica a simultaneidade *versus* diferenciação dos papéis de avós e pais, já que no caso de avós que criam netos em tempo integral, a relação com estes não é desprovida de responsabilidades parentais, tornando difícil a diferenciação entre os papéis.

Dentre os dilemas familiares, Jorge e Lind (2015) retomaram estudos que levam a refletir sobre o conflito entre conciliar ou ‘abortar’ gerações. Ou seja, o conflito vivenciado pelos avós em relação aos próprios filhos, incapacitados ao papel parental, repercute na relação com os netos que estão sob seus cuidados e com os outros filhos e netos, os quais podem se afastar como forma de protesto pelo apoio dos pais/avós a um (a) outro (a) irmão (ã) ou primo (a). Outro entrave intrafamiliar diz respeito aos papéis de cuidar e ser cuidado. Sem o apoio de gerações intermediárias, o contrato geracional é quebrado, no sentido de as duas gerações que coabitam (avós e netos) necessitarem de cuidados ao mesmo tempo. Como consequência, ocorre uma inversão nos cuidados familiares. Os avós passam a cuidar, ao invés de serem cuidados por filhos e netos, ampliando suas preocupações com o futuro destes e sobre quem vai cuidar deles com a aproximação de sua morte.

Dentre as dificuldades extrafamiliares, Jorge e Lind (2015) indicaram que os avós guardiões podem vivenciar isolamento social devido à mudança em sua rede de suporte informal. Nessa situação, os avós passam a ter um tempo menor para conviver com os seus pares, referem sentimentos de solidão e invisibilidade, tornando-se suscetíveis a problemas de saúde física e mental quando faltam recursos e, principalmente, quando não contam com uma rede de apoio para auxiliar nos cuidados ao neto.

Os avós participam da vida dos netos nas dimensões social, emocional, cognitiva e moral, atuando, além do âmbito familiar, em diferentes contextos de desenvolvimento infantojuvenis, tais como a escola, instituições de acolhimento infantil, dentre outros (C. M. de S. B. Dias, 2015; Rufino e Silva, Magalhães, & Cavalcante, 2014; A. M. Silva, 2012). No Brasil, pesquisadores têm ressaltado que avós cuidadores demonstram preocupação com o acompanhamento escolar dos netos e necessitam de informações acerca de como educar na sociedade contemporânea (A. R. Cardoso, 2010; A. R. Cardoso & Brito, 2014; Gomes da Silva, 2010; Mainetti & Wanderbroocke, 2013; Takahara, 2016).

As pesquisas de Cardoso (2010) e Fonseca (2014) apontaram que os profissionais que lidam com as famílias na escola constataram que os avós estão assumindo o acompanhamento escolar dos netos. Embora em seu estudo, Fonseca (2014) não tivesse como foco a relação avós cuidadoras e escola dos netos obteve relato da coordenação pedagógica ressaltando a presença dos avós no âmbito escolar. Cardoso (2010) destacou que os avós consideraram muito difícil lidar com o modelo de educação atual, recorrendo aos profissionais da escola para solicitar ajuda quanto ao papel a desempenhar com os netos, especialmente no período da adolescência.

No estudo de Gomes da Silva (2010), metade das avós cuidadoras participantes, com nível de escolaridade maior, relataram participar ativamente da escolaridade dos netos por meio do acompanhamento das tarefas escolares, incentivando-os com livros e filmes

educativos. A outra metade de avós cuidadoras considerou ter um acompanhamento secundário ou uma participação passiva por estarem ocupadas com afazeres domésticos, por considerarem ser essa tarefa cansativa, da responsabilidade dos filhos e exigir delas um conhecimento que vai além do seu nível de instrução.

Embora a participação dos avós tenha aumentado na vida escolar dos netos (Cardoso, 2010; Gomes da Silva, 2010), é possível identificar, ainda, uma lacuna de estudos que explorem como ocorrem as relações entre os avós guardiões e a escola dos netos na realidade brasileira. Alguns estudos apresentam um foco de análise ora amplo, considerando processos coeducativos intergeracionais e práticas parentais de educação, ora específico, considerando o desempenho escolar dos netos. Com o foco de análise amplo, os estudos de Oliveira (1998) e Schmidt (2007) analisaram as possibilidades coeducativas entre avós e netos. Somam-se a esses os estudos de Sarat (2007) e Silva (2010) que investigaram como os avós avaliavam a educação dos netos, especialmente as práticas parentais de educação. E com foco mais específico de análise, Coutrim, Boroto, Vieira e Maia (2007) verificaram a influência da participação dos avós no desempenho escolar, ou seja, nas notas obtidas pelos netos. Dentre esses estudos, o de Coutrim et al. (2007) é o que mais se aproxima de investigar a relação avós, netos e escola, mas não a explora como um campo de interações, pois teve como objetivo verificar os efeitos da participação dos avós nas notas dos netos.

Desta forma, levanta-se o problema a ser investigado: como ocorre a relação família e escola na perspectiva dos avós guardiões, dos netos e dos professores? Este estudo se propõe a investigar tal relação, tendo em vista que pode estar se constituindo em um desafio importante que esses avós enfrentam ao criarem seus netos. O presente estudo se diferencia dos anteriores pelo foco nas trocas entre os contextos familiar e escolar na perspectiva da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, proposta por Urie Bronfenbrenner (1979/1996), a qual permite uma análise das interconexões entre família e escola, a partir das

perspectivas dos sujeitos envolvidos e de dados observacionais sobre o ambiente físico e social, das atividades e relações no cotidiano, visando discutir as repercussões dessas interações para a família e para a escola.

Investigar as relações entre família e escola requer uma abordagem que possibilite realçar o que ocorre entre esses contextos. Assim, torna-se necessário delimitar, inicialmente, algumas concepções: Que família? Que escola? O que se considera relação família e escola? Como esses contextos se influenciam mutuamente? Enfim, como ocorrem as trocas interacionais entre os atores da relação família e escola?

Existem muitas formas de entender a família e, diante da diversidade de conceitos e definições, destaca-se, neste estudo, o papel da família ao constituir-se em um dos primeiros ambientes de socialização do indivíduo, propiciando a mediação de padrões e modelos culturais (Dessen & Polônia, 2007). Em relação ao conceito de escola, neste trabalho, parte-se das elaborações de vários pesquisadores que a consideram uma instituição multicultural com a função de promover a socialização do conhecimento, favorecendo a aprendizagem, o desenvolvimento e a ampliação das possibilidades de convivência social (Dessen & Polônia, 2007; C. B. E. de Oliveira & Marinho-Araújo, 2010; N. C. B. Silva, Nunes, Betti, & Rios, 2008).

A Teoria Bioecológica de Desenvolvimento Humano (Bronfenbrenner, 2011) possibilita compreender a família e a escola como sistemas complexos que interagem entre si e com outros sistemas. Para além das interações que ocorrem “dentro” de cada microsistema, considera-se a análise do espaço de trocas “entre” esses microsistemas. Dessa forma, a partir desta perspectiva teórica, entende-se a relação família e escola como constituindo um mesossistema, o que implica a consideração de interconexões sociais entre esses contextos, incluindo a participação multiambiente, a comunicação e a existência de informações em cada ambiente a respeito do outro.

Ou seja, a partir destas proposições da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano (TBDH), compreende-se a relação entre os contextos família e escola como as interconexões sociais que se caracterizam pela bidirecionalidade das trocas interacionais entre os atores desses contextos, que neste estudo correspondem aos avós guardiões, netos e seus professores. Situar tal concepção de relação família e escola, a partir da perspectiva teórica bioecológica, torna-se importante para lidar com as imprecisões que o termo relação sugere, direcionando a pesquisa para a análise das dimensões referidas anteriormente.

De acordo com Bronfenbrenner (1979/1996), estudos sobre o desenvolvimento de forma contextualizada e em ambientes naturais são relevantes por buscarem apreender a realidade de forma abrangente, tal como é vivida e percebida pelo ser humano nos contextos em que se insere. Dessa forma, ele enfatiza o estudo dos vários contextos ambientais nos quais o indivíduo está inserido, os quais exercem impacto sobre o desenvolvimento em função dos papéis, atividades e interações sociais que neles se estabelecem. Sua proposta se apoia na crítica às investigações “fora do contexto” que focalizam a pessoa dentro de um ambiente restrito e estático, sem considerar os impactos dos vários níveis de contextos na vida do indivíduo em desenvolvimento.

Nessa perspectiva, Bronfenbrenner (1979/1996) propõe a consideração da bidirecionalidade na relação da pessoa com o ambiente em que ela atua. Os contextos de desenvolvimento humano não se limitam apenas a um ambiente único e imediato, e devem ser “*concebidos topologicamente como uma organização de estruturas concêntricas, cada uma contida na seguinte*” que se influenciam mutuamente e afetam o desenvolvimento da pessoa (Bronfenbrenner, 1979/1996, p. 18). O ambiente é compreendido como um contexto ecológico com níveis diferentes e interligados: microssistema, mesossistema, exossistema e macrossistema.

O microsistema envolve o conjunto de relações entre a pessoa e o ambiente circundante imediato, no qual ocorrem interações face a face, desenvolvem-se padrões de atividades e papéis sociais são desempenhados. A família, a escola, o clube, a igreja são exemplos de microsistemas. Nesta tese, consideram-se relevantes as interações que ocorrem no nível do microsistema, especialmente as interações entre avós e netos (contexto familiar) e as interações entre alunos, professores e funcionários na escola (contexto escolar). O mesossistema contempla as relações entre microsistemas, tendo sido definido por Bronfenbrenner (2011) como a interconexão entre os principais cenários que contêm a pessoa em desenvolvimento num momento particular da sua vida. Neste estudo será analisada a relação família e escola, ao focalizar as relações entre avós, netos e professores as quais envolvem influências mútuas entre esses microsistemas, constituindo-se em um mesossistema.

O exossistema refere-se aos contextos nos quais a pessoa não está participando diretamente, mas que influenciam seu desenvolvimento. Um exemplo, no caso de crianças e adolescentes, seria o ambiente de trabalho dos pais e de outros cuidadores como os avós, nos quais não atuam diretamente, mas afetam as relações entre ambos. Neste estudo, são exemplos de exossistemas para os avós guardiões, a Secretaria Estadual de Educação, o Conselho Tutelar, os serviços de transporte e Segurança Pública que atendem à sua comunidade, dentre outras instituições, nas quais não atuam diretamente, mas influenciam seu ambiente imediato.

O macrosistema representa os valores culturais, sistemas de crenças e acontecimentos históricos que influenciam os outros sistemas ecológicos (Bronfenbrenner, 2011). Neste estudo, o macrosistema é constituído pelos valores e crenças dos participantes, investigados por meio de entrevistas que abordam concepções de família, relação família e escola, relação avós e netos, dentre outras.

Segundo Dessen e Pereira-Silva (2004), a análise da família como um contexto de desenvolvimento é dificultada pelo número de variáveis internas e externas a ela que atuam de forma interdependente ao longo do tempo. As referidas autoras sugerem que o Modelo Bioecológico do Desenvolvimento Humano pode favorecer a análise dos processos que ocorrem na família e suas relações com outros contextos. Bronfenbrenner (1986) destaca a importância da família e argumenta sobre a necessidade de estudos que focalizem as influências recíprocas entre a família e outros contextos de desenvolvimento humano, dentre os quais se destaca a escola.

Por outro lado, Lisboa e Koller (2011) ressaltam que é fundamental a utilização da “lente ecológica” para o entendimento da escola como contexto de desenvolvimento, o que implica focalizar as interações que ocorrem nesse microsistema. Para Habigzang, Lampert, De Antoni e Koller (2011) a escola pode ser um ambiente potencializador de saúde e educação ao estabelecer relações recíprocas com outros sistemas que compõem o contexto, tais como famílias, serviços da comunidade, conselhos, entre outros. Desta forma, a abordagem bioecológica favorece não apenas o estudo dos sistemas familiar e escolar, mas principalmente possibilita a investigação das relações entre esses sistemas.

A partir de tais considerações, esta tese tem por objetivo geral, analisar o mesossistema família e escola na perspectiva dos avós guardiões, dos netos e dos professores. E por objetivos específicos: 1) Analisar o relacionamento entre avós guardiões e netos; 2) Analisar como os avós guardiões, os netos e os professores percebem e avaliam as relações entre os contextos familiar e escolar; 3) Identificar as dificuldades e facilidades vivenciadas na relação família e escola na perspectiva dos avós guardiões, dos netos e dos professores; 4) Problematizar o que poderia ser feito para facilitar e fortalecer a relação família e escola, na perspectiva dos avós guardiões, dos netos e dos professores.

Quanto à sua estruturação, a tese foi organizada no formato de estudos interdependentes. O primeiro estudo “Avós guardiões: uma revisão sistemática de literatura do período de 2004 a 2014” teve por objetivo analisar artigos científicos sobre os avós que criam netos publicados no período de dez anos (2004/2014), e, para tal, foram acessadas as bases de dados PsycINFO (APA), Lillacs e Scielo. Este artigo, já publicado (M. T. B. F. Coelho & Dias, 2016a) se articula aos demais, ao revisar estudos científicos recentes sobre a temática em questão. Ressalta-se que, após a publicação do artigo, uma ampla revisão de literatura teve continuidade e abarcou estudos que foram publicados e acessados em período posterior ao da revisão sistemática.

O segundo estudo denominado “Que fios tecem a relação entre avós guardiões e seus netos? Um olhar bioecológico” teve como objetivo analisar o relacionamento entre avós guardiões e seus netos, a partir da perspectiva bioecológica. Desta forma atende ao primeiro objetivo específico da tese.

O terceiro estudo intitulado “As interconexões entre os contextos familiar e escolar na perspectiva de avós guardiões, netos e professores” buscou analisar como os avós guardiões, os netos e os professores percebem e avaliam as relações entre os contextos familiar e escolar. Para tal, buscou identificar as dificuldades e as facilidades vivenciadas na relação família e escola, assim como discutir sobre o que poderia ser feito para facilitar e fortalecer essa relação, a partir da perspectiva dos avós, netos e professores. Dessa forma, o terceiro estudo atende ao segundo, terceiro e quarto objetivos específicos da tese.

A escolha por apresentar a tese em formato de estudos implicou algumas opções para as quais se alerta o leitor:

1. Os conceitos e proposições da Teoria Bioecológica serão apresentados, aprofundados e retomados ao longo da tese, não se esgotando ao que foi trazido

inicialmente nesta introdução geral, mas sendo articulados no capítulo geral sobre a metodologia, em cada estudo e na Conclusão geral;

2. Quanto à metodologia, será apresentada, em maior detalhe, em capítulo geral e retomada, de forma mais sucinta, em cada um dos estudos empíricos. Alerta-se ao leitor que haverá um desdobramento e aprofundamento na compreensão em relação ao uso da metodologia e sua articulação com a teoria com o avançar da leitura dos estudos 2 e 3, tendo em vista que se amplia o foco do microsistema da relação avós guardiões e netos (Estudo 2) para o mesossistema da relação família e escola (Estudo 3);
3. A seção da Conclusão Geral assume papel integrador das questões levantadas ao longo da tese, assim como se propõe a retomar e refletir sobre os objetivos apresentados na Introdução, além de retomar os achados de cada artigo, representando, assim, a culminância da análise empreendida em cada um deles. É possível que o leitor encontre nessa seção as respostas que se fez durante a leitura das seções iniciais da tese.
4. Tais opções visaram evitar repetições de conceitos, além de buscar manter a interdependência dos estudos dando uma continuidade ao processo de articulação teoria-metodologia à análise dos dados que foi se tornando cada vez mais complexa ao longo da tese, culminando com o Estudo 3 e a Conclusão Geral.

Com esta tese, pretende-se contribuir para a ampliação das perspectivas teórico-metodológicas adotadas para lidar com o debate sobre as relações entre família e escola, considerando a complexidade desta temática, assim como oferecer subsídios teóricos e práticos aos profissionais que lidam com avós guardiões, tendo em vista os desafios enfrentados pelos avós na criação dos netos.

2 METODOLOGIA

Este estudo utilizou o método qualitativo de pesquisa por possibilitar o uso de estratégias diversificadas a fim de compreender os significados que os indivíduos ou grupos atribuem às experiências vividas (Creswel, 2010). O objeto da pesquisa qualitativa diz respeito ao universo da produção humana de significados que implica lidar com as relações, as representações e a intencionalidade como fenômenos humanos e históricos. Segundo Minayo, Deslandes e Gomes (2013), as abordagens qualitativas trabalham com motivos, crenças, valores, atitudes e significados considerando-os parte da realidade social em um nível que não está visível e precisa ser interpretado, inicialmente, pelos próprios participantes da pesquisa. Na mesma direção, Bogdan e Biklen (1994) pontuaram, como principais características da pesquisa qualitativa, o envolvimento e o contato direto do pesquisador com a situação estudada, uma ênfase maior no processo que no produto e a preocupação em retratar a perspectiva dos participantes.

A escolha por uma abordagem qualitativa de pesquisa está em consonância com a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, perspectiva que fundamentou este estudo, pois ela privilegia a realização de estudos de forma contextualizada e em ambientes naturais, visando apreender a realidade de forma abrangente, tal como é vivida e percebida pelo ser humano nos contextos em que se insere. A partir desta perspectiva teórica, entende-se que o ambiente natural é o *locus* do desenvolvimento da pesquisa, com destaque para métodos e análises que viabilizem a descrição e a compreensão dos sistemas de maneira mais contextualizada possível (Bronfenbrenner, 1979/1996).

Embora Bronfenbrenner não tenha sistematizado um método de investigação, pesquisadores brasileiros desenvolveram uma proposta metodológica fundamentada em suas proposições teóricas. A Inserção Ecológica é uma metodologia qualitativa que foi

sistematizada por Cecconello e Koller (2003) com a finalidade de orientar a inserção de pesquisadores no campo de investigação. Esta tese configura-se como uma pesquisa qualitativa que utilizou a Inserção Ecológica como inspiração na orientação dos procedimentos metodológicos implementados na coleta e análise de dados.

Cecconello e Koller (2003) estabeleceram critérios mínimos a serem considerados no planejamento de pesquisas que pretendem utilizar a Inserção Ecológica, sendo que tais critérios foram inspirados nas condições necessárias para que se estabelecesse um processo proximal, considerado por Bronfenbrenner e Morris (1998) como o motor do desenvolvimento:

Especialmente em suas fases iniciais, mas também durante o ciclo de vida, o desenvolvimento humano toma lugar nos processos de interação recíproca, progressivamente mais complexos entre um organismo biopsicossocial em atividade e as pessoas, objetos e símbolos existentes no seu ambiente imediato. Para ser efetiva, a interação deve ocorrer em uma base estável em estendidos períodos de tempo. Esses padrões duradouros de interação no contexto imediato são denominados como processo proximal (Bronfenbrenner & Morris, 1998, p. 996).

De acordo com essa perspectiva, a pessoa, a partir dessas interações, constitui uma rede de relações progressivamente mais complexa que constituem o seu desenvolvimento. Importante destacar as características dos processos proximais: a reciprocidade, o equilíbrio de poder e a relação afetiva (Bronfenbrenner, 1979/1996). A reciprocidade garante manutenção de contatos face a face, proximidade e comunicação entre as pessoas, constituindo padrões de interação cada vez mais complexos. O equilíbrio de poder faz referência ao estabelecimento de relações mais horizontais, no que diz respeito a menor hierarquia e maior equilíbrio no exercício de poder. É a partir de interações recíprocas e equilibradas quanto ao exercício de poder, que se desenvolvem sentimentos de confiança, proteção e bem querer que caracterizam o conteúdo afetivo dessas relações. No entanto, Bronfenbrenner e Morris (1998) alertam que a capacidade dos processos proximais, efetivamente, exercerem influência sobre o desenvolvimento pode ser alterada em razão das

características da pessoa em desenvolvimento, dos contextos e do período de tempo em que esses processos proximais ocorrem.

Partindo de tais proposições teóricas, Ceconello e Koller (2003) apresentaram os critérios mínimos para uma pesquisa com base na Inserção ecológica, a saber: a consideração da importância da interação entre pesquisadores e participantes; a necessidade de diversos encontros em um período estendido de tempo; a postura de informalidade do pesquisador nos encontros; os diálogos que devem progredir para temas cada vez mais complexos, interessantes e estimulantes para participantes e pesquisadores. Ao descreverem tais aspectos, Ceconello e Koller (2003) destacaram que os processos proximais são a base de toda investigação que adota a Inserção Ecológica. De acordo com tais proposições, Eschiletti Prati, Paula Couto, Moura, Poletto e Koller (2008) complementaram: “*o processo proximal, além de ser o foco da investigação, é o que permite o desenvolvimento da pesquisa*” (Eschiletti Prati et al., 2008, p.161).

Segue uma breve descrição dos critérios, assim como uma justificativa que nortearam os procedimentos adotados na pesquisa. A troca interacional entre pesquisadores e participantes é considerada condição essencial para desenvolver investigações “*no contexto*”. Bronfenbrenner compreende a interação como um processo que envolve reciprocidade em todas as direções, especialmente quando uma atividade conjunta está em curso (Bronfenbrenner & Morris, 1998). As interações entre pesquisadora e participantes ocorreram no contexto escolar, a partir das atividades que estavam em curso no cotidiano e que envolviam a comunidade escolar como um todo. Assim, ocorreram durante os horários de entrada e saída dos estudantes, em eventos tais como as reuniões família e escola, a Feira de Conhecimentos, a Festa de São João, Reunião de Encerramento do ano letivo, dentre outros. Os eventos estavam programados no calendário anual escolar, não tendo a menor interferência da pesquisadora neste agendamento. Várias outras situações de interação ocorreram sem que

estivessem programadas no calendário de eventos, tendo partido da iniciativa da família para estar na escola com o intuito de resolver alguma questão, buscar informações, falar com algum professor, por exemplo.

As atividades conjuntas entre pesquisadores e participantes necessitam de regularidade e que ocorram em um período estendido de tempo, a fim de possibilitar a consideração de alterações no desenvolvimento de todos os envolvidos na pesquisa, inclusive do pesquisador (Cecconello & Koller, 2003). Tendo em vista que a maioria dos encontros ocorreu sem agendamento prévio, a pesquisadora fez visitas semanais à escola, ora no turno da manhã, ora no turno da tarde, durante um período de oito meses, com o objetivo de favorecer a aproximação aos participantes, o conhecimento do cotidiano da escola e a realização da coleta de dados.

Cecconello e Koller (2003) alertaram que, nos encontros entre pesquisadores e participantes, torna-se indispensável uma postura de informalidade do pesquisador. Mesmo que existam alguns encontros formalmente planejados para atender aos objetivos da pesquisa, é necessário que o pesquisador esteja inserido no contexto em estudo para compreender os significados atribuídos pelos participantes aos ambientes, pessoas, objetos e símbolos à sua volta. Os encontros informais que ocorreram durante a pesquisa possibilitaram diálogos sobre temas não relacionados à mesma, o que favoreceu a reciprocidade entre pesquisadora e participantes. A informalidade na postura da pesquisadora se fez presente através da atitude de cumprimentar as pessoas, aproximando-se delas para acompanhar as atividades, não fazendo propostas de direcionamento para as atividades que estavam ocorrendo. A informalidade também esteve presente nos temas das conversas, que iniciavam com comentários gerais sobre o cotidiano, as atividades domésticas, questões de saúde na família, as preocupações com relação à violência no bairro.

Os temas abordados nas conversas, durante os encontros informais, podem se tornar cada vez mais complexos. E nos encontros formais, por ocasião da realização de entrevistas, temas interessantes e estimulantes para pesquisadores e participantes possibilitam o engajamento deles numa atividade realizada conjuntamente (Ceconello & Koller, 2003). Tal engajamento ocorreu na pesquisa, o que foi demonstrado pela disponibilidade dos participantes em relação ao tempo e à abertura para compartilhar suas experiências.

A partir da análise de estudos que utilizaram a Inserção Ecológica, Eschiletti Prati et al, (2008) discutiram parâmetros para a utilização dessa metodologia, a saber: trabalho em equipe de pesquisa, período de vinculação, combinação de estratégias para coleta de dados e utilização da Teoria Bioecológica em todas as etapas da pesquisa. No entanto, cabe salientar, que nem todas as pesquisas fundamentadas na Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano utilizam a Inserção Ecológica como abordagem metodológica, seguindo todos os parâmetros acima descritos.

Nesta pesquisa, a equipe foi constituída pela pesquisadora e a orientadora, que contaram com encontros de discussão sobre a pesquisa com os membros do Laboratório de Família e Interação Social (LAFAM) do qual fazem parte, no Programa de Doutorado em Psicologia Clínica da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP).

Em função do objeto de estudo e dos objetivos de investigação traçados foi implementado um Período de vinculação, que corresponde a um período que antecede a coleta de dados e refere-se ao tempo necessário para estabelecer vínculo entre pesquisadores e participantes, esclarecer os objetivos da pesquisa e o papel do pesquisador. Considerando que a Inserção Ecológica ocorreu em um total de oito meses no campo, o Período de vinculação durou os cinco meses iniciais (out/nov/dez 2015; fev/mar/ 2016) desse processo, no qual a pesquisadora fez visitas semanais à escola nos dois turnos, com o objetivo de conviver com a comunidade escolar, os profissionais, estudantes e familiares que frequentavam à escola.

De acordo com Eschiletti Prati et al. (2008), a combinação de estratégias para a coleta de dados possibilita a obtenção de dados seguros sobre o assunto investigado. Assim, a Inserção Ecológica corresponde a uma estratégia de pesquisa na busca da validade ecológica dos dados. Bronfenbrenner (1979/1996) alertou que a validade dos achados na pesquisa não se daria apenas pela investigação ocorrer no contexto, mas dependeria de uma reorientação da relação tradicional entre pesquisador-participantes. Ele definiu a validade ecológica como “*a extensão em que o meio ambiente experienciado pelos sujeitos em uma investigação científica tem as propriedades supostas ou presumidas pelo investigador*” (Bronfenbrenner, 1979/1996, p. 24). Desta forma, para que a validade ecológica se realize é necessário que o pesquisador se envolva com o contexto de investigação atribuindo “*importância ao conhecimento e à iniciativa das pessoas sob estudo*” (Bronfenbrenner, 1979/1996, p.26).

Dentre os parâmetros elencados acima, Eschiletti Prati et al. (2008) mencionaram a utilização da Teoria Bioecológica desde a problematização até a análise dos dados. Nesta pesquisa, as contribuições da teoria perpassaram a formulação do problema investigado, pois ele remete ao mesossistema família e escola; direcionaram os objetivos da pesquisa, que se referem às dimensões do mesossistema, assim como, a escolha do percurso metodológico e do processo de análise.

Assume-se neste estudo, tal como argumentam Pedrosa e Carvalho (2005), que os dados são construídos pelo pesquisador que os elege ao *status* de dados, a partir de suas formulações e elaborações, que são decorrentes da sua sensibilidade, reflexão teórica e, sobretudo da interação entre o pesquisador e os processos estudados. Esta postura metodológica é coerente com a escolha por uma metodologia qualitativa na pesquisa e implica na explicitação dos critérios utilizados nos procedimentos de análise, para que ocorra o compartilhamento de como se produziram os achados da pesquisa. Tais procedimentos serão apresentados em tópico, a seguir.

2.1 Participantes

Participaram deste estudo seis avós, oito netos e oito professores (Ver Figura 1). A escolha dos participantes se deu de forma intencional, a partir de abordagem a uma escola de Ensino Fundamental da rede pública estadual, na cidade do Recife/Pernambuco/Brasil. A amostragem denominada intencional, requer que o pesquisador selecione os participantes com base no conhecimento a respeito da população e dos propósitos da pesquisa, de forma deliberada (Fontanella, Ricas, & Turato, 2008; Turato, 2013).

Caracterização dos participantes

Avós	Netos	Professores
<ul style="list-style-type: none"> • Cinco avós (duas maternas e três paternas) e um avô (materno); • Média de idade: 61 anos; • Renda mensal familiar: dois salários mínimos, em média; • Escolaridade: quatro avós com escolaridade incompleta; uma avó com o segundo grau completo e curso técnico e o avô analfabeto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Todos do sexo masculino; • Média de idade: 13 anos; • Escolaridade: sétimo, oitavo e nono anos do Ensino Fundamental II numa escola pública estadual na cidade de Recife/PE. 	<ul style="list-style-type: none"> • Seis do sexo feminino e dois do sexo masculino; • Média de idade: 45 anos; • Renda mensal familiar: quatro salários mínimos, em média; • Todos com formação no ensino superior, três com pós-graduação e um com mestrado; • Média de exercício profissional: 15 anos.

Figura 1: Caracterização dos participantes da pesquisa.

O grupo de avós foi constituído por cinco mulheres e um homem. Dentre as avós, duas tinham vinculação materna, três paterna e o avô materno. Quanto à sua faixa etária, variou de 52 a 76 anos, com média de 61 anos. A renda mensal familiar era de dois salários mínimos, em média. Duas avós tinham escolaridade até a quarta série do primeiro grau; uma avó com primeiro grau incompleto; uma avó com primeiro grau completo; uma avó com segundo grau completo e curso técnico e o avô não tinha escolaridade.

Os netos participantes foram todos do sexo masculino, com média de idade de 13 anos, cursando sétimo, oitavo e nono anos do Ensino Fundamental II na escola pública estadual. Dentre eles, havia duas duplas de irmãos. Em sua maioria, os netos haviam sido criados pelos avós desde o nascimento.

Dos oito professores, seis eram do sexo feminino e dois do sexo masculino. A média de idade foi de 45 anos e a renda mensal familiar de quatro salários mínimos, em média. Todos tinham formação no ensino superior, três com pós-graduação e um com mestrado. Em média, eles tinham 15 anos de exercício profissional.

Foram considerados critérios de inclusão/exclusão para cada grupo de participantes, descritos a seguir.

- Critério de inclusão para os avós: criar o(s) neto(s).
- Critérios de inclusão para os netos: morar com os avós, frequentar a escola nas séries do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano).
- Critérios de inclusão para os professores: trabalhar no Ensino Fundamental (6.º ao 9.º ano), ter alunos criados por seus avós.
- Critérios de exclusão: avós que tenham comprometimento de saúde que os impeçam de cuidar dos netos; professores com experiência profissional menor que um ano.

2.2 Instrumentos

Foram utilizados como instrumentos: entrevistas semidirigidas (com um roteiro próprio para cada grupo), diário de campo e questionário sociodemográfico (APÊNDICE 3). Tais instrumentos foram utilizados, ao longo de um período estendido de tempo, como estratégia para obter a Validade Ecológica dos resultados. Ao total, foram oito meses no campo, desde o início do Período de vinculação (Out/2015) até o término da aplicação das entrevistas (Jun/2016), considerando os meses do ano letivo.

O questionário sociodemográfico aplicado aos avós visou obter informações sobre: idade, escolaridade, estado civil, profissão, renda mensal familiar, suas condições de saúde, quantos netos têm e quantos cria, motivo para criar o neto, se o neto que cria é filho de filha ou de filho e o tempo em que o neto convive consigo. Os netos responderam questões sobre idade, sexo e escolaridade. Para o grupo dos professores, o questionário sociodemográfico visou obter informações sobre idade, sexo, escolaridade, estado civil, renda mensal e tempo de experiência profissional.

Nas entrevistas, realizadas de forma semidirigida, foram propostas questões abertas para investigar as dimensões do mesossistema família e escola, no que diz respeito à participação multiambiente, à comunicação e à informação interambiente. Os roteiros de entrevistas foram específicos para cada grupo de participantes.

No diário de campo, foram registradas observações do contexto escolar, por ocasião do período de vinculação com os participantes, assim como da aplicação do questionário sociodemográfico e realização da entrevista semidirigida. Dessa forma, foram obtidos registros cursivos de várias situações experienciadas no cotidiano escolar: horário de entrada e saída dos alunos, reuniões família-escola no início e final de ano, atividades em sala de aula, entrega de prêmios aos alunos destaque, atendimento à família por questões disciplinares, primeiro dia de aula, dentre outros. Coelho e Dias (2016b) ressaltaram a importância da realização de observações naturalísticas para o estudo da relação família-escola, assim como dos registros realizados no Diário de Campo para sistematização da produção dos conhecimentos da pesquisa. Por observação naturalística entende-se a que é realizada no ambiente natural em que o fenômeno ocorreu, podendo o pesquisador estar inserido no contexto (Cozby, 2003). As autoras destacaram pesquisas que fizeram uso da Inserção Ecológica e mencionaram a importância dos dados de observação naturalística (Mendes et al., 2008; Rufino e Silva et al., 2014; Zillmer, Schwartz, Muniz, & Meincke, 2011). No caso desta

pesquisa, a Inserção Ecológica, associada à observação naturalística, revelou aspectos emocionais do mesossistema em investigação que dificilmente seriam detectados sem a imersão da pesquisadora no contexto.

2.3 Procedimento de coleta dos dados

A pesquisa iniciou após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Católica de Pernambuco com Parecer n. 1.244.674 (ANEXO 1) e da assinatura da Carta de Anuência (ANEXO 2) do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), por parte de todos os participantes (APÊNDICE 2).

De acordo com as orientações da Inserção Ecológica, inicialmente foram realizadas observações naturalísticas do cotidiano escolar durante o período de vinculação entre a pesquisadora e os participantes, que durou cinco meses (Out/Nov/Dez 2015 e Fev/Mar/ 2016). No momento inicial, os objetivos da pesquisa foram apresentados aos professores e solicitado auxílio para enviar convites aos avós guardiões através dos estudantes. Foram enviados 55 convites aos avós guardiões através de seus netos, estudantes do 6º ao 9º ano da escola. Assim foram realizados dois encontros na escola, nos quais compareceram, ao total, onze pessoas. Destas, sete avós se disponibilizaram a participar, uma pessoa não era avó e duas avós não aceitaram o convite, justificando que achavam que não deveriam participar, pois a mãe do adolescente é que era a responsável por ele. Estes encontros foram realizados na escola com o objetivo de apresentar a pesquisa e a pesquisadora. Para os avós que se disponibilizaram a ser participantes, foi lido o TCLE buscando o esclarecimento das dúvidas, sendo o mesmo assinado ao final deste processo. Os netos foram contatados nas semanas seguintes, para a leitura e assinatura do TALE. Durante este processo, um dos netos não aceitou participar e, por esta razão, a avó deixou de fazer parte do grupo de participantes da pesquisa, que ficou

com um total de seis avós, oito netos e oito professores, totalizando vinte e dois participantes. Após as assinaturas deu-se prosseguimento ao Período de Vinculação com visitas semanais, e após cinco meses, deu-se início a aplicação dos questionários e entrevistas, inicialmente ao grupo dos avós, depois ao grupo dos netos e por fim ao grupo dos professores (Ver Figura 2).

Em relação às observações naturalísticas realizadas no contexto escolar, foram feitos registros cursivos com o objetivo de relatar os acontecimentos/interações mantendo a sequência temporal dos mesmos no momento em que ocorreram. Ao término de cada visita, a pesquisadora complementou os registros, acrescentando informações para detalhá-lo, além de registrar, em separado, suas impressões pessoais a respeito da visita. Quanto à aplicação dos questionários e entrevistas ocorreu de forma individual na escola, em sala apropriada em relação à privacidade e pouca interferência de ruídos das outras atividades da escola.

Tais estratégias e instrumentos, aplicados ao longo de um período estendido de tempo, que no caso foi de oito meses, tornaram possível investigar a dinâmica interacional entre famílias guardiãs e escola, a partir da perspectiva dos avós, netos e professores participantes. Em todos os registros do diário de campo, das entrevistas e questionários foram utilizados nomes fictícios, como um meio de garantir o anonimato dos participantes.

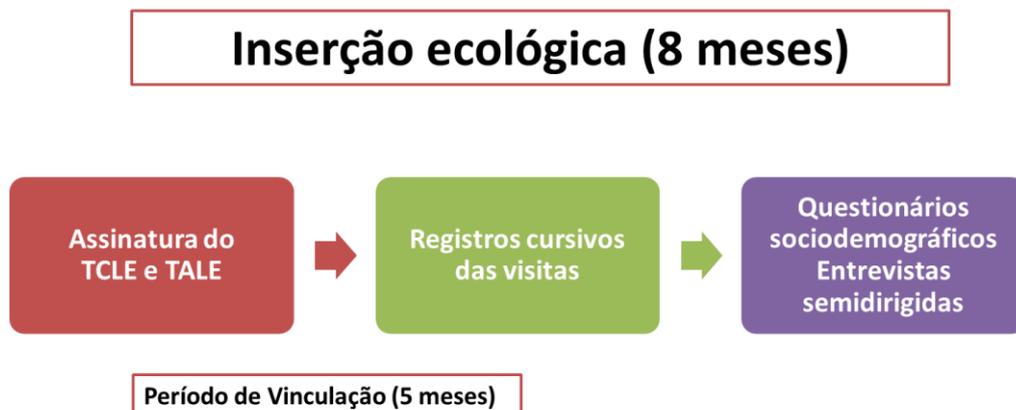


Figura 2: Etapas da Inserção Ecológica.

2.4 Procedimento de análise dos dados

As entrevistas foram transcritas na íntegra e analisadas através da Técnica de Análise de Conteúdo Temática, que de acordo com Turato (2013, p. 442) “*procura nas expressões verbais ou textuais os temas gerais recorrentes que fazem a sua aparição no interior de vários conteúdos mais concretos, portanto uma primeira forma de categorização e subcategorização constituindo o corpus*”. A descrição dos significados manifestos nas entrevistas é favorecida pela Análise Temática, no entanto, segundo esse autor, torna-se necessário avançar desse estágio meramente descritivo para as “*chamadas inferências: permitir que possamos discutir/inferir a partir dos dados trabalhados é realmente a razão de recorrermos a tal procedimento de tratamento/análise dos dados*” (Turato, 2013, p.443).

Minayo (2004) descreveu as fases da Técnica de Análise de Conteúdo Temática, a saber: pré-análise, exploração do material, tratamento dos dados e interpretação dos resultados. Tais fases foram seguidas nesta pesquisa. Na fase de pré-análise, a pesquisadora fez leituras exaustivas dos materiais das entrevistas buscando a impregnação com o conteúdo das mesmas, a fim de obter uma leitura do conjunto e de suas particularidades, elaborar indicadores que orientassem a interpretação final e escolher formas de classificação dos mesmos (Minayo et al., 2013).

Na segunda etapa, ocorreu a exploração do material que “*consiste essencialmente na operação de codificação, através da transformação dos dados brutos, visando a alcançar o núcleo de compreensão do texto*” (Minayo, 2004, p.210). Ao classificar o material, a pesquisadora buscou compreender o sentido do que foi relatado e a partir desse sentido tornou-se possível ultrapassar o nível descritivo do material empírico. Assim, a partir do tratamento dos dados foram levantados os temas predominantes nas falas dos participantes, o que tornou possível a interpretação de segunda ordem, que implica um processo de teorização no qual os temas foram analisados com base na literatura consultada (Minayo, 2012).

Em relação ao Diário de campo, todos os registros das visitas foram lidos e recortados em episódios de interação para fins de análise. Por episódio entende-se “*uma sequência interativa clara e conspícua, ou trechos de um registro em que se pode circunscrever um grupo (...) a partir do arranjo que formam e/ou da atividade que realizam em conjunto*” (Pedrosa & Carvalho, 2005, p.432). Cada episódio recebeu um título, sendo este uma frase que sintetiza seu conteúdo com o objetivo de facilitar a recuperação do mesmo na análise. Desta forma, em cada registro de visita, foi possível delimitar episódios de interação social, que envolviam os funcionários da escola, os estudantes e os familiares. Como critérios para escolha dos episódios para análise foram utilizados as dimensões do mesossistema família e escola, a saber: a participação multiambiente, a comunicação e a informação interambiente (Bronfenbrenner, 1979/1996).

A participação multiambiente requer a participação das mesmas pessoas em mais de um ambiente, constitui-se na “*forma mais básica de interconexão entre dois ambientes, uma vez que pelo menos uma manifestação disso é necessária para um mesossistema*”. A comunicação interambiente corresponde às “*mensagens transmitidas de um ambiente para outro com a intenção expressa de dar informações específicas para as pessoas do outro ambiente*”. A comunicação pode ocorrer de forma direta ou indireta, através de interação face a face, conversas telefônicas, mensagens escritas, anúncios, entre outros. O conhecimento interambiente se refere à “*informação ou experiência que existe num ambiente a respeito do outro*”. Essas informações podem ser obtidas através da comunicação interambiente ou de fontes externas aos ambientes envolvidos (Bronfenbrenner, 1979/1996, p.162). Foram selecionados episódios que possibilitassem a análise dessas formas de interconexão entre os contexto familiar e escolar.

Os dados sociodemográficos e os episódios de interação foram analisados e articulados aos temas desenvolvidos pelos participantes nas entrevistas. Os dados assim

trabalhados e integrados foram interpretados a partir da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano.

3 ESTUDO 1 – Avós Guardiões: Uma Revisão Sistemática de Literatura do período de 2004 a 2014

Guardians grandparents: a systematic literature review between 2004 to 2014

Resumo

Os avós guardiões são responsáveis pelo cuidado e criação integral dos netos. Foi realizada uma revisão sistemática de literatura com o objetivo de analisar artigos científicos sobre os avós guardiões publicados no período dos últimos dez anos (2004/2014) nas bases de dados PsycINFO (APA), Scielo e Lillacs. De acordo com os critérios de inclusão e exclusão, onze (11) artigos foram selecionados para análise. Constatou-se que os artigos indexados na base Lillacs são predominantemente descritivos e os indexados na PsycINFO (APA) são, na sua maioria, voltados para a discussão de propostas de intervenção junto às famílias dos avós guardiões e seus netos.

Palavras-Chave: Avós guardiões; netos; práticas educativas.

Abstract

Guardians grandparents are responsible for the care full with grandchildren. A systematic literature review with the aim of analyzing scientific articles on guardians grandparents was performed published during the last ten years (2004/2014) in the databases PsycINFO (APA), and SciELO Lillacs. According to the inclusion and exclusion criteria, eleven (11) articles were selected for analysis. It was found that the indexed Lillacs articles are predominantly descriptive and indexed in PsycINFO (APA) are mostly focused on the discussion of proposed intervention among families of guardians grandparents and grandchildren.

Keywords: Guardians grandparents; grandchildren; educational practices.

Avós guardiões: uma revisão sistemática de literatura do período de 2004 a 2014

O aumento da população de idosos e da expectativa de vida do brasileiro (IBGE, 2010), o maior tempo de convivência entre gerações diferentes, as transformações nos arranjos familiares, dentre outros fatores, compõem o cenário em que os avós têm assumido papéis de importância crescente nos relacionamentos familiares (Dias & Costa, 2006; Dias, Costa, & Rangel, 2005; Vitale, 2005). Diante desse contexto, o estudo das interações familiares, em especial das interações entre avós e netos, tem-se ampliado no Brasil nas últimas décadas (Dias & Silva, 1999; Lopes, Neri & Park, 2005).

As pesquisas realizadas no Brasil confirmam resultados de estudos realizados nos Estados Unidos (Fuller-Thomson, Minkler & Driver, 1997; Glass & Huneycutt, 2002), ao constatarem que os avós fornecem apoio instrumental e emocional à família em várias situações: separação/divórcio (Araújo & Dias, 2002); gravidez na adolescência (Silva & Salomão, 2003); pais com dificuldades para cuidar dos filhos por trabalharem fora, estarem desempregados, incapacitados ou despreparados (Falcão, Dias, Bucher-Maluske, & Salomão, 2006).

Atualmente, ampliou-se o número de lares onde se verifica a coresidência, nos quais várias gerações residem juntas, assim como aqueles em que os avós criam seus netos integralmente. Nessa circunstância, eles são chamados “pais substitutos”, “avós em tempo integral”, “avós com custódia” (quando detêm a guarda dos netos judicialmente), “avós cuidadores” e também “avós guardiões” (Dias et al., 2005; Dias & Costa, 2006; Lopes et al., 2005). Pode-se perceber que são diversas as situações que, entrelaçadas a uma multiplicidade de motivações, levam os avós a participar da vida dos netos assumindo papéis de relevância para a família e para a comunidade (Dias, Aguiar & Hora, 2009).

O interesse pelo estudo dos avós guardiões iniciou-se na década de 90, pois, de acordo com Glass e Huneycutt (2002), somente a partir daí, nos Estados Unidos, pesquisadores, educadores e mídia em geral focalizaram o aumento crescente dessas famílias. Dias e Silva (1999), a partir de uma revisão de literatura, também situam na década de 90 o aumento do interesse em estudar os avós guardiões devido às necessidades de apoio aos avós e netos diante das dificuldades que enfrentam.

Inicialmente, os pesquisadores norte-americanos estudaram o perfil sociodemográfico dos avós guardiões e as situações que os levaram a criar os netos (Fuller-Thomson et al., 1997). Em pesquisas subsequentes, buscaram investigar o funcionamento psicossocial dos membros dessas famílias, as interações familiares, os comportamentos e as necessidades dos avós e dos netos (Glass & Huneycutt, 2002).

Os avós têm assumido o cuidado dos netos em tempo parcial ou integral e podem ser classificados, de acordo com Gerondo (2006), como cuidadores primários, quando assumem a criação integral dos netos, cuidadores secundários, quando cuidam devido a uma ausência temporária dos pais, e terciários, quando são chamados para ajudar numa tarefa específica.

No caso dos avós guardiões, esse cuidado é em tempo integral e, por vezes, os avós têm a custódia dos netos, tornando-se seus cuidadores primários legais (Gerondo, 2006). Estudos revelam que, nessa situação, avós e netos enfrentam diversos desafios emocionais, sociais e financeiros (Dias & Silva, 1999).

As relações entre avós e netos vão-se modificando à medida que os netos crescem (Oliveira & Pinho, 2013). Isso implica acompanhar os vários aspectos da vida dos netos: social, emocional, cognitivo e moral, e, na infância, lidar com a escola, considerada um importante contexto de desenvolvimento para essa faixa etária (Dessen & Polonia, 2007).

Embora a relação avós e netos seja mais frequente no contexto familiar, a participação dos avós tem recentemente ocorrido também no contexto escolar. Segundo Cardoso (2010),

os profissionais da escola têm constatado que os avós têm assumido o acompanhamento escolar dos netos. Dessa forma, a relação com a escola pode estar se constituindo um desafio importante que os avós enfrentam ao criarem seus netos, o que torna relevante questionar: como ocorre a relação entre os avós guardiões e a escola dos netos?

Este estudo se propõe realizar uma revisão sistemática de literatura com o objetivo de analisar artigos científicos sobre os avós que criam netos publicados no período dos últimos dez anos (2004/2014) nas bases de dados PsycINFO (APA), Lillacs e Scielo.

A análise realizada sobre os artigos poderá contribuir com pesquisadores e profissionais que trabalham com famílias de avós guardiões e seus netos, assim como favorecer a realização de novos estudos e a elaboração de estratégias de intervenção mais apropriadas às necessidades dessas famílias.

Método

A presente pesquisa de revisão sistemática de literatura foi realizada mediante uma busca eletrônica de artigos indexados nas bases eletrônicas de dados PsycINFO (APA), Lillacs e Scielo Regional.

Como descritores foram pesquisadas na base de dados PsycINFO (APA) as palavras-chave presentes no resumo das publicações: *grandparents*, *grandchildren* e *school*. Na base Lillacs foram utilizadas as palavras: avós, netos, escola ou educação; *abuelos*, *nietos*, *escuela* ou *educación* para pesquisar o resumo dos artigos. Na base de dados Scielo Regional, foram pesquisadas, no resumo, as palavras em língua portuguesa e em língua espanhola: avós, netos, escola ou educação; *abuelos*, *nietos*, *escuela* ou *educación*.

Foram incluídos para fins de análise neste estudo os artigos publicados nos últimos dez anos, ou seja, o período de janeiro de 2004 a julho de 2014. Além do período de

publicação, foi estabelecido como critério de inclusão o acesso ao artigo completo de forma gratuita.

Foram definidos como critérios de exclusão: artigos duplicados, dissertações, capítulos de livro, artigos de revisão e artigos que não apresentassem em seu desenvolvimento uma análise sobre a temática dos avós que criam netos.

A estratégia de busca dos artigos, descrita na Figura 1, foi realizada por dois juízes independentes. Na comparação dos resultados, em caso de divergência, buscou-se o consenso.

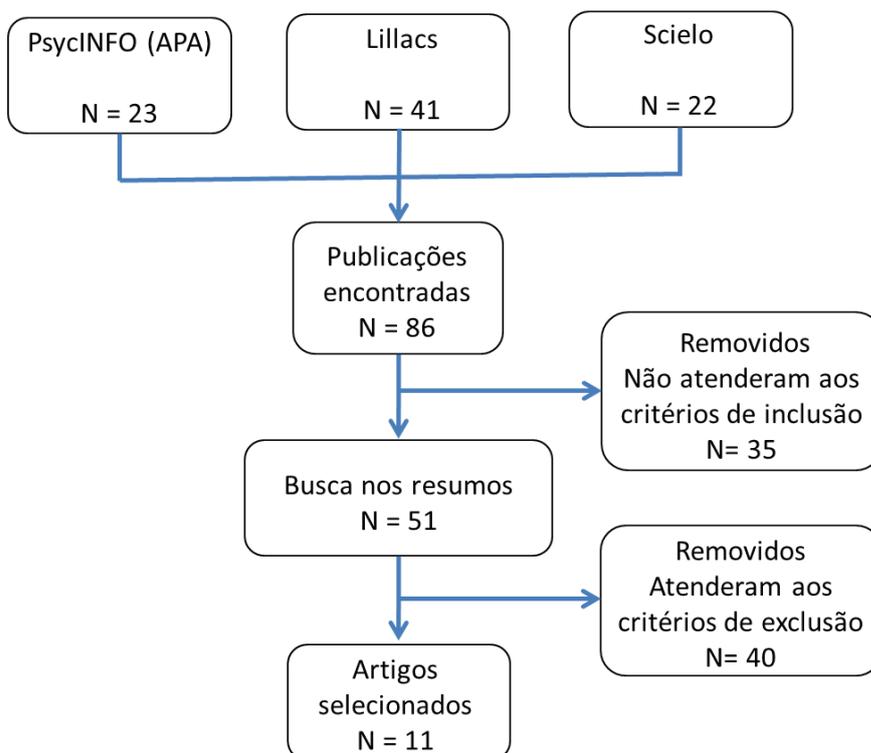


Figura 3- Estratégia de busca

Foram encontradas na base PsycINFO (APA), vinte e três publicações (23) potencialmente relevantes. Considerando os critérios de inclusão, foram removidas 12 publicações: nove (9) por estarem fora do período considerado e três (3) por não terem acesso gratuito. Considerando os critérios de exclusão, foram removidas sete (7) publicações: três (3) dissertações, três (3) capítulos de livro e uma (1) publicação por não tratar da temática do estudo. Desta forma, foram obtidos quatro (4) artigos para análise.

Na base de dados Lillacs, para as palavras em língua portuguesa, foram encontrados 29 publicações, mas considerando os critérios de inclusão foram retirados onze (11) publicações, das quais quatro (4) não tinham acesso ao artigo completo e sete (7) estavam fora do período considerado no estudo (2004/2014). Considerando os critérios de exclusão especificados, foram retirados duas (2) teses, um (1) artigo por ser revisão de literatura e oito (8) publicações que não tratavam da temática dos avós que criam netos. Desta forma, foram selecionados sete (7) artigos para análise. Já para as palavras em língua espanhola, foram encontrados doze (12) artigos, cinco (5) não atenderam aos critérios de inclusão por estarem fora do período considerado para o estudo (2004/2014), quatro (4) foram excluídos por não abordarem a temática da pesquisa, dois (2) foram excluídos, pois já haviam sido selecionados por apresentarem resumo na língua portuguesa e um (1) por se tratar de revisão de literatura. Desta forma, na base Lillacs foram selecionados ao total, sete (7) artigos para análise.

Na base Scielo Regional foram encontrados, em língua portuguesa, dezesseis (16) artigos publicados. Destes, seis (6) não atenderam aos critérios de inclusão por não corresponderem ao período estabelecido para o estudo (2004/2014). Dez (10) atenderam aos critérios de exclusão: oito (8) por não abordarem a temática do estudo, um (1) por ser duplicado e ter sido selecionado na base Lillacs e um (1) por ser revisão de literatura. Na base Scielo Regional, em língua espanhola, foram encontrados seis (6) publicações, uma não atendeu aos critérios de inclusão por estar fora do período (2004/2014) e cinco (5) publicações foram excluídas por não abordarem a temática dos avós que criam netos.

Portanto, para esta revisão sistemática foram selecionadas 11 publicações ao todo, que foram lidas na íntegra e analisadas com relação à autoria, ao ano de publicação, periódico, base de dados, participantes/público alvo, instrumentos/procedimentos, foco de análise, principais resultados e discussão.

Tabela 1. Características e resultados dos 11 artigos incluídos nesta revisão sistemática

Autor (ano)	Objetivos	Participantes	Procedimentos	Foco	Resultados / Discussão
Newsome & Kelly (2004)	Descrever programa baseado na Terapia Breve Focal em grupo	um Avós e netos	Dinâmicas de grupo realizadas no contexto escolar	de EI	Sugere-se que as intervenções sejam realizadas a partir da perspectiva dos avós
Edwards & Daire, (2006)	Descrever intervenções para dar suporte aos avós e netos	Avós e netos	Intervenções realizadas na comunidade e no contexto escolar	EI	Avós ampliam seu papel de criar netos. Habilidades sociais e de aprendizagem são desenvolvidas pelos netos
Edwards & Ray (2008).	Fornecer aos profissionais da escola um modelo de intervenção junto às famílias de avós que criam netos	aos Avós, netos e da escola	Intervenções com estudantes. Psicoeducação para avós e profissionais da escola	EI	Estudantes melhoram sua qualidade de vida. Professores desenvolvem habilidades para trabalhar com famílias de avós que criam netos
Gibson & Mc-Glynn, (2013)	Explorar estratégias utilizadas pelas avós que criam netos	as 10 avós	Entrevistas	EI	Educadores necessitam ampliar seus conhecimentos sobre as famílias dos avós e netos
Klein, (2009)	Estudar a relação - entre avós e netos adolescentes	-	-	ET	Avós passaram a cuidar e criar seus netos devido às mudanças sociais e familiares
Araújo & Dias (2010)	Investigar vivências e percepções de avós que criam os netos	as Nove avós e um avô	Entrevistas	ED	Os principais motivos para os avós criarem os netos foram a gravidez na adolescência e a separação dos pais
Dias, Hora & Aguiar (2010)	Investigar como avós e pais vivenciam tal situação	os 43 netas e 35 netos, com média de idade de 16 anos	Questionário	ED	O comportamento dos cuidadores e a disponibilidade de tempo são aspectos diferenciais entre pais e avós
Oliveira, Vianna & Cárdenas (2010)	Avaliar a relação entre avós e netos no período da infância	17 avós e oito netos (37% residiam com a avó)	Entrevistas	ED	As avós possuíam intenso vínculo com os netos, o que é reconhecido por eles
Paula, Silva, Bessa, Moraes & Marques (2011)	Identificar mudanças nas relações intergeracionais percebidas pelo idoso	as 11 avós e um avô	Entrevistas	ED	Para os idosos, a autoridade, antes existente, deu lugar a conflitos e à falta de respeito
Cardoso & Costa (2012)	Analisar as mudanças nas relações familiares provenientes da guarda judicial dos netos	Seis famílias em avaliação psicossocial	Entrevistas	ED	A guarda de netos pode se constituir em um desafio de adaptação para o idoso
Mainetti & Wanderbroocke (2013)	Investigar mudanças na vida das avós decorrentes da criação dos netos	as 10 avós	Entrevistas	ED	O papel de mãe dos netos sobrepõe-se ao papel de avó

Nota: EI = *Estratégias de Intervenção*; ED = *Estudo Descritivo*; ET = *Estudo Teórico*.

Considerando os dados apresentados na Tabela 1, os artigos foram agrupados quanto ao foco de análise adotado. Dessa forma, têm-se seis (6) artigos descritivos, um (1) artigo teórico e quatro (4) artigos sobre estratégias de intervenção.

Resultados

Tendo em vista a contribuição dos estudos analisados nesta revisão, três temáticas foram destacadas como os principais resultados: situações que levam os avós a criar os netos; relacionamento entre os avós guardiões e os netos; relação entre os avós guardiões, os netos e a escola.

Situações que levam os avós a criar os netos

As razões que levaram os avós a assumirem a criação dos netos foram apresentadas na maioria dos estudos analisados nesta revisão. Identificar as razões pelas quais os avós passaram a criar os netos torna-se importante, principalmente pelas possíveis repercussões dessas razões no bem-estar psicológico dos avós, dos netos e na qualidade do relacionamento entre eles.

O estudo de Edwards e Ray (2008) apresenta uma síntese das razões que levam os avós a criar os netos, destacando que vários estudos apontam quatro razões como as mais citadas, sendo chamadas pelos pesquisadores como “*four D’s*” (quatro D’s), a saber, “*divorce, desertion, drugs and death*”. Ou seja: divórcio, abandono, drogas e morte. Assim, para os autores citados, os avós assumem a criação dos netos diante de situações de crise e perda na família.

Araújo e Dias (2010) ampliam o foco e descrevem várias situações que envolvem mudanças na família e motivam os avós a assumir a criação dos netos, tais como: gravidez na adolescência; trabalho em horário integral ou desemprego dos pais; recasamento de pais

separados e não aceitação da criança por parte do novo cônjuge, dentre outras situações. Mainnert e Wanderbroocke (2013) alertam também que, em muitos casos, ocorre uma sobreposição de motivos, assim como, em geral, os avós assumem a criação dos netos por participarem anteriormente dos seus cuidados, coabitarem ou morarem próximos aos netos.

O estudo de Cardoso e Costa (2012) analisa os motivos que levaram os avós a acessarem a Justiça para obter a guarda dos netos. Situações de abandono dos netos, negligência, morte, doença mental e uso de drogas pelos genitores, foram relatadas pelas famílias entrevistadas. Os avós pesquisados já eram os principais provedores financeiros dos netos, contando com a aposentadoria para tal. No entanto, preocupados com o que poderia ocorrer aos netos, buscavam assumir todo o cuidado deles.

Embora as pesquisas indiquem que eventos traumáticos estejam por trás das razões que levam os avós a criar os netos, segundo Newsome e Kelly (2004), as adversidades podem ser vistas pelos avós como uma segunda chance para serem pais novamente e acertar, principalmente quando criam netos cujos pais estão envolvidos com drogas, encarcerados ou com doença mental.

Edwards e Daire (2006) apontam que a experiência de criar netos pode ser benéfica para avós e netos. Segundo os autores citados, os avós reconhecem que são necessários para os netos, que, por sua vez, lhes fornecem um propósito de vida. Os autores consideram também que viver com quem se ama e se dispõe a criá-lo(la) pode ser percebido pelo(a) neto(a) como uma oportunidade de manter a conexão com sua família e história.

Relacionamento entre os avós guardiões e netos

Além de identificar as razões que levaram os avós a criar os netos, percebeu-se uma preocupação presente na maioria dos artigos analisados quanto às repercussões dessa configuração familiar no relacionamento estabelecido entre os avós guardiões e os netos.

Nos estudos de Araújo e Dias (2010) e Oliveira, Vianna e Cárdenas (2010) os avós entrevistados relataram manter um forte vínculo afetivo com os netos expresso através dos sentimentos de satisfação e felicidade. Contudo, os avós reconheceram dificuldades relacionadas ao aumento das despesas e tarefas domésticas, assim como em colocar limites na educação dos netos, especialmente quando eles se aproximam da adolescência (Mainnert & Wanderbroocke, 2013; Oliveira et al., 2010).

Os artigos analisados confirmam os resultados de outras pesquisas sobre essa temática nas quais os avós referiram sentimentos ambivalentes por criar os netos, atravessados por fatores como sexo e idade dos avós, saúde, condições socioeconômicas, relacionamento com filhos, genros/noras (Dias, Costa & Rangel, 2005). Nessa situação, os avós podem estar sujeitos a desenvolver problemas funcionais e de saúde (Dias & Costa, 2006).

Ao comparar o relacionamento entre avós e netos em gerações diferentes, os idosos entrevistados por Paula et al. (2011) relataram que a convivência com os netos envolve respeito e afeto, mas a autoridade, antes baseada no medo, deu lugar, atualmente, à presença de conflitos e, para alguns, falta de respeito. Os avós atribuem isso à “educação moderna” dada pelos pais, bem como ao fato de darem muita liberdade para os netos. Tais fatores são percebidos pelos avós como uma motivação importante para a falta de respeito por parte dos netos e para a mudança nos relacionamentos familiares.

Klein (2009), ao revisar vários estudos, propõe que não existe uma só tendência para os relacionamentos entre avós e netos adolescentes. Na sua pesquisa, o autor menciona diferentes formas de vínculo, classificando-as em tradicionais, não tradicionais e inéditas. Nas primeiras, os avós são vistos como aqueles que cuidam a partir do altruísmo e do autossacrifício, tentando compensar, muitas vezes, a falta de cuidado dos pais. Vínculos não tradicionais surgem quando se estabelece uma relação simétrica, construída nas atividades cotidianas. Avós e netos necessitam um do outro e desenvolvem um vínculo de apego seguro

que tem a ver com cooperação e solidariedade intergeracional. Nas formas de vínculo inéditas, ainda não muito estudadas, ocorre um processo de confrontação dos netos com seus avós e desses com seu papel de avós, o que resulta em conflito, raiva, ressentimento e acusações mútuas.

Os netos entrevistados nos estudos de Oliveira et al. (2010) e de Dias, Hora e Aguiar (2010), vivendo momentos diferentes do desenvolvimento, na infância e juventude respectivamente, revelaram forte vínculo afetivo e demonstraram sentimentos de satisfação no relacionamento com os avós. Tais pesquisas confirmam os resultados de vários estudos que destacam a importância emocional da presença dos avós na vida dos netos (Azambuja & Rabinovich, 2013; Lopes et al., 2005; Kipper & Lopes, 2006; Oliveira & Pinho, 2013).

Dentre as repercussões na vida dos avós e dos netos, Mainnert e Wanderbroocke (2013) sugerem a realização de novas pesquisas que explorem os impactos na vida conjugal e social dos avós que passaram a criar netos, assim como as implicações dessa criação na vida dos netos adultos.

Relação entre os avós guardiões, os netos e a escola

Embora as pesquisas sobre avós que criam netos tenham aumentado, de acordo com Edwards e Ray (2008), a literatura sobre o desenvolvimento psicossocial das crianças nessa configuração familiar ainda não integrou os dados das poucas pesquisas sobre o funcionamento escolar dessas crianças. Além disso, segundo os autores, as pesquisas sobre crianças criadas exclusivamente pelos avós apresentam resultados conflitantes: enquanto algumas referiram que os netos apresentavam funcionamento semelhante aos seus pares na escola e no ambiente social, outras encontraram um maior grau de doenças, hiperatividade e problemas socioemocionais na escola.

Edwards e Ray (2008) pontuam que crianças criadas por seus avós são consideradas de alto risco, podendo vir a desenvolver problemas na escola e não alcançar bons resultados ao longo da vida devido aos eventos traumáticos que motivaram o surgimento dessa configuração familiar. Os avós, por sua vez, também podem ter dificuldades para oferecer apoio à vida escolar dos netos por várias razões, dentre elas, idade avançada, saúde debilitada e falta de habilidade e de conhecimentos para orientar as tarefas de casa dos netos. Entretanto, os autores salientam que nem sempre isso ocorre, pois fatores como idade, nível educacional, condições financeiras, apoio social e outras variáveis podem influenciar o resultado obtido por avós e netos.

Para atenuar as dificuldades e o estresse envolvidos na situação de criar os netos, Edwards e Daire (2006) sugerem que avós e netos sejam estimulados a desenvolver uma rede de apoio social em sua comunidade, incluindo a escola e a igreja. Os autores constataram que quando os avós recebem suporte emocional e instrumental de outros significativos, eles melhoram seu bem-estar físico e emocional, o que favorece a relação com a escola dos netos. Os artigos indexados na PsycINFO (APA) analisados nesta revisão destacam a importância dos profissionais da escola (psicólogos, conselheiros e outros) desenvolverem trabalhos, no contexto escolar, com as famílias de avós que criam netos.

Edwards e Ray (2008) apresentam várias estratégias de prevenção e intervenção a serem utilizadas pelo psicólogo escolar junto aos avós, netos, professores e demais profissionais da escola. Os psicólogos escolares podem oferecer, para as crianças, aconselhamento individual ou em grupo, para trabalhar com foco nos sentimentos de perda, rejeição e abandono; gestão de raiva e estresse; melhora da autoestima, dentre outros aspectos. Eles também podem implementar treinamento de habilidades comportamentais para auxiliar os netos a fazer e manter amizades e também para desenvolver estratégias de estudo.

Para os avós, os autores sugerem que os psicólogos escolares ofereçam: psicoeducação para elaboração de competências parentais (Edwards e Ray, 2008); atividades em grupo realizadas a partir da Terapia Breve Focal (Newsome & Kelly, 2004); além de orientação para serviços de referência realizados fora da escola para aconselhamento intergeracional, intervenções nas interações, suporte emocional e assistência financeira, quando necessária (Edwards & Daire, 2006; Edwards & Ray, 2008).

As escolas, segundo Edwards e Daire (2006), constituem-se no centro da maioria das comunidades e são importantes recursos para ajudar a gerenciar as necessidades de crianças criadas pelos avós. Para que a escola realize essa mediação, Edwards e Ray (2008) destacam que é importante que o psicólogo escolar realize psicoeducação e treinamentos com os professores e demais profissionais da escola para sensibilizá-los quanto às dificuldades enfrentadas pelos avós e os netos, assim como para favorecer o trabalho com essas famílias. Sugerem também que as escolas ofereçam tutoria e apoio de pares para que os netos aprendam a lidar com dificuldades acadêmicas (Edwards & Daire, 2006).

Newsome e Kelly (2004) apresentam um programa de atividades em grupo com avós e destacam que as intervenções sejam pensadas considerando a perspectiva dos avós e que eles tenham um papel ativo, assumindo inclusive a condução dos encontros. Na relação com os professores, Edwards e Daire (2006) recomendam que os avós se aliem e se coloquem como recursos de suporte e assistência aos netos. Na mesma direção, Gibson e McGlynn, (2013) relatam que avós que desenvolveram estratégias para apoiar os netos diante de suspensões escolares, também assumiram uma postura ativa ao fornecer recomendações aos professores, o que pode ajudar a ampliar a compreensão das causas das suspensões.

Discussão

Este artigo teve como objetivo apresentar uma revisão sistemática da literatura científica acerca dos avós que criam netos. Constatou-se que, embora os estudos sobre as relações entre avós e netos tenham aumentado nas últimas décadas, os resultados encontrados nesta revisão apontam que as pesquisas sobre os avós guardiões são mais recentes e ainda escassas, sobretudo quando se investiga a relação desses avós com outros contextos de desenvolvimento, tal como a escola dos netos.

Constatou-se que os artigos indexados na base Lillacs são predominantemente descritivos com foco nas relações intergeracionais e os indexados na PsycINFO (APA) são voltados para a discussão de estratégias de intervenção junto às famílias dos avós guardiões e seus netos realizadas por psicólogos no contexto escolar norte-americano.

Todos os artigos indexados na base Lillacs apresentam dados obtidos a partir de entrevistas realizadas com avós, mais especificamente com as avós maternas. Poucos estudos obtiveram a participação do avô nas entrevistas. É possível que essa diferença, quanto aos participantes dos estudos, revelem aspectos do processo de envelhecimento populacional atrelados às questões socioeconômicas e culturais que repercutem no papel que as avós maternas têm assumido na família. Diante desse quadro, discute-se a importância de estudos futuros que focalizem o papel do avô e investiguem a possível diferença entre o papel da avó e do avô, em relação à criação de netos.

As vivências e as percepções de netos criados por avós, na infância e adolescência, também foram consideradas nos estudos publicados. No entanto, considera-se importante a ampliação das investigações para focalizar o relacionamento intergeracional entre netos adultos e seus avós, na tentativa de conhecer as repercussões desses relacionamentos para ambos, tendo em vista a importância da compreensão do desenvolvimento da solidariedade

intergeracional, tema ainda pouco explorado e tão importante diante dos processos de envelhecimento populacional.

O acesso à Justiça para a obtenção da Guarda judicial dos netos e os conflitos vivenciados nas famílias, diante dessa situação, foi abordado em um dos estudos analisados. A complexidade dos conflitos e das tramas relacionais familiares antecede a decisão judicial e, em muitos casos, tais conflitos podem ter continuidade após a sentença, o que torna relevante a realização de estudos que possam investigar essas mudanças na configuração familiar ao longo do tempo.

Pode-se considerar, então, que a principal contribuição desta revisão foi apresentar e analisar os estudos que, no período dos últimos dez anos, focalizaram as relações entre avós guardiões e seus netos. Além dessa contribuição mais geral, destaca-se também como uma importante contribuição, a discussão de um conjunto de estratégias de prevenção e intervenção realizadas por psicólogos no contexto escolar norte-americano apresentadas nos estudos analisados que estão indexados na base PsycINFO (APA). Importante destacar que tais estratégias de intervenção têm como público alvo os avós guardiões, netos e os profissionais da escola (funcionários e professores), o que revela a importância de uma abordagem sistêmica que possibilite a consideração de todos os envolvidos na relação, nesse caso os avós, os netos e os profissionais da escola.

No Brasil, Nunes e Vilarinho (2001) desenvolveram um projeto de intervenção na escola junto aos avós das crianças do ensino fundamental com o objetivo de favorecer uma maior integração escola-família. Os avós participaram de encontros na escola e colaboraram trazendo ideias para o desenvolvimento do trabalho pedagógico. Nesse projeto, a maioria dos avós que participaram morava em suas próprias residências e apenas uma bisavó criava o bisneto sem a ajuda dos pais. Embora não se trate de uma intervenção com avós guardiões, o

referido estudo se assemelha aos que foram analisados anteriormente, por ter sido realizado no contexto escolar e por contar com a participação ativa dos avós nas atividades.

Ao realizar um estudo exploratório com avós, estudantes e professores de duas escolas públicas na Ilha de São Miguel Açores (Portugal), Silva (2012) destacou a colaboração dos avós que, por vezes, assumem o papel de educar os netos, contribuindo com seu desempenho escolar e estando presentes na escola dos mesmos. Os professores entrevistados ressaltaram que nas atividades em que os pais podem acompanhar os filhos, raramente o fazem, enquanto os avós participam das atividades e estão sempre presentes.

Dentre os estudos sobre avós guardiões realizados no Brasil, Coutrim, Boroto, Vieira e Maia (2007) investigaram a influência dos avós no desempenho escolar dos netos. Os resultados apontaram que os avós procuram garantir que tudo esteja em ordem na vida familiar e escolar dos netos, havendo casos em que mesmo com baixa escolaridade e com dificuldades de auxiliar diretamente nas tarefas escolares, valorizam a educação e providenciam ajuda para os netos junto aos parentes e vizinhos.

A partir dessa revisão, percebe-se, na última década, uma lacuna de artigos que explorem as relações entre os avós guardiões e o contexto escolar dos netos na realidade brasileira. Alguns estudos apresentam um foco ampliado por tratar de questões educacionais, e, como colocado anteriormente, considerar os avós de uma maneira geral, sem destacar a situação dos avós guardiões. Nesta direção, alguns pesquisadores investigaram processos co-educativos entre avós e netos (Oliveira, 2009; Oliveira, 1998; Schmidt, 2007), outros abordaram como os avós avaliam a educação dos netos, especialmente as práticas parentais de educação (Sarat, 2007; Silva, 2010). Sendo assim, considera-se importante a realização de pesquisas sobre a temática da relação entre os avós guardiões e contexto escolar brasileiro, as quais, por sua vez, poderiam subsidiar o desenvolvimento de estratégias de intervenção junto a essas famílias na escola.

Referências

- Araújo, M. R. G. L., & Dias, C. M. de S. B. (2002). Papel dos avós: apoio oferecido aos netos antes e após situações de separação/divórcio dos pais. *Estudos de Psicologia*, 7(1), 91–101.
- Araújo, C. P., & Dias, C. M. de S. B. (2010). Avós guardiões de baixa renda. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 4(2), 229–237.
- Azambuja, R. M. M., & Rabinovich, E. P. (2013). *Relações intergeracionais: concepções de netos sobre avós cuidadores*. Apresentado no II CONINTER – Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades, Belo Horizonte, MG, Brasil.
- Cardoso, A. R. (2010). *Ser avó para “estragar” ou para “educar”? Um estudo com grupos de avós que cuidam de netos* (Tese de Doutorado). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Retirado de http://www.btdt.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=
- Cardoso, V. S., & Costa, L. F. (2012). Guarda judicial de netos: tempo e dinheiro nas interações familiares. *Aletheia*, 38-39, 109–123.
- Coutrim, R. M. da E., Boroto, I. G., Vieira, L. C., & Maia, I. de O. (2007). *O que os avós ensinam aos netos? A influência da relação intergeracional na educação formal e informal*. Comunicação oral apresentada no XIII Congresso Brasileiro de Sociologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.
- Dessen, M. A., & Polonia, A. da C. (2007). A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. *Paidéia*, 17(36), 21–32.
- Dias, C. M. de S. B., & Silva, D. V. (1999). Os avós: uma revisão da literatura nas três últimas décadas. In T. Féres-Carneiro (Org.), *Casal e família: entre a tradição e a transformação* (pp. 118–149). Rio de Janeiro: Editora Nau.
- Dias, C. M. de S. B., Costa, J. M., & Rangel, V. A. (2005). Avós que criam seus netos:

- circunstâncias e conseqüências. In T. Féres-Carneiro (Org.), *Família e casal, efeitos da contemporaneidade* (pp. 158–176). Rio de Janeiro: PUC-Rio.
- Dias, C. M. de S. B., & Costa, J. M. (2006). Um estudo sobre a avó guardiã na cidade do Recife. In M. C. L. de A. Amazonas, A. de O. Lima, & C. M. de S. B. Dias (Orgs.), *Mulher e família: diversos dizeres* (pp. 127–138). São Paulo: Oficina do Livro Editora.
- Dias, C. M. de S. B., Aguiar, A. G. de S. & Hora, F. F. A. (2009). Netos criados por avós: motivos e repercussões. In T. Féres-Carneiro (Org.), *Casal e família: permanências e rupturas* (pp. 41–58). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Dias, C. M. de S. B., Hora, F. F. A. da, & Aguiar, A. G. de S. (2010). Jovens criados por avós e por um ou ambos os pais. *Psicologia: Teoria e Prática*, 12(2), 188–199.
- Edwards, O. W., & Daire, A. P. (2006). School-age children raised by their grandparents: problems and solutions. *Journal of Instructional Psychology*, 33(2), 113-119.
- Edwards, O., & Ray, S. (2008). An attachment and school satisfaction framework for helping children raised by grandparents. *School Psychology Quarterly*, 23(1), 125–138. doi:10.1037/1045-3830.23.1.125
- Falcão, D. V. da S., Dias, C. M. de S. B., Bucher-Maluscke, J. S. N. F., & Salomão, N. M. R. (2006). As relações familiares entre as gerações: possibilidades e desafios. In D. V. da S. da Silva Falcão & C. M. de S. B. Dias (Orgs.), *Maturidade e velhice: pesquisas e intervenções psicológicas* (pp. 59–80). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Fuller-Thomson, E., Minkler, M., & Driver, D. (1997). A profile of grandparents raising grandchildren in the United States. *The Gerontologist*, 37, 406–411.
- Gerondo, V. (2006). *As avós idosas cuidadoras dos netos hospitalizados* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Paraná, Curitiba. Retirado de <http://www.ppgenf.ufpr.br/Disserta%C3%A7%C3%A3oVanessaGerondo.PDF>
- Gibson, P. A., & McGlynn, C. (2013). Enough is enough: grandmother caregivers' strategies

- for mitigating out-of-school suspensions for African–American youth. *Children and Youth Services Review*, 35(11), 1836–1842. doi:10.1016/j.childyouth.2013.08.004
- Glass, J. C., & Huneycutt, T. L. (2002). Grandparents parenting grandchildren: Extent of situation, issues involved, and educational implications. *Educational Gerontology*, 139–161.
- IBGE. (2010). Primeiros resultados definitivos do Censo 2010: população do Brasil é de 190.755.799 pessoas. Retirado de <http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=1866>
- Kipper, C. D. R., & Lopes, R. S. (2006). O tornar-se avó no processo de individuação. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 22(1), 29–34. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722006000100004>.
- Klein, A. (2009). Una aproximación a las formas de relacionamiento abuelos-nietos adolescentes desde perspectivas tradicionales, no tradicionales e inéditas. *Psicologia Revista*. 18(1). Retirado de <http://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/3311>
- Lopes, E. S. de L., Neri, A. L., & Park, M. B. (2005). Ser avós ou ser pais: Os papéis dos avós na sociedade contemporânea. *Textos sobre Envelhecimento*, 8(2), 239-253.
- Mainetti, A. C., & Wanderbroocke, A. C. N. S. (2013). Avós que assumem a criação de netos. *Pensando Famílias*, 17(1), 87–98.
- Newsome, W. S., & Kelly, M. (2004). Grandparents raising grandchildren: a solution-Focused Brief Therapy approach in school settings. *Social Work With Groups*, 27(4), 65–84. doi:10.1300/J009v27n04_06
- Nunes, D. G., & Vilarinho, L. R. G. (2001). “Família possível” na relação escola-comunidade. *Psicologia Escolar e Educacional*, 5(2), 21–29.
- Oliveira, N. H. D. (2009). *Recomeçar: família, filhos e desafios* [online]. São Paulo: Editora

- UNESP. Retirado de <http://www.cairu.br/biblioteca/arquivos/Psicologia/Recomecar.pdf>
- Oliveira, P. de S. (1998). Cultura e co-educação de gerações. *Psicologia USP*, 9(2).
doi:<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-65641998000200011>
- Oliveira, A. R. V., & Pinho, D. L. M. (2013). Relationships between grandparents and their teenage grandchildren: an integrative review. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 16(3), 633–642.
- Oliveira, A. R. V., Vianna, L. G., & Cárdenas, C. J. (2010). Avosidade: visões de avós e de seus netos no período da infância. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 13(3), 461–467.
- Paula, F. V. de, Silva, M. J. da, Bessa, M. E. P., Morais, G. L. A. de, & Marques, M. B. (2011). Avós e netos no século XXI: autoridade, afeto e medo. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste-Rev Rene*, 12 (número especial). Retirado de <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/311>
- Sarat, M. (2007). *Avós e netos: as relações estabelecidas nos processos educativos e civilizadores*. Comunicação oral apresentada no X Simpósio Internacional Processo Civilizador, Campinas, SP. Retirado de http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sites/anais/anais10/Artigos_PDF/Magda_Sarat.pdf
- Schmidt, C. (2007). *As relações entre avós e netos: possibilidades co-educativas?* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Retirado de http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/13741/000617681.pdf?sequence=1&locale=pt_BR
- Silva, A. M. (2012). A colaboração dos avós na educação dos netos. *Interfaces Científicas-Educação*, 1(1), 67–75.
- Silva, A. P. G. (2010). *Percepções de avós cuidadoras maternas sobre a criação e educação*

dos netos (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora.

Retirado de <http://www.ufjf.br/ppgpsicologia/files/2010/01/Anna-Paula-Gomes-da-Silva.pdf>

Silva, D. V., & Salomão, N. M. R. (2003). A maternidade na perspectiva de mães adolescentes e avós maternas dos bebês. *Estudos de Psicologia*, 8(1), 135–145.

Vitale, M. A. F. (2005). Avós: velhas e novas figuras da família contemporânea. In Acosta, A. R., & Vitale, M. A. F., *Família: redes, laços e políticas públicas* (2nd ed., pp. 93–105). São Paulo: Cortez.

4 ESTUDO 2 – Que fios tecem a relação entre avós guardiões e seus netos? Um olhar bioecológico

Resumo:

As relações entre avós e netos têm se ampliado na atualidade, possibilitando a essas gerações, que convivam por um período estendido de tempo, exercendo influências mútuas em termos de desenvolvimento. O objetivo deste artigo foi analisar o relacionamento entre avós guardiões e seus netos, a partir de uma perspectiva bioecológica. Para tal, foi adotada a Inserção Ecológica como estratégia metodológica. Foram 14 participantes ao total, seis avós e oito netos que responderam a questionários sociodemográficos e entrevistas semidirigidas. Os participantes foram selecionados de forma intencional, a partir de abordagem a uma escola de ensino fundamental da rede pública estadual, na cidade do Recife/Pernambuco. A partir da Análise de Conteúdo Temática foram discutidos os temas: Parentalização dos avós; Atividades conjuntas entre avós e netos. Como resultados, obteve-se que a parentalização dos avós trata-se de um processo relacional, que ocorre ao longo do tempo e envolve dimensões individuais e contextuais. Por sua vez, a análise das atividades conjuntas, revelou que avós e netos constituem díades primárias que se influenciam mutuamente e se coeducam em atividades esportivas, de lazer e culturais, corroborando com os estudos que afirmam que tais atividades favorecem a construção e manutenção de laços afetivos estáveis entre avós e netos. Discute-se sobre a importância da aproximação entre as gerações através de programas intergeracionais que visam favorecer processos coeducativos que beneficiam avós e netos.

Palavras-chave: Avós; netos; relacionamento intergeracional; abordagem bioecológica.

Abstract:

The relationship between grandparents and grandchildren has now expanded, enabling these generations to coexist for an extended period, exerting mutual influences in terms of development. The aim of this paper was to analyze the relationship between guardian grandparents and their grandchildren, from a bioecological perspective. For this, the Ecological Insertion was adopted as a methodological strategy. There were 14 participants to the total, six grandparents and eight grandchildren who answered sociodemographic questionnaires and semi-structured interviews. Participants were selected intentionally, from an approach to a primary school of the state public network, in the city of Recife / Pernambuco. From the Thematic Content Analysis, the following themes were discussed: Grandparent's parenting; Joint activities between grandparents and grandchildren. As results, it was obtained that the parenting of the grandparents is a relational process, which occurs over time and involves individual and contextual dimensions. On the other hand, the analysis of the joint activities revealed that grandparents and grandchildren are primary dyads that influence and learn from each other in sports, leisure and cultural activities, corroborating with studies that affirm that such activities favor the creation and maintenance of the bond between grandparents and grandchildren. The importance of the intergenerational approach was discussed through intergenerational programs aimed at favoring coeducational processes that benefit grandparents and grandchildren.

Keywords: Grandparents; grandchildren; intergenerational relationship; bioecological approach.

Ao longo do tempo, as relações familiares têm passado por mudanças significativas decorrentes da influência de vários fatores: demográficos, sociais, culturais e econômicos, dentre outros. Compreende-se, a partir de vários estudos, que esses fatores estão inter-relacionados e repercutem nas diversas composições familiares, nas dinâmicas relacionais e nas funções/papéis assumidos por seus membros em cada momento histórico (Herédia, Casara, & Cortelletti, 2007; Kalache et al., 1987).

Dentre tais mudanças, tem-se configurado a verticalização da família, que consiste em um fenômeno caracterizado por um menor número de membros distribuídos pelas diversas gerações, decorrente da diminuição das taxas de natalidade e, simultaneamente, do aumento da expectativa média de vida. Em função desse processo dinâmico, tem ocorrido uma maior probabilidade de convivência de múltiplas gerações na mesma família (Herédia et al., 2007; Szinovacz, 1998)

Estudos sobre a transição demográfica têm contribuído para descrever o aumento da proporção de idosos na população mundial (Kalache et al., 1987). No Brasil, o aumento do percentual de idosos em relação à população geral é um fenômeno recente e tende a aumentar nas próximas décadas, pois considerando a evolução dos grupos etários da população brasileira, estima-se que, em 2025, o grupo etário de 60 anos ou mais representará 14% da população brasileira (Ramos, Veras, & Kalache, 1987). O aumento da longevidade tem repercutido nas relações familiares, ao possibilitar e ampliar os relacionamentos intergeracionais e multigeracionais entre seus membros. Neste cenário, as relações que se estabelecem entre avós e netos têm se tornado tema relevante de estudo, tendo em vista que essas gerações têm tido, atualmente, oportunidade de conviver por um período estendido de tempo, exercendo influências mútuas.

De acordo com Triadó e Villar (2002), os estudos sobre avós e netos tiveram a sua gênese nos anos 60 e evoluíram em três núcleos de investigação. O primeiro teve como foco

os estilos diferentes de ser avó/avô. O segundo núcleo de investigação focalizou os fatores que influenciam os estilos adotados pelos avós, tais como a idade, o gênero, a proximidade geográfica com os netos, entre outros. E uma terceira tendência investiga as atividades partilhadas entre avós e netos.

Atualmente, os estudos sobre avós e netos têm focalizado como tais relações ocorrem frente às mudanças sociais, por exemplo, estudos sobre o papel dos avós em famílias divorciadas ou separadas, a experiência de ser avó/avô com a custódia do neto (Peixoto, 2015). Avós, com ou sem custódia de netos, têm assumido com frequência o cuidado dos netos em tempo integral, sendo denominados de “pais substitutos” ou “guardiões”. Esse fenômeno tem ocorrido no Brasil e no mundo e representa uma mudança importante na dinâmica relacional familiar e nos papéis assumidos pelos avós (C. M. de S. B. Dias, 2015; Orb & Davey, 2005; Triadó et al., 2008).

Os avós, tradicionalmente vistos como responsáveis pela transmissão de legados geracionais, “avós de açúcar” como relata Morangani (2007), passaram a assumir diversos papéis e funções na família em relação ao cuidado dos netos. Isso ocorreu especialmente a partir da segunda metade do século passado devido às transformações pelas quais passou a família, tais como: incremento da entrada da mulher no mercado de trabalho; aumento de separações e divórcios; recasamentos e diversificação de arranjos familiares; dificuldades financeiras dos pais; problemas de saúde de um ou dos dois genitores (dependência química/transtornos mentais/ HIV); dentre outros (C. M. de S. B. Dias & Silva, 1999; Mestre-Miquel, Guillen-Palomares, & Caro-Blanco, 2012; Vitale, 2005). Assim, ressalta-se que os papéis assumidos pelos avós têm se modificado ao longo do tempo em resposta às diversas demandas sócio-históricas.

É possível identificar a década de 90 como o marco, no Brasil, para o início dos estudos sobre a relação entre avós e netos. Paixão e Morais (2016) afirmam que, desde essa

época, as pesquisas tendem a focar a vivência dos avós sob vários aspectos: significado familiar e função social do papel de avós; relações entre avós e netos; possibilidades educativas ofertadas pelos avós; importância dos avós para a família. Já a perspectiva dos netos passou a ser foco de interesse das pesquisas no Brasil somente a partir de 2010, o que de certa maneira explica a concentração dos estudos considerando a perspectiva dos avós (Arrais, Brasil, Cárdenas, & Lara, 2012; Dias, Hora, & Aguiar, 2010; A. R. V. Oliveira & Karnikowski, 2012; Paixão & Morais, 2016; Pinto, da Rocha Arrais, & Brasil, 2014).

Em relação às estratégias de investigação sobre as relações entre avós e netos, Peixoto (2015) constatou uma nova tendência que se configura na realização de investigação em díade, a qual traz novos enfoques e amplia o foco de análise das investigações individuais realizadas com os avós ou com os netos, separadamente. O referido autor, ao revisar estudos sobre a relação entre avós e netos verificou que há estudos com diferentes níveis de análise: individual, diádico, familiar e da sociedade.

Estudos com nível de análise individual concentram-se na investigação de características, comportamentos dos avós ou do neto, e investigam, por exemplo, como os avós interpretam seus papéis. Os estudos do nível diádico debruçam-se sobre a relação entre avós e netos, suas similaridades e diferenças, investigando, por exemplo, a frequência de contato, as atividades partilhadas, os sentimentos de um pelo outro, existência ou não de consenso de valores, dentre outras temáticas. Estudos com nível familiar de análise abordam a relação a partir de três ou mais membros familiares e investigam, por exemplo, a mediação dos pais na relação dos avós e netos, os efeitos do divórcio dos pais na relação entre avós e netos. Ao nível da sociedade, por exemplo, os estudos focalizam as normas sociais, imagens e funções dos avós tendo como foco a influência da cultura.

A partir dos estudos elencados anteriormente sobre a evolução dos núcleos temáticos e das estratégias de investigação da relação entre avós e netos, assim como pela diversidade de

níveis de análise, pode-se constatar que o fenômeno da relação entre avós e netos é multidimensional. E embora já tenha sido bastante explorado, ainda há muito que investigar e desafios a enfrentar, tal como o de lidar com o caráter multidimensional do fenômeno na investigação, já que os estudos concentram-se na perspectiva dos avós ou dos netos sobre a relação, com foco de análise individual.

O presente estudo considera tais desafios e fundamenta-se na Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano (TBDH) para investigar a relação entre avós guardiões e netos no cenário atual, em que várias mudanças sociais repercutem nos papéis assumidos por avós ao criarem os netos, assim como no relacionamento que estabelecem entre si. Diante desse cenário, interessa investigar: Qual a perspectiva dos avós sobre o significado de ser avó/avô e como avaliam a experiência de criar netos? E para os netos adolescentes, o que significa ser neto e como avaliam a experiência de serem criados por avós? Quais os motivos que levaram os avós a se tornarem pais substitutos ou guardiões de seus netos? Como avós e netos percebem e avaliam seu relacionamento? Que atividades realizam conjuntamente?

Partindo das questões, acima colocadas, o objetivo deste artigo é analisar o relacionamento entre avós guardiões e seus netos, a partir de uma perspectiva bioecológica. As contribuições teóricas propostas por Bronfenbrenner e colaboradores, no final da década de 70, evoluíram de um sistema teórico para um modelo de estudo científico do desenvolvimento humano ao longo do tempo (Bronfenbrenner, 2011). É o chamado Modelo Processo-Pessoa-Contexto-Tempo (PPCT), assim denominado por possibilitar um delineamento de pesquisa que permite a investigação simultânea da articulação destes componentes (Bronfenbrenner & Morris, 1998).

O primeiro componente do Modelo PPCT é denominado de Processo e envolve padrões duradouros de interações com outras pessoas, objetos e símbolos existentes no ambiente. Tais interações são chamadas de processos proximais, consideradas como o motor

do desenvolvimento. O componente Pessoa envolve o repertório individual de características biológicas, cognitivas, emocionais e comportamentais que influenciam e dirigem os processos proximais e seus efeitos no curso do desenvolvimento. O Contexto é definido como níveis ou sistemas integrados denominados de micro, meso, exo e macrosistemas. O microsistema envolve o conjunto de relações entre a pessoa e o meio circundante imediato. O mesossistema contempla as relações entre microsistemas. O exossistema refere-se aos contextos nos quais a pessoa não está participando diretamente, mas que influenciam seu desenvolvimento. O macrosistema representa os valores culturais, sistemas de crenças e acontecimentos históricos que influenciam os outros sistemas ecológicos. O quarto componente refere-se ao Tempo e ressalta o sentido histórico do desenvolvimento humano, envolvendo três níveis sucessivos: microtempo, mesotempo e macrotempo. O microtempo focaliza a continuidade *versus* descontinuidade de episódios do processo proximal; o mesotempo refere-se à periodicidade desses episódios em intervalos como dias, semanas; o macrotempo envolve os eventos históricos amplos em mudança dentro e através das gerações (Bronfenbrenner, 2011).

Este trabalho parte de uma perspectiva bioecológica, fundamentada no Modelo PPCT, para analisar o relacionamento entre avós guardiões e netos. Embora o foco seja o relacionamento (Processo proximal), que ocorre entre avós guardiões e netos (Pessoa), considera-se que o mesmo influencia e recebe influências de contextos de desenvolvimento, imediatos ou remotos (Micro, Meso, Exo, Macrosistemas), ao longo do tempo.

4.1 Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa por investigar os significados que os participantes atribuem às suas experiências, buscando interpretar e conhecer os fenômenos como vivenciados e percebidos pelos mesmos, a partir da análise intensiva dos dados em sua amplitude, profundidade e multiplicidade (Minayo et al., 2013; Turato, 2013). Em

consonância com a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, perspectiva teórica que fundamenta esta pesquisa, foi adotada a Inserção Ecológica (Ceconello & Koller, 2003) como estratégia metodológica para realizar um estudo qualitativo sobre as relações entre avós e netos.

Bronfenbrenner (1979/1996) alertou que a validade dos achados na pesquisa dependeria de uma reorientação da relação tradicional entre pesquisador-participantes. Ele definiu a validade ecológica como “*a extensão em que o meio ambiente experienciado pelos sujeitos em uma investigação científica tem as propriedades supostas ou presumidas pelo investigador*” (Bronfenbrenner, 1979/1996, p.24). Assim, para que a validade ecológica se realize é necessário que o pesquisador se envolva com o contexto de investigação atribuindo “*importância ao conhecimento e à iniciativa das pessoas sob estudo*” (Bronfenbrenner, 1979/1996, p. 26).

A Inserção Ecológica, proposta metodológica elaborada por pesquisadores brasileiros e fundamentada na Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano de Bronfenbrenner, considera importante: a interação entre pesquisadores e participantes, a necessidade de diversos encontros em um período estendido de tempo, a postura de informalidade nos encontros, o avanço e ampliação dos diálogos para temas cada vez mais complexos, interessantes e estimulantes entre participantes e pesquisadores (Ceconello & Koller, 2003). A partir de tais orientações, a pesquisa teve início com o período de vinculação que teve por objetivo principal possibilitar o relacionamento entre pesquisador e participantes (Eschiletti Prati et al., 2008). O período de vinculação teve duração de aproximadamente cinco meses, ao longo dos quais a pesquisadora realizou visitas semanais à escola e através de encontros informais com os participantes foi possível a construção de vínculo, o esclarecimento dos objetivos da pesquisa, assim como ao longo da convivência, o estabelecimento de um espaço de diálogo para a realização das entrevistas individuais.

4.1.1 Participantes

Participaram deste estudo seis avós e oito netos. A escolha dos participantes se deu de forma intencional (Turato, 2013), a partir de abordagem a uma escola de Ensino Fundamental da rede pública estadual, na cidade do Recife/Pernambuco/Brasil.

O grupo de avós, com média de idade de 61 anos, foi constituído por cinco avós e um avô cujos netos frequentavam a referida escola. O grupo de netos, todos do sexo masculino, tinham média de idade de 13 anos, e frequentavam o Ensino Fundamental da referida escola.

O critério de inclusão para o grupo de avós foi criar o (a) neto (a) e o critério de exclusão foi haver comprometimento de saúde que os impedissem de cuidar dos netos. Para o grupo de netos, tomou-se como critérios de inclusão: morar com os avós e frequentar a escola nas séries do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano). A seguir serão apresentadas as configurações de díades/tríades avós e netos participantes deste estudo, ressalta-se que os nomes são fictícios para manter a confidencialidade dos dados: Díade 1 – Emília (avó) e Márcio (neto); Tríade 2 – Nara (avó), Gustavo e Gabriel (netos); Díade 3 - Rita (avó) e Fernando (neto); Díade 4 - Mércia (avó) e Néilson (neto); Tríade 5 - Francisca (avó), Filipe e Fábio (netos); Díade 6 - Edgar (avô) e Natan (neto).

4.1.2 Instrumentos

Foram utilizados como instrumentos: questionário sociodemográfico e entrevistas semidirigidas, com um roteiro próprio para cada grupo. Tais instrumentos foram utilizados após o Período de Vinculação entre participantes e pesquisadora, durante os quais a pesquisadora visitou a escola e realizou observações que foram registradas em um Diário de Campo. Utilizar instrumentos diferentes ao longo de um período estendido de tempo corresponde a uma estratégia para obter a Validade Ecológica dos resultados.

No Diário de Campo foram registradas observações do contexto escolar, por ocasião das visitas semanais feitas à escola, pela pesquisadora, com o objetivo de conhecer seu cotidiano, acompanhar suas atividades e aproximar-se dos profissionais, dos estudantes e suas famílias.

O questionário sociodemográfico aplicado aos avós visou obter informações sobre: idade, escolaridade, estado civil, profissão, renda mensal familiar, suas condições de saúde, constituição familiar, quantos netos têm e quantos cria, se o neto que cria é filho de filha ou de filho e o tempo em que o neto convive consigo. Os netos responderam questões sobre idade, sexo e escolaridade.

Nas entrevistas, realizadas de forma semidirigida, foram propostas questões abertas para investigar a perspectiva dos avós sobre o significado de ser avó/avô, os motivos e a experiência de criar o neto, se conta com a ajuda de alguém para tal, os principais desafios desta condição, como percebem e avaliam o relacionamento com os netos. Para os netos foram propostas questões abertas para explorar o significado de ser neto, a experiência de ser criado pelos avós, como percebem e avaliam o relacionamento com os avós.

4.1.3 Procedimento de coleta

A pesquisa teve início após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Católica de Pernambuco com Parecer n. 1.244.674 e da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), por parte de todos os participantes.

De acordo com as orientações da Inserção Ecológica, inicialmente foram realizadas observações naturalísticas do cotidiano escolar (Coelho & Dias, 2016) e, somente após o período de cinco meses, nos quais a pesquisadora visitou a escola semanalmente com o objetivo de conhecer seu funcionamento e estabelecer vinculação com os profissionais e as

famílias, é que foram aplicados os questionários sociodemográficos e entrevistas semidirigidas aos mesmos. Tais estratégias e instrumentos tornaram possível caracterizar o relacionamento entre avós guardiões e seus netos, a partir da perspectiva dos mesmos.

4.1.4 Procedimento de análise

Para este trabalho optou-se por utilizar os dados obtidos nas entrevistas e questionários sociodemográficos. Todas as entrevistas foram transcritas na íntegra e analisadas de acordo com as etapas da Análise de Conteúdo Temática (Minayo, 2004). Os dados sociodemográficos foram analisados e articulados aos temas desenvolvidos pelos participantes nas entrevistas. Os dados, assim trabalhados e integrados, foram interpretados a partir da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano.

4.2 Apresentação e Discussão dos Resultados

A partir dos dados obtidos por meio dos questionários, será apresentada, inicialmente, uma caracterização do perfil sociodemográfico dos participantes. Optou-se por apresentar os resultados considerando as díades/tríades de avós e netos. Tal escolha fundamenta-se na Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano (TBDH) que destaca a importância da existência de díades para a ocorrência de processos proximais, funcionando como contexto de interação e de desenvolvimento recíprocos e sendo formadas “*sempre que duas pessoas prestam atenção nas atividades uma da outra ou delas participam*” (Bronfenbrenner, 1979/1996, p.46). O olhar para as díades pode ser ampliado para sistemas interpessoais que envolvem mais de duas pessoas, referidos como sistemas N+2 por Bronfenbrenner (1979/1996). Tendo em vista o objetivo deste estudo de analisar o relacionamento entre avós guardiões e netos, considerou-se apropriado apresentar os relatos de avós e netos de forma articulada, preservando as díades/tríades, o que certamente facilitará a compreensão da

dinâmica relacional, tal como descrita por eles. Posteriormente, serão focalizados os dados obtidos nas entrevistas realizadas.

4.2.1 Perfil sociodemográfico dos avós e netos

O grupo de avós foi constituído por cinco avós (duas maternas e três paternas) e um avô (materno). Quanto à sua idade variou de 52 a 76 anos, com média de 61 anos. A renda mensal familiar era de dois salários mínimos, em média. Quanto à escolaridade: uma avó concluiu o segundo grau e um curso técnico; uma avó cursou o primeiro grau completo; uma avó cursou primeiro grau incompleto; duas avós cursaram até a quarta série do primeiro grau e o avô não tem escolaridade.

Os netos participantes eram todos do sexo masculino, com média de idade de 13 anos, cursavam o sétimo, oitavo e nono anos do Ensino Fundamental II numa escola pública estadual na cidade de Recife/PE. Do total de netos, há duas duplas de irmãos; quatro haviam sido criados pelos avós desde o nascimento; três desde a infância, tendo apenas um deles passado a ser criado pelo avô recentemente.

A seguir na Figura 4 será apresentada uma breve caracterização das díades/tríades de avós e netos participantes da pesquisa.

<p>Díade 1 - Emília e Márcio</p> <ul style="list-style-type: none"> • Emília - avó paterna com 61 anos de idade, casada, dona de casa, primeiro grau incompleto e profissão de costureira. Residia com o marido, um filho solteiro e o único neto. Renda mensal familiar: três salários mínimos. • Márcio com idade de 15 anos, cursava o 8º ano do Ensino Fundamental em escola pública e residia com os avós e o tio paterno há 10 anos. 	<p>Tríade 2 - Nara, Gustavo e Gabriel</p> <ul style="list-style-type: none"> • Nara - avó paterna, com 52 anos de idade, casada, dona de casa, segundo grau completo e curso técnico em enfermagem. Tinha seis netos e criava dois, Gustavo e Gabriel. Residia com o marido, um filho (genitor dos netos) e os dois netos. Renda mensal familiar : dois salários mínimos. • Gustavo e Gabriel, com 14 anos e 12 anos de idade, respectivamente, residiam com o pai na casa dos avós, há 12 anos. Gustavo cursava o 9º ano do Ensino Fundamental em escola pública e Gabriel cursava o 7º ano na mesma escola. 	<p>Díade 3 - Rita e Fernando</p> <ul style="list-style-type: none"> • Rita - avó materna, com 59 anos de idade, casada, dona de casa, cursou até a quarta série do ensino fundamental, trabalhou como empregada doméstica e em serviços gerais. Não tinha outros netos, residia com o marido, duas filhas (uma delas é a genitora do neto) e o neto. Renda mensal familiar: dois salários mínimos. • Fernando, 15 anos de idade, cursava o 9º ano do Ensino Fundamental em escola pública e residia com os avós desde que nasceu.
<p>Díade 4 - Mércia e Néelson</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mércia - avó paterna, com 61 anos de idade, casada, dona de casa, cursou até a quarta série do ensino fundamental, trabalhou como embaladora. Tinha sete netos e um bisneto, dos quais criava um neto. Residia com o marido, dois filhos (um deles é genitor do neto), um irmão e o neto. Renda familiar: dois salários mínimos. • Néelson, 11 anos de idade, cursava o 7º ano do Ensino Fundamental em escola estadual, residia com os avós desde que nasceu. 	<p>Tríade 5 - Francisca, Filipe e Fábio</p> <ul style="list-style-type: none"> • Francisca - avó materna, com idade de 57 anos, separada, dona de casa, primeiro grau completo, aposentada. Renda mensal familiar: dois salários mínimos. Tinha quatro netos e criava três. Residia com a filha (genitora dos netos) e três netos. • Filipe e Fábio, com 14 e 12 anos de idade, respectivamente, residiam com a mãe e um irmão com 7 anos de idade na casa da avó desde que nasceram. Filipe cursava o 9º ano do Ensino Fundamental em escola estadual e Fábio cursava o 7º ano na mesma escola. 	<p>Díade 6 - Edgar e Natan</p> <ul style="list-style-type: none"> • Edgar - avô materno, com 76 anos de idade, viúvo, aposentado, sem escolaridade, trabalhou como operador de máquinas, ajudante de pedreiro, vendedor de doces/água. Tinha um pequeno negócio em sua casa, onde comercializava salgados/doces e bebidas. A renda mensal familiar: um salário mínimo. Tinha sete netos e cinco bisnetos, dos quais criava três, mas apenas um deles morava em sua residência. • Natan, 12 anos de idade, cursava o 7º ano do Ensino Fundamental em escola estadual e residia com o avô há sete meses.

Figura 4 – Caracterização das famílias guardiãs participantes da pesquisa.

A partir dos dados evidenciados na Figura 4, foi possível perceber que todas as famílias se caracterizam pela coabitação de avós e netos sendo que algumas se constituem

também com os filhos genitores e tios da criança. Em apenas dois lares os avós residem com os netos na ausência dos pais, um por motivo de morte do filho genitor (Díade 1) e no outro, a filha genitora mora em outra cidade (Díade 6). Todos os lares são chefiados pelos avós, com fonte de renda proveniente da aposentadoria deles (Díade 1, Díade 4, Tríade 5 e Díade 6), do amparo social de uma avó (Díade 1), do salário e renda de trabalho informal dos avós (Tríade 2, Díade 3, Díade 6) e do salário dos filhos genitores (Tríade 2, Díade 3, Tríade 5). Vale destacar o período estendido de tempo em que os avós criavam os netos, que era de dez anos em média.

Pode-se confirmar, a partir destes dados, que os avós guardiões assumem um papel importante de apoio afetivo, instrumental e financeiro às famílias, corroborando com os resultados de várias pesquisas (Araújo & Dias, 2002; Coelho & Dias, 2016; Coelho, Mendes, & Rodrigues, 2017; Mestre-Miquel et al., 2012; Triadó et al., 2008). Nas famílias brasileiras, as tarefas de cuidado e criação de crianças são tipicamente atribuídas às mulheres. Neste sentido as avós guardiãs têm prestado um auxílio considerável aos filhos, ao favorecer que eles trabalhem, enquanto assumem a criação dos netos (C. P. Araújo & Dias, 2010; Coutrim et al., 2007; C. M. de S. B. Dias & Costa, 2006; Lopes et al., 2005). Importante destacar também que o arranjo denominado coabitação ou coresidência possibilita a sobrevivência financeira da família, o que foi ressaltado por Cabral (2009), ao explicar que nas famílias multigeracionais brasileiras, as gerações precisam uma da outra para sobreviver diante das dificuldades econômicas que enfrentam.

Vale ressaltar a participação nesta pesquisa de um avô materno que assumiu os cuidados com o neto adolescente, sendo viúvo e sem coresidir com a filha (genitora do neto), já que ela mora em outra cidade. A situação dessa díade indica uma particularidade pouco relatada nas pesquisas que focalizam a figura das avós com maior frequência, resultando em pouca literatura sobre a condição dos avós frente aos cuidados de netos.

4.2.2 Dados obtidos a partir das entrevistas

A seguir, a partir da Análise de Conteúdo Temática das entrevistas foram elencados para análise e discussão os temas: Parentalização dos avós; Atividades conjuntas entre avós e netos.

4.2.2.1 Parentalização dos avós

O tema de análise *Parentalização dos avós* foi produzido a partir dos relatos dos participantes frente às questões que seguem:

<i>Parentalização dos avós</i>	
Questões/ Avós	<ul style="list-style-type: none"> • O que é ser avô (avó) para o senhor (a)? • Quais os motivos que o (a) levaram a criar o (s) neto (s)? • Como está sendo essa experiência de criar o (a) neto (a)? • Como o (a) senhor (a) imagina que o (a) neto (a) se sente em relação a ser criado pelos avós? • Como o (a) senhor (a) avalia a sua vida antes de criar o (a) neto (a)? E depois?
Questões/ Netos	<ul style="list-style-type: none"> • O que é ser neto (a) para você? • Como é a experiência de ser criado por seus avós?

Quadro 1 – Questões da entrevista aos avós e aos netos

Para Emília (Díade 1) o neto ocupa o lugar do filho falecido: “*o meu filho deixou esse filho aí já foi pra tampar o buraco*”. Ela relatou a perda precoce do filho e o sofrimento que essa perda lhe trouxe e ainda traz, ao mesmo tempo em que se referiu ao neto como aquele que veio para completar a família: “*Se Deus chamou ele [referindo-se ao filho], ele [referindo-se ao neto] veio pro lugar dele, para permanecer a família em quatro. (...) A gente não vivia tudo junto? Aí não vai sair um? Aí um teve que ocupar aquele espaço, mas não ocupa não. É muito vazio*”. Sobre os motivos para criar, Emília revelou que seu filho, antes de falecer, pediu para que ela cuidasse do neto: “*Ele pediu pra eu cuidar dele (...) tomei ele da mãe dele, ameacei ela com polícia, mas aí Deus fez ela trazer ele de boa vontade*”. Ela narrou a conversa que teve com a nora: “*Vou ficar com [falou o nome do neto] porque você já tinha*

dado pra outra pessoa e [falou novamente o nome do neto] é do meu filho. É um filho meu, é meu sangue. Ai eu vou ficar com ele". Nessa situação, o neto é tido como um filho pela avó e criá-lo pode estar funcionando como um processo de reparação pela perda do filho.

Márcio, neto de Emília (Díade 1) considerou que ser neto: *"É bom porque você tem o que quer. É porque ela me dá as coisas"* [referindo-se à sua avó]. Sobre a experiência de ser criado pelos avós comentou: *"É bom ser criado, mas é bom também ser criado pela mãe e o seu pai"*. Ele mora com os avós paternos desde os cinco anos de idade, quando seu pai faleceu. Ele e a mãe mantêm contato, através de visitas periódicas.

Nara (Tríade 2) considerou que está revivendo o seu papel de mãe: *"Eu me sinto um pouco mãe. Eu sei que sou vó, não esqueço disso não (...). Eu sinto que eu tô criando meus filhos de novo. (...) Às vezes eu paro e fico pensando assim: meu Deus será que eu tô criando de novo meus filhos, não acredito!"*. A avó menciona a experiência de criar netos como uma *"segunda chance"* de ser mãe, o que fica bem claro em seu relato: *"Tentando não errar como errei com o pai, pra acertar agora"* [referindo-se ao papel de mãe e de avó].

Sobre os motivos para criar os netos, Nara falou sobre a separação do casal: *"Ai ele veio pra casa [referindo-se ao seu filho]. (...) ela ficou lá com eles na casa da avó dela. Depois ela conheceu outra pessoa e quis começar uma nova história. (...) Ai ela disse eu quero deixar eles [referindo-se aos netos] com a senhora"*. A avó relatou que os netos, atualmente, visitam a mãe aos finais de semana.

Sobre os sentimentos dos netos, frente à situação de serem criados pelos avós, Nara comentou: *"Eu acredito que eles se sentem bem, nunca falaram diferente não, pelo menos eu nunca ouvi nenhuma queixa"*. Ela relatou que o pai deles também morou com a avó desde que nasceu e que seus netos também convivem com a bisavó, já que moram no andar superior da casa desta. Seu relato remete a uma repetição pelos netos da história do próprio pai (seu filho), ela concluiu dizendo: *"Então, até nisso se repete"*.

Gustavo, neto mais velho de Nara, considerou que ser neto “*é conviver com os avós*” e sobre a experiência de ser criado por eles falou: “*É bom, né, mas todo mundo queria morar com sua mãe. Mas eu gosto de viver com ela. Eu queria morar com todo mundo junto, né? Mas não pode porque meu pai separou e eu fiquei com minha avó*”. Ele demonstrou ambiguidade em seu relato, ora queria morar com a mãe, depois disse gostar de morar com a avó e, por fim, disse querer morar com as duas. A condição de ser criado por avós requer elaborações, por parte dos netos, dos sentimentos em relação às figuras parentais, que no relato acima se expressa pela ambiguidade de afetos vivenciados em relação a morar com a mãe e/ou com a avó.

Sobre ser neto, Gabriel, outro neto de Nara, disse: “*Coisa boa. Ela dá muita coisa pra mim, quando eu peço uma coisa, ela faz. Quando eu faço coisa errada, ela fala que não é pra fazer*”. E sobre a experiência de ser criado pelos avós, ele comentou: “*Normal, não acho diferença nenhuma não. (...) Gosto, desde pequeno que eu moro com ela. Quando eu fui lá morar em outro lugar com meu pai, aí eu não fiquei. Nem eu, nem meu irmão, quis morar com meu pai não, a gente quis voltar pra morar com minha mãe*” [referindo-se a morar com a avó]. Este relato, em que o neto chama a avó de mãe, ilustra o processo de parentalização dos avós pelos netos, demonstrando que este é um processo construído nas relações familiares a partir de demandas dos netos também. A preferência do neto por morar com a avó [por ele chamada de mãe] indica também o forte vínculo emocional com a mesma.

Rita (Díade 3) relata que é bom ser avó e destaca: “*Encher a casa de neto, muito é ruim, mas um tá bom. (...) Não sei como ainda tem gente que enche a casa de neto*”. Sobre os motivos para criar o neto, Rita apontou que a filha foi mãe na adolescência e que nunca saiu da casa dela. Depois começou a trabalhar e o neto ficava com ela. Sobre a experiência de criar, Rita demonstrou a sua preocupação com a segurança do neto e relatou que o leva à escola todos os dias e ao reforço à tarde. Justificou dizendo: “*Porque a gente sabe o meio e o*

lugar que passa! (...) ele é preso, viu? (...) ele parece um menino pequeno porque ela [referindo-se à mãe do neto] criou ele preso, veio soltar ele ano passado porque ele aqui no colégio era todo encorujado, ai os professores o que é que [nome do neto] tem? Preso, sempre prendia porque vai se soltar. Mas agora a gente deixa ele brincar, mas tem hora, tem tudo. Brinca na frente de casa”. Este relato ilustra bem que o neto adolescente trouxe demandas por maior autonomia, requerendo dos avós uma maior flexibilização no relacionamento.

Fernando (Díade 3), neto de Rita, disse: *“É bom ser neto, recebo uma boa educação, é bom. Eu saio com meus avós, com minha mãe. Eu só não saio com meu pai, não vejo muito o meu pai, não vejo”.* Sobre ser criado por seus avós, ele disse: *“É bom também, eu gosto. Meus avós deixam eu brincar com meus amigos”.* Ao falar sobre ser neto, retomou a relação com os pais, sua proximidade em relação aos avós e mãe, a ausência do pai. Destacou que os avós permitem que ele brinque, o que, pelo relato da avó, é uma conquista recente para ele. Neste caso, ao fazer uma retomada da experiência com os pais e avós, o neto confirma o lugar de pais substitutos aos avós, reconhecendo a autoridade deles, que lhe permitem brincar fora de casa.

Mércia (Díade 4) disse sobre ser avó: *“Eu amo meus filhos e adorei ser avó”*, fazendo, inicialmente, referência ao amor pelos filhos para depois falar sobre ser avó, o que nos faz pensar que os sentimentos vivenciados no papel de mãe podem dar sustentação ao que é vivenciado como avó. Ela referiu-se ao neto que cria como *“meu bebê”*, o que parece indicar que revive o papel de mãe. Sobre os motivos para criar, Mércia falou: *“a mãe dele foi trabalhar, não tinha com quem ficar”.* Ela falou sobre a separação do casal e disse que a mãe levou o filho consigo: *”Eu fiquei chorando, ele ficou gritando, mas no outro dia ela veio trazer porque ele não queria comer, teve febre e só me chamando. Ai quer dizer nem foi*

opção minha, foi dele mesmo, né?”. Sobre os sentimentos dele em relação a ser criado pelos avós ela disse: *“Ah, ele se sente bem. Ele me ama, pelo que a gente conversa, ele me ama”*.

Nélson, neto de Mércia, considera bom ser neto e disse que prefere morar com a avó: *“Eu acho melhor morar com minha avó, porque minha mãe mora em Camaragibe. Ai eu tenho mais dois irmãos, ela mora com meu irmão e minha irmã. E eu fiquei com meu pai”*. Ele relatou que a mãe mora em Camaragibe, cidade da região metropolitana do Recife, e que trabalha todos os dias. Sendo assim, ao morar com a avó, ele mencionou que sai de casa para passear com mais frequência.

A avó Francisca (Tríade 5) destacou a importância dos laços de sangue e de poder compartilhar a vida com os netos, colocando-se também como parceira de brincadeiras, estudo, diversão: *“Ser avó é alimentar o sangue do seu sangue. É muito bom ser chamada de vovó. É muito bom você ter com quem compartilhar porque com os filhos você já não compartilha mais. Quando os filhos crescem, cada um quer saber das suas esposas, da sua casa, dos seus compromissos. E quando você tá com os netos, sempre tem alguma coisa pra você participar. Quando estão estudando, falam o tempo todo: ‘Vovó, diga aí, vovó faz aquilo’. Eu me lembro tanto, quando os meninos eram pequenos, eles brincavam (...) e eu ficava participando, mesmo lavando roupa, fazendo alguma coisa, mas sempre tinha como compartilhar com eles na brincadeira”*.

Percebe-se que Francisca fez referência ao papel de mãe ao se referir aos filhos adultos, com os quais mencionou ter ocorrido uma diminuição na participação em suas vidas. Por outro lado, ela salientou a satisfação com a companhia dos netos, com os quais pode compartilhar a vida, participando do cotidiano deles. Embora tenha destacado os aspectos positivos da experiência de criar os netos, Francisca reconheceu que é uma tarefa que implica responsabilidades: *“Pra mim me deu uma nova vida, apesar de que não queria logo não porque eu sabia que tinha certa responsabilidade, mas é muito bom”*. Sobre os motivos para

criar disse ter convidado a filha para morar com ela: *“Pedi pra ela ficar comigo pra eu não ficar tão só. Ela com o marido, aí de lá pra cá ficaram até certo período”*. Depois desse período, o casal voltou a morar em seu próprio apartamento e Francisca continuou a cuidar dos netos. Com a separação do casal e devido ao trabalho materno, Francisca passou a criar os netos. Ela avaliou que os netos ao serem perguntados sobre como se sentem por serem criados pela avó: *“Ah eles vão dizer assim, minha avó é muito chata, eles vão dizer porque quando a gente vê coisa de errado assim (...)”* [referindo-se a reclamar do que considera estar errado].

Filipe, neto de Francisca, considerou ser neto *“uma coisa especial, é um o apoio de vó, é ajuda”*. E revelou que a experiência de ser criado pelos avós *“é meio complicado de entender”*, dizendo que não queria falar sobre o assunto. Tal relato ilustra a necessidade de elaborações das relações com as figuras parentais e as razões para estar sendo criado pelos avós.

Fábio, também neto de Francisca, disse que *“é uma coisa boa ter uma avó em casa. Ensina as coisas, as histórias que ela passou e tudo. É tudo”*. Ele destacou a importância de aprender com a experiência da avó: *“ela vai dizendo as coisas que muita gente nem sabe, que ela já viveu muito né?. Ela vai dizendo as coisas que a gente nem sabe, coisas que ela passou. Por exemplo, hoje eu tive que aprender sobre o café. Na época dela o café era feito nas mãos, aí ela fica me contando toda a história”*.

O avô Edgar (Díade 6) referiu-se ao seu papel de estar presente para evitar que os netos fossem para adoção, mantendo a família reunida. Quatro dos netos de Edgar estavam numa instituição para serem adotados e eram visitados pelo avô que, mesmo com dificuldade por questões de saúde, foi retirando os netos da instituição, um a um, entregando-os a parentes para serem criados. Ele disse: *“Eu me aperriei muito né, me aperriei muito, mas o Senhor Jesus estava comigo, estava não, está! E eu, operado da vista, que eu operei a vista, que o médico disse repouso viu, e eu ia porque eles estavam lá na Casa Carolina, em Boa Viagem.*

E eu correto com eles porque se abandonasse, eles iam ser adotados, né? Mas se a pessoa está presente, a família tá presente, com intenção de tirar os menino e eu operado da vista”.

Ainda sobre os motivos para criar, Edgar comentou que os netos foram levados para o abrigo por denúncia dos vizinhos que alegaram negligência dos pais. Relatou que a filha bebia muito e seu marido usava drogas na frente dos filhos do casal. Para ele: *“Quem cria seus netinhos é primeiro do que tudo, eu creio que seja uma obrigação, que de qualquer maneira ele é avô, faz parte da família e nós fazendo isso, ai Jesus ainda olha mais pra gente, né. Eu creio assim. Jesus olha pra gente, já que ele olha pra gente, olha mais ainda. Ai o avô, ou a avó, se torna feliz em nome de Jesus!”*. Além da negligência dos pais em relação aos netos, o avô destacou uma motivação moral e religiosa para criar o neto.

Quanto ao neto que cria, Edgar falou: *“Esse foi um pedido dele, assim me disse o diretor do abrigo, antes de eu tirar ele, qual era o sonho dele. Ele disse que o sonho dele era: ‘morar com o meu avô’. Isso o diretor disse a mim. Ele já tava pra adoção. Eu disse que não, pode tirar ele [referindo-se à lista de adoção]. Vamo acelerar pra tirar logo, ai ele saiu da adoção”*.

Para Natan, neto de Edgar, *“É bom ser neto. É muito bom porque meu avô vai dar atenção pro neto mais do que o filho dele”*. Sobre a experiência de ser criado pelo avô, falou sobre o seu cotidiano e referiu que é bom ter a atenção do avô: *“ficar só com meu avô dentro de casa, jogando e depois eu vou brincar, estudo e vou brincar como sempre”*. Para este adolescente, que estava em uma instituição aguardando a adoção, estar sendo criado pelo avô pode representar ter alguém com quem contar, além de manter os laços familiares.

De um modo geral, os avós, ao serem questionados sobre o significado de ser avó/avô, disseram gostar de serem avós e fizeram referência ao papel de pais, demonstrando, através de relatos e expressão de sentimentos, que revivem e atualizam o papel parental junto aos netos. As avós Emília (Díade 1) e Mércia (Díade 4) fizeram referência ao papel de mãe, e Nara

(Tríade 2) disse sentir como se estivesse criando os filhos pela segunda vez. O avô Edgar (Díade 6) e avó Rita (Díade 3) se referiram ao seu papel de cuidar e estar presente para manter a família reunida. Francisca (Tríade 5) destacou a importância dos laços de sangue.

A partir de vários estudos, é possível pensar que o tornar-se avó/avô possibilita reviver experiências anteriores no papel parental e esta situação pode ser benéfica no sentido de favorecer uma ressignificação de tais experiências (Aratagy & Posternak, 2005; Kipper & Lopes, 2006; Lima & Rocha Junior, 2014). No entanto, algumas avós têm dificuldade de distinguir os papéis de avós e de mães, não conseguindo diferenciar as atribuições que tiveram com os filhos, no papel de mães, das que têm com seus netos (A. R. Cardoso & Brito, 2014; C. E. Peixoto & Luz, 2007). Essa dificuldade de diferenciação se evidencia nos relatos das avós Emília (Díade 1), Nara (Tríade 2) e Mércia (Díade 4) ao tratarem o (s) neto (s): como filho (Emília), confundir netos com seus filhos (Nara) e/ou tratá-lo como seu bebê (Mércia).

A experiência de criar netos pode proporcionar aos avós uma oportunidade de reparar vivências anteriores. Nessa condição o neto assume, simbolicamente, a possibilidade da realização de desejos que não puderam ser realizados com seus filhos (Amaro, 2015; Aratagy & Posternak, 2005; Kipper & Lopes, 2006; Lima & Rocha Junior, 2014). Emília (Díade 1), ao criar o neto, parece estar reparando a perda prematura do filho.

Esse processo de reparação é vivenciado de forma inconsciente pelos avós, no entanto a condição de avós guardiões provavelmente intensifica o processo, pois os avós vivenciam essa condição como uma “segunda chance” para não cometerem os mesmos erros vividos com os filhos e acertarem com os netos. O relato de Nara (Tríade 2) ilustra bem essa vivência.

Se, por um lado, criar os netos pode atualizar e reparar vivências anteriores, por outro, pode ter também uma função prospectiva ao significar uma renovação para os avós e conferir um novo sentido para sua vida (Coelho et al., 2017; Kipper & Lopes, 2006; Triadó et al., 2008; Williamson, Softas-Nall, & Miller, 2003). As avós, Nara (Tríade 2) e Francisca (Tríade

5) relataram que cuidar dos netos trouxe um novo significado para suas vidas. Nara passava por um momento difícil com um dos filhos, sentia-se *“perdida e confusa”* e o compromisso de cuidar dos netos a ajudou: *“A cabeça situou e eu consegui por os pés no chão e dizer assim, eu tenho um novo rumo a tomar, a seguir. Eu tenho esse compromisso aqui e esse compromisso eu tenho que assumir”*. Francisca havia se separado do marido antes do nascimento do neto e logo depois fez uma cirurgia de aneurisma, ficou deprimida e enfrentou dificuldades para criar um novo sentido para sua vida. Com o nascimento prematuro do neto, que apresentou um problema cardiológico, ela relatou: *“A partir do momento que eu passei minha atenção pra ele, eu fui me curando, e aqui estou. Papai do Céu criou esse laço maravilhoso! Então eu dediquei muito amor”*.

Mesmo diante de sentimentos positivos, os avós reconhecem as dificuldades em assumir a criação dos netos, tais como aumento de responsabilidades (Francisca, Tríade 5); dificuldades financeiras (Nara, Tríade 2); dificuldades para estabelecer limites, especialmente, nos netos adolescentes (Nara, Tríade 2; Rita, Díade 3). Tais resultados confirmam pesquisas anteriores (C. P. Araújo & Dias, 2010; Mainetti & Wanderbroocke, 2013; A. R. V. Oliveira & Pinho, 2013). Embora sentimentos ambíguos possam estar presentes, os avós assumem a criação dos netos e destacam os efeitos positivos desta relação. Sentimento ambíguos podem ser percebidos nos relatos das avós Rita (Díade 3) e Francisca (Tríade 5). Rita mencionou que criar um neto é bom, mas que não gostaria de *“encher a casa de neto”*. Já a fala de Francisca sugeriu que o medo da solidão, de não ter com quem compartilhar o cotidiano também são motivações importantes para criar os netos. Relatos semelhantes foram obtidos por Cardoso e Brito (2014) ao realizarem grupos operativos com avós. As referidas autoras assinalaram que um possível significado para os avós criarem netos corresponda a uma busca para sentirem-se úteis e preencher o vazio que sentem após criarem os filhos.

É possível pensar que a parentalização dos avós seja intensificada por estarem no papel de cuidadores em tempo integral, ou seja, de pais substitutos ou de guardiões dos netos. Sendo assim, torna-se relevante retomar os motivos que esses avós tiveram para criar os netos, com o objetivo de compreender como os mesmos se posicionaram frente ao papel de pais substitutos/guardiões dos netos.

Desse modo, Emília (Díade 1) mencionou o falecimento do pai do neto; Mércia (Díade 4) e Francisca (Tríade 5) falaram sobre a separação do casal e o trabalho materno; Nara (Tríade 2) apontou a separação do casal e a nova união da genitora do neto; Rita (Díade 3) falou sobre a gravidez da filha na adolescência e Edgar (Díade 6) relatou a negligência dos pais em relação aos próprios filhos, uma vez que eles eram usuários de drogas e foram denunciados pelos vizinhos.

Diante do exposto, os relatos confirmaram resultados de estudos anteriores que apontam como motivos para criação dos netos: a ocorrência de gravidez na adolescência de um filho(a), o desemprego dos pais, a separação do casal, o recasamento e não aceitação da criança por parte do novo cônjuge, pais em conflito com lei, a dependência química dos pais, a doença mental, física ou morte de um dos pais, negligência/abuso ou abandono por parte dos pais (Coelho et al., 2017; Dias et al., 2010; Lopes et al., 2005; Mainetti & Wanderbroocke, 2013). Sabe-se que esses motivos também podem se sobrepor. A separação do casal é apontada como um dos motivos mais frequentes para que os avós passem a criar netos no Nordeste brasileiro (Araújo & Dias, 2010). Os resultados obtidos na presente pesquisa foram nessa mesma direção.

Sobre os sentimentos dos netos por serem criados pelos avós, a maioria dos avós considerou que os netos se sentem bem por serem criados por eles. Alguns avós mencionaram conversar com o neto e saber ser amado por ele, sendo um sonho do neto morar consigo (Mércia, Díade 4; Edgar, Díade 6). Uma avó disse acreditar que os netos gostem por nunca ter

ouvido queixa deles (Nara, Tríade 2). Outra avó (Francisca, Tríade 5) comenta que pode ser considerada “chata” pelos netos e outra (Emília, Díade 1) considera que o neto não aproveita as oportunidades que ela pode oferecer, por sofrer com a perda do pai.

A respeito do significado de ser neto e a experiência de ser criado pelos avós, todos os adolescentes participantes consideraram “*bom ser neto*”. Filipe (Tríade 5) disse: “*é uma coisa especial*”; Gustavo (Tríade 2) falou “*é conviver com a avó*” e Fábio (Tríade 5) afirmou que ser neto “*é tudo*”. Sobre a experiência de serem criados pelos avós, os adolescentes fizeram referência ao relacionamento com os pais. Alguns revelaram sentimentos ambíguos ao viver com os avós e, ao mesmo tempo, querer morar com os pais (Márcio, Díade 1), achar difícil entender essa experiência (Filipe, Tríade 5) e querer morar com todos juntos (Gustavo, Tríade 2). Os demais netos reconheceram os motivos de estarem com os avós e demonstraram gostar de serem criados por eles alegando: ter mais atenção (Natan, Díade 6), poder sair mais (Nélson, Díade 4), receber coisas (Gabriel, Díade 2), contar com o apoio e experiência dos avôs (Fábio, Tríade 5) e ter uma boa educação (Fernando, Díade 3).

O processo de parentalização dos avós envolve, ativamente, os netos e requer dos mesmos, elaborações das relações com as figuras parentais (Amaro, 2015; Lima & Rocha Junior, 2014). Ser criado e residir com os avós significa que algo ocorreu com o arranjo parental inicial. Em geral, a literatura sobre o tema tem apontado que os avós assumem a criação dos netos em situações de crise e perda na família (Edwards & Ray, 2008; Edwards & Daire, 2006). Diante dessa condição, Edwards e Daire (2006) indicaram que é importante oferecer suporte aos netos no sentido da elaboração dos sentimentos de perda, rejeição, abandono, raiva e baixa autoestima. Os relatos de Márcio (Díade 1) e Gustavo (Tríade 2) sugerem sentimentos de perda e ambiguidades em relação a serem criados pelos avós, ao invés dos pais, o que remete à importância da oferta de projetos e intervenções voltadas para os netos, tal como apontado na revisão sistemática realizada por Coelho e Dias (2016a).

Por outro lado, resultados de vários estudos sobre o vínculo emocional entre netos adolescentes e seus avós têm revelado que os adolescentes nutrem sentimentos de amor, apreço e confiança em relação aos avós, especialmente quando corresidem com os mesmos (C. M. de S. B. Dias et al., 2010; Paixão & Morais, 2016). Gustavo, Gabriel (Tríade 2); Néilson (Díade 4) e Natan (Díade 6) demonstraram forte vínculo emocional com os avós, preferindo morar com eles, chamando-os de mãe (Gabriel) e pai (Natan). A sensação de pertencimento à sua família de origem, especialmente na ausência dos pais, é benéfica para os netos criados pelos avós (Lopes et al., 2005). Tal sentimento de pertencimento parece estar presente na Díade 6, pois o neto Natan estava abrigado e pediu para morar com seu avô, Edgar, o qual, por sua vez fazia visitas ao neto e o retirou do abrigo.

Sintetizando, em relação ao processo de parentalização dos avós pode-se pensar que a função de cuidar em tempo integral colabora/intensifica o sentimento dos avós participantes de serem pais substitutos ao invés de simplesmente avós, dificultando a diferenciação desses papéis. Para Kipper e Lopes (2006), a função de avó/avô assume importância na estruturação psíquica dos sujeitos por estar intimamente ligada à função materna ou paterna, no entanto se diferencia delas.

Amaro (2015) realizou um estudo sobre a parentalização dos avós, denominando tal processo como “*enlaçamentos subjetivos que levaram os avós a assumirem as funções de cuidadores de seus netos*” (Amaro, 2015, p.75). A autora pontua que o processo de parentalização dos avós envolve um entrecruzamento de cinco demandas dirigidas aos avós: 1) Dos netos, mediante a ausência ou incapacidade dos pais de assumirem o papel parental (tal demanda foi identificada nos relatos dos netos Márcio, Díade 1; Gabriel, Tríade 2; Fernando, Díade 3 e Natan, Díade 6); 2) Dos filhos, por terem dificuldades de exercer as funções parentais (demanda identificada nos relatos de todas as díades/tríades); 3) Da Justiça, ao designar quem possa “substituir” os pais (demanda identificada no relato de Emília, Díade

1); 4) Dos próprios avós, ao atualizarem demandas inconscientes em relação aos filhos e netos (demanda identificada nos relatos das avós Emília, Díade 1; Nara, Tríade 2; Rita, Díade 3; Mércia, Díade 4 e Francisca, Tríade 5); 5. Demandas sociais, religiosas e morais que veiculam a figura de “avós ideais” (identificada no relato de Emília, Díade 1 e Edgar, Díade 6). Os relatos de avós e netos, acima descritos e analisados, demonstram que as demandas de parentalização dos avós, tal como apresentadas por Amaro (2015), estão presentes e podem estar associadas.

Torna-se relevante ressaltar aspectos importantes que ficaram evidenciados nos relatos das díades/tríades de avós e netos pesquisados, e, que dizem respeito: ao processo de reparação vivenciado pelos avós em relação às experiências parentais anteriores (Emília, Díade 1; Nara, Tríade 2; Mércia, Díade 4 e Francisca, Tríade 5); ao envolvimento dos netos no processo de parentalização dos avós (Gabriel, Tríade 2; Fernando, Díade 3 e Natan, Díade 6); e à influência de fatores sociais mais amplos, presente nos motivos que levaram os avós a assumirem a criação dos netos (culturais, econômicos, religiosos e morais, por exemplo).

A partir de um olhar bioecológico, a respeito dos relatos aqui analisados, pode-se constatar que a parentalização dos avós se constitui, ao longo do **tempo**, através de **processos** relacionais familiares, nos quais estão envolvidos os netos, os seus genitores, os avós e seus processos individuais (**Pessoa**), influenciados e articulados às questões **contextuais** e sociais mais amplas, que afetam continuamente as famílias e motivaram os avós a assumirem o papel de guardiões/pais substitutos dos netos. Percebe-se, assim, que no processo de parentalização dos avós estão intrincadas as dimensões dos processos proximais, da pessoa, do contexto e do tempo, tais como propostas pelo Modelo PPCT (Bronfenbrenner, 2011).

4.2.2.2 Atividades conjuntas entre avós e netos

Este tema de análise foi produzido a partir dos relatos dos participantes frente às questões que seguem:

<i>Atividades conjuntas avós e netos</i>	
Questões/ Avós	<ul style="list-style-type: none"> • Como é o relacionamento com o (a) neto (a) que cria? E com os outros netos? • Quais as atividades que gosta de fazer com seu/sua neto (a)? • E quais as atividades que são mais difíceis de realizar com o (a) neto (a)?
Questões/ Netos	<ul style="list-style-type: none"> • Como avalia seu relacionamento com os avós? • Vocês realizam atividades juntos? • Quais as atividades que você mais gosta de fazer com seus avós? • Quais as atividades que menos gosta de fazer com eles?

Quadro 2 – Questões das entrevistas aos avós e aos netos

Emília (Díade, 1) relatou fortes sentimentos em relação ao neto: “*Amo muito meu neto, eu mato e morro por ele, eu faço qualquer besteira*”. Ela demonstrou preocupação em relação ao neto, pois considera que ele não está aproveitando as oportunidades que ela oferece: “*Eu tô achando ele uma criança assim, perdida, assim em termos de atividade ele não tá tendo assim (...), eu não sei se é a perda, mas eu acredito que seja da perda*”. Sobre a atividade que mais gosta de fazer com o neto, ela relatou: “*Mexer no celular me ajuda e isso me tira até um pouco o sofrimento*”. Ao ajudar a avó a utilizar o celular, o neto favorece oportunidade de aprendizagem e diversão a ela.

Emília comentou: “*Ele também me ajuda a lavar um prato, eu faço a nota das coisas pra comprar, eu dou dinheiro a ele e ele vai. Ele já vai na Lotérica pagar as contas de luz, de água essas coisas*”. Para Márcio (Díade 1), o relacionamento com os avós é bom. Ele relatou várias atividades que fazem juntos: “*A gente conversa, essas coisas. É... dobrar as roupas, buscar a feira, às vezes, lavar os pratos*”. E sobre a atividade que mais gosta de fazer: “*Eu e ela fica falando das novelas*” [referindo-se à avó]. Importante destacar a reciprocidade na

relação de cuidados estabelecida na díade. A avó cuida e é cuidada pelo neto adolescente, quando ele contribui ajudando-a com as tarefas domésticas.

A respeito do relacionamento com os netos, Nara (Triade 2) avaliou que “*é bom, não é ruim não. Eles só me aperreiam de vez em quando. Quando eles me desobedecem*”. Nara disse ser visitada aos finais de semana pelos outros netos, com os quais tem um bom relacionamento, mas reconheceu que tem um vínculo maior com os netos que cria: “*Me dou bem com eles, mas me dou melhor com esses porque esses moram comigo (...) eles têm mais de mim porque estou mais próxima deles*”. Ela relatou que os netos que cria sentem ciúmes dos outros netos pela atenção que os mesmos recebem dos avós durante as visitas.

Sobre as atividades que realiza com os netos que cria, disse que fica muito alegre ao acompanhar os treinos e competições deles: “*Enquanto eles treinavam, eu tava lá e vendo tudo, e gritando na hora de gritar. Sem entender nada! Mas eu fazia isso com o pai deles também. Outro momento maravilhoso que eu vivi de novo, porque eu vivi tudo isso com meus filhos, e passei a viver com eles*” [referindo-se aos netos]. No caso desta avó parece haver pouca distinção entre o papel de avó e de mãe, o que a faz reviver com os netos, atividades que viveu com os filhos. Esta experiência indica que o processo de parentalização da avó está sendo fortalecido na realização de atividades conjuntas com os netos, em seu cotidiano. No entanto, ao reviver essas experiências é possível que ocorra uma resignificação de seu papel de mãe e diferenciações entre este papel e o de avó. Nara reconheceu dificuldades em relação à disciplina dos mesmos, afirmou que estabelece horário para as atividades deles, “*eu gosto de ter hora pras coisas*” e relatou que cobra que os mesmos avisem onde vão brincar, com quem vão sair, por exemplo.

Gustavo, neto de Nara, comentou o relacionamento com os avós: “*Eles me ajudam muito. Dá o que preciso, eles me dão, é... Em tudo, me aconselham sobre meu futuro*”. Seu relato exemplifica o papel de orientadores, conselheiros e mentores que são desempenhados

por avós guardiões. Gabriel, também neto de Nara, comentou as reclamações que recebe dos avós quando: *“Tem vezes que meu irmão perturba comigo, e quando eu perturbo aí minha reclamação é eu e ele junto”*. Assim, comentou sobre as situações em que ele e o irmão requerem limites por parte dos avós, confirmando o relato da avó e o seu papel em estabelecer limites aos netos adolescentes.

Em seu relato, Gustavo descreveu várias atividades que ele e o irmão fazem com os avós: almoçam juntos, comemoram aniversários e que a avó o acompanha aos treinos de atletismo e futsal. Dentre as atividades que fazem juntos com os avós, Gustavo e Gabriel preferem, respectivamente: *“Sair pra pizzaria, pro shopping”*; *“Sair pelo mundo, sair com eles”*. Gabriel disse não gostar de ficar em casa: *“Sou acostumado a sair, ficar saindo com eles”*. Tanto a avó como os netos referiram prazer em realizar atividades esportivas e de lazer em conjunto.

Sobre o relacionamento com o neto, Rita (Díade 3) destacou a disciplina e a obediência do mesmo: *“É bom, só sai se for com a gente. Levo pro reforço e vou buscar também”*. Ela disse gostar de assistir televisão com o neto e reconheceu que tem dificuldade em colocar limites: *“Na hora que a gente manda ele entrar pra tomar banho, ele fica danado”*. Fernando, o neto, falou sobre o relacionamento com os avós: *“Eu me divirto muito com eles, eu vou pro cinema, vou no zoológico, vou... fui pro circo também”*. E dentre as atividades que realiza com eles disse: *“Gosto de correr. Às vezes a gente sai junto, às vezes eu saio só com meu avô, só com minha avó e só com minha mãe também. A gente corre na praça, fica rodando, correndo”*.

O relato de Rita ilustra como os avós guardiões enfrentam desafios ao lidar com o desenvolvimento dos netos, necessitando de adaptações no papel, especialmente na adolescência dos mesmos quando os avós mencionam dificuldades para colocar limites ao comportamento dos netos, enquanto estes requerem mais autonomia. O relato de Fernando,

seu neto, demonstra que atividades esportivas e de lazer aproximam avós e netos, favorecendo o relacionamento intergeracional.

Mércia (Díade 4) fez vários elogios ao neto: *“Ele é dengoso, calmo, olhe ele é um santo (...). Ele é ótimo”*, comentou que *“do tipo dele assim e a educação, eu criava mil”*. As relações entre a avó e o neto são marcadas por sentimentos positivos de ambas as partes. Nesta díade, destacam-se os elogios ao neto e o forte apego emocional entre eles, já discutidos no tópico anterior sobre o processo de parentalização.

Ela avaliou que a convivência com os outros netos é muito boa; alguns moram distante e a visitam aos finais de semana, outras duas moram no andar superior à sua casa: *“elas me amam, de manhã, agora mesmo, pra ir pra escola eu fico cheia de batom, me dá beijo, me abraça”*. Ela relatou que as netas têm ciúme do neto que ela cria: *“Os outros não, mas principalmente as duas de cima [referindo-se ao andar superior, onde as netas moram], reclamam demais também. Ai ela diz: É tudo seu é com Nelson”*.

Ao mencionar as atividades que gosta de fazer com o neto ela comentou: *“Eu gosto de passear, fazer compra, que ele adora fazer compra”*. Néelson, seu neto, avalia que o relacionamento com os avós é bom e disse: *“Quase todo dia a gente sai. Com minha mãe eu não podia sair não porque ela trabalha todo dia”*. Dentre as atividades que mais gosta de fazer com os avós, ele disse preferir: *“Ir pra Igreja”*. Sobre a atividade que não gosta de realizar com os avós ele comentou: *“Eu não gosto de sair pro shopping não, porque anda muito”*. Os relatos da avó e do neto revelam a importância da realização de atividades conjuntas entre eles, as quais favorecem a aproximação entre gerações, assim como a transmissão de valores morais, éticos e religiosos.

Sobre o relacionamento com os netos que cria, Francisca (Tríade 5) falou: *“Pra mim é ótimo, a gente é um pouco áspera porque a gente é um pouco antiquada às vezes assim pra entender né, às vezes eles riem de mim, eu rio deles e fica assim aquele clima... clima normal”*

de família”. Ela tem mais uma neta que mora distante, o que dificulta o relacionamento com ela: “*Com minha neta é bom, mas já fica um pouco distante, ela mora muito distante*”. Sobre as atividades que realiza com os netos, ela comentou: “*A gente faz tanta coisa. Eu acho que tudo, visse? Eu acho tão bom quando eles estão em casa, que a gente se senta, que a gente vê um filme legal, que a gente conversa, que a gente brinca*”.

Seus netos Fábio e Filipe avaliaram o relacionamento com a avó, respectivamente: “*É legal ter uma avó em casa*”; “*Às vezes sou chato, às vezes brinco. Sou esse tipo de garoto, pirralho, brincalhão, chato*”. E sobre as atividades que mais gostam de realizar com a avó, Filipe disse: “*Jogar dominó*”; Fábio comentou: “*a coisa que mais gosto é de brincar com ela. A gente fica conversando lá, contando piada*”. Sobre atividades que não gostam de realizar com a avó comentaram: “*Jogar cartas é muito chato*” disse Filipe, “*Coisa de comida que eu não gosto muito. Ela faz é muito, e eu não gosto muito de ajudar, que eu não sei*” disse Fábio.

A partir dos relatos da avó e dos netos, percebe-se que reconhecem momentos de dificuldade no relacionamento e relatam várias atividades lúdicas e de lazer em família, que possivelmente favorecem condições de diálogo mútuo. Outro dado importante diz respeito à distância de moradia da neta que a avó não cria, condição que repercute na pouca aproximação entre elas.

O avô Edgar (Díade 6) comentou sobre as dificuldades com a disciplina do neto e avaliou o relacionamento com o mesmo: “*É ele tá obedecendo, tem umas coisinhas que não agrada, né?. Tá bom agora...*”. Em relação aos outros netos, ele avaliou que o relacionamento é bom: “*Passa o dia e de noite vai embora. Vem, vem me visitar. É uma beleza, uma beleza, tô satisfeito com eles. Tudo chega:” Bença pai*”. Tem (...) [referindo-se a uma neta] *uma que tem cinco anos, de vez em quando ela telefona pra mim*”. Sobre atividades que realiza com o neto, ele mencionou que são poucas, mas comentou: “*nós junto assim, tem assistido essa novela de Moisés, a vida de Moisés*”.

Natan, o neto, avaliou que o trabalho do avô impede de se relacionarem mais: *“Meu avô não tem tempo de brincar comigo não, ele fica quase o dia todo na barraca que ele tem e depois, de tarde, ele vai dormir. Trabalhou muito de manhã, ai vai dormir”*. Ele relatou que gosta de ser levado à escola pelo avô, todos os dias: *“Ele vem me trazer na escola, só na ida, na volta eu volto sozinho”*. Sobre atividades que não gosta de realizar com o avô, ele disse: *“Ver televisão, quando ele tá assistindo o jogo, eu porque eu não gosto muito de jogo, mas eu dou uma tapiadinha”*.

A história familiar dessa díade possibilita pensar que o avô assumiu a função de manter os laços familiares, contribuindo com o sentimento de pertença do neto. Embora não realizem muitas atividades em conjunto, as atividades de acompanhamento do cotidiano, como, por exemplo, levar o neto à escola diariamente é vivenciada como um elo que aproxima as gerações. Importante perceber a satisfação do avô quanto ao relacionamento com os netos (tanto com o que cria, como com os outros) e ao processo de parentalização que fazem em relação a ele, ao chamá-lo de pai.

Em síntese, vários autores têm colocado que o relacionamento entre avós e netos tem se ampliado, sendo possível ser mais duradouro em função do aumento da longevidade, assim como tem se modificado, ao longo do tempo, o que possibilita a avós e netos estabelecerem dinâmicas relacionais de acordo com suas necessidades e as do grupo familiar (M. R. G. L. Araújo & Dias, 2002; C. M. de S. B. Dias, 2015; Osuna, 2006; Triadó & Villar, 2002). Desta forma é possível pensar que os benefícios decorrentes desta relação são bilaterais e ambas as partes se ajustam para atender às suas necessidades, tal como identificado nos relatos de todas as díades e tríades, acima descritos.

Todos os avós afirmaram que o relacionamento com os netos é bom. Algumas avós descreveram sentimentos de intenso amor aos netos, caracterizando-os com muitos elogios e afirmando que faziam qualquer coisa por eles (Mércia, Díade 4; Emília, Díade 1). Estudos

com avós e com netos têm indicado que os mesmos mantêm forte vínculo afetivo, relatando sentimentos de amor incondicional um pelo outro (Oliveira, Vianna, & Cárdenas, 2010; Triadó, Villar, Solé, Osuna, & Celdrán, 2006). Reconhece-se, a partir dos relatos anteriores, a expressão de sentimentos intensos tanto dos avós em relação aos netos, como destes em relação àqueles (Emília, Díade 1; Nara e Gabriel, Tríade 2; Mércia e Néilson, Díade 4; Francisca e Fábio, Tríade 5), corroborando estudos anteriores sobre a importância desta relação para ambos (Osuna, 2006; Paixão & Morais, 2016).

Os avós e netos participantes também reconheceram dificuldades no relacionamento em relação às situações que envolvem a disciplina dos netos. Os avós relataram a desobediência deles quanto aos horários para as atividades, não informar onde vão brincar, não querer estudar, não ajudar nas tarefas domésticas, por exemplo, (Nara, Tríade 2; Rita, Díade 3; Mércia, Díade 4; Francisca, Tríade 5; Edgar, Díade 6). Nestas situações, os avós mencionaram que conversam, reclamam, falam ao professor para cobrar e colocam o neto de castigo (Nara, Tríade 2; Rita, Díade 3; Francisca, Tríade 5, Edgar, Díade 6). Estes resultados corroboram os de várias pesquisas sobre as dificuldades dos avós em relação a estabelecer limites ao comportamento de netos adolescentes (C. P. Araújo & Dias, 2010; C. M. de S. B. Dias et al., 2005; Triadó et al., 2009; Triadó, Martínez, & Villar, 2000).

Os avós referiram que o relacionamento com os outros netos é bom, pois se sentem amados, são abraçados, beijados e visitados aos finais de semana (Nara, Tríade 2; Mércia, Díade 4; Francisca, Tríade 5 e Edgar, Díade 6). Por ocasião das visitas, os netos passam o dia e vão embora à noite (Nara, Tríade 2; Mércia, Díade 4; Francisca, Tríade 5 e Edgar, Díade 6), pedem a benção e chamam o avô de pai, o que o deixa muito feliz (Edgar, Díade 6).

Duas avós não têm outros netos (Emília, Díade 1 e Rita, Díade 3); uma avó mencionou que não tem proximidade com a neta e o que dificulta é o local de residência dela (Francisca, Tríade 5). A distância geográfica tem sido apontada por diversos pesquisadores, como um

fator que influencia as relações entre avós e netos (Dias & Silva, 1999). Duas relataram ciúmes entre os netos. Dentre estas, uma mencionou ciúme por parte dos outros netos em relação aos que são criados por ela (Mércia, Díade 4), e a outra avó (Nara, Tríade 2) pontuou a existência de ciúmes por parte dos netos que cria em relação à atenção dos avós aos netos visitantes.

Então, em geral, os avós referem um bom relacionamento com os outros netos, embora uma delas tenha avaliado que tem um vínculo mais profundo com os netos que cria (Nara, Tríade 2). O vínculo afetivo que se constrói entre avós guardiões e netos que criam assume lugar de importância para ambos e tem repercussões nas outras relações familiares, o que é sinalizado por ciúmes e rivalidades entre os netos, podendo ser vivenciado como um dilema intrafamiliar para os avós, na medida que pode levar à aproximação ou ao afastamento dos familiares (Jorge & Lind, 2015).

Todos os adolescentes avaliaram como bom o relacionamento com os avós. Alguns relataram que é legal ter uma avó em casa, que recebem tudo o que precisam, conselhos sobre o futuro, fazem passeios e se divertem com os avós (Filipe e Fábio, Tríade 5; Márcio, Díade 1; Gustavo e Gabriel, Tríade 2; Néilson, Díade 4; Fernando, Díade 3). Alguns reconheceram que recebem reclamações, ao se desentenderem com o irmão, ou ser “chato” (Gabriel, Tríade 2; Filipe, Tríade 5). Um adolescente mencionou também que o avô não brinca com ele porque trabalha o dia todo (Natan, Díade 6).

As relações entre avós e netos podem favorecer o desenvolvimento da solidariedade intergeracional quando se constitui entre eles um vínculo de apego seguro, base a partir da qual avós e netos se cuidam e se ajudam mutuamente. Tal experiência de cuidados mútuos pode ser identificada, por exemplo, na relação entre Emília e Márcio (Díade 1) que se ajudavam nas atividades do cotidiano. E também nos relatos das avós Nara (Tríade 2) e

Francisca (Tríade 5), analisados no tópico anterior, ao referirem que melhoraram de saúde ao cuidar dos netos.

Importante ressaltar que ao cuidar dos netos, os avós guardiões poderão, ao longo do tempo, influenciá-los a tornarem-se cuidadores. Nesta direção, Flores (2008) destaca que ao ser cuidado, aprende-se a cuidar. Tal processo de desenvolvimento de solidariedade intergeracional é considerado muito relevante para Bronfrenbrenner (2011), que a partir de reflexões sobre o acelerado processo de envelhecimento populacional faz questionamentos sobre quem vai cuidar dos idosos, alertando para a necessidade de preparar os jovens para cuidar dos mais velhos.

As relações intergeracionais entre os avós guardiões e seus netos são favorecidas por sua condição de terem uma convivência contínua, o que possibilita o compartilhamento de afetos e de conhecimentos em várias atividades do cotidiano. Os avós e netos participantes deste estudo relataram a realização de atividades conjuntas que vão além das tarefas básicas do dia a dia, e envolvem atividades de lazer, esportivas e culturais.

Sobre as atividades conjuntas com os netos, os avós relataram diversas, sendo as que mais gostam: mexer no celular com o neto (Emília, Díade 1), acompanhar seus treinos e competições (Nara, Tríade 2), ver televisão juntos (Rita, Díade 3), assistir novela e filmes (Emília, Díade 1; Francisca, Tríade 5 e Edgar, Díade 6), passear e fazer compras (Mércia, Díade 4), conversar e brincar juntos (Francisca, Tríade 5). Dentre as atividades que têm dificuldade em realizar com os netos, duas avós disseram não ter atividades que não gostam e que realizavam tudo em grupo (Emília, Díade 1; Nara, Tríade 2); os demais avós reconheceram dificuldades em colocar limites para terminar a brincadeira e quanto ao horário do banho (Rita, Díade 3), em estabelecer horário para estudar (Mércia, Díade 4) e em contar com a ajuda do neto nas tarefas domésticas (Edgar, Díade 6).

Os netos adolescentes mencionaram várias atividades que faziam com os avós: almoçavam juntos, eram levados aos treinos (Gustavo e Gabriel, Tríade 2), ajudavam em tarefas domésticas (Márcio, Díade 1), comemoravam aniversários, passeavam (Fernando, Díade 3, Néelson, Díade 4), viam televisão juntos (Márcio, Díade 1; Fernando, Díade 3; Filipe e Fábio, Tríade 5; Natan, Díade 6), jogavam e conversavam (Filipe e Fábio, Tríade 5).

Sobre as atividades que mais gostavam de fazer com os avós, os adolescentes relataram: conversar sobre novelas (Márcio, Díade 1), contar piada (Fábio, Tríade 5), passear juntos (Néelson, Díade 4), jogar dominó (Filipe, Tríade 5), fazer atividades físicas como caminhada e corrida (Fernando, Díade 3), ser levado à escola e ir à Igreja (Natan, Díade 6; Néelson, Díade 4). Sobre as atividades que não gostavam de realizar com os avós, três netos disseram não ter nenhuma (Márcio, Díade 1; Gustavo e Gabriel, Tríade 2; Fernando, Díade 3), os outros falaram em: achar chato jogar cartas (Filipe, Tríade 5), não gostar de ficar em casa (Gabriel, Tríade 2), não gostar de ir ao shopping porque anda muito (Néelson, Díade 4), não gostar de assistir jogo na televisão (Natan, Díade 6), não gostar de ajudar a cozinhar (Fábio, Tríade 5).

Numa perspectiva bioecológica, as atividades conjuntas entre avós e netos sinalizam a existência de díades/tríades primárias, que potencializam o desenvolvimento de ambos. Para Bronfenbrenner (1979/1986, p.46), *“uma díade é formada sempre que duas pessoas prestam atenção nas atividades uma da outra ou delas participam”*. As díades podem assumir formas funcionais distintas: observacional, de atividade conjunta e primária, e podem ocorrer simultaneamente, ou separadamente. Segundo Bronfenbrenner (1979/1986, p.48), *“estas díades exercem uma poderosa influência na motivação para a aprendizagem e na orientação do curso do desenvolvimento tanto na presença quanto na ausência da outra pessoa”*. Neste estudo, os avós guardiões e seus netos, constituem díades/tríades primárias, pois realizam

atividades conjuntamente e expressam forte vínculo afetivo, o que contribui para que influenciem o comportamento um do outro, mesmo quando separados.

Estudos revelaram que para os netos, os avós ocupam um lugar de transmitir conhecimentos e tradições (Hoyuelos Planillo, 2004; Osuna, 2006). No entanto, Oliveira (1998) afirmou que esse processo é bidirecional, pois os avós também aprendem com os netos, descrevendo a ocorrência de processos coeducativos no cotidiano das relações entre avós e netos. Tais processos coeducativos foram mencionados nos relatos dos avós e netos (Díades 1, Tríade 5).

Moragas (2004) destaca que em diversos campos de conhecimento, há o reconhecimento da importância de programas de educação intergeracionais, tendo em vista a necessidade da transferência de valores aos jovens, através da experiência dos mais velhos. Assim, diversos autores sugerem a realização de programas intergeracionais com o intuito de favorecer o diálogo e o aprendizado mútuo às gerações. Os estudos de Ferrigno (2006, 2010) têm apontado que atividades culturais e de lazer aproximam as gerações por meio da coeducação, o que foi confirmado com os resultados deste estudo.

4.3 Considerações Finais

Este artigo apresentou um estudo sobre o relacionamento entre avós e netos, numa perspectiva bioecológica, que evidenciou a ocorrência do processo de parentalização dos avós, assim como, a importância da realização de atividades conjuntas entre avós e netos. Constatou-se, a partir da análise e discussão dos resultados, que a parentalização dos avós trata-se de um processo relacional, que ocorre ao longo do tempo e envolve dimensões individuais e contextuais. Por sua vez, a análise das atividades conjuntas, revelou que avós e netos constituem díades primárias que se influenciam mutuamente, se coeducam em atividades esportivas, de lazer e culturais que vão além dos afazeres do cotidiano.

A partir de uma abordagem bioecológica da relação entre avós guardiões e netos, tornou-se possível na análise a articulação dos núcleos PPCT: Processo – ao considerar as relações que se estabelecem entre avós e netos (parentalização dos avós e atividades conjuntas); Pessoa – uma vez que focou a perspectiva dos avós e dos netos em relação às suas experiências individuais (de ser avó e de ser neto); Contexto – ao focalizar as influências sociais que motivaram os avós a assumir o papel parental junto aos netos; Tempo – ao constatar que a parentalização e as atividades conjuntas se constituem ao longo do tempo, tendo em vista que os avós participantes criam os netos por um período estendido de tempo. Embora, a análise neste artigo tenha focalizado o núcleo Processo, foi possível articulá-lo aos núcleos Pessoa, Contexto e Tempo. Dessa forma, percebe-se a importância do enfoque multidimensional que a TBDH possibilita ao estudo do desenvolvimento ao focar os processos proximais sendo tecidos por aspectos individuais, relacionais e sociais, ao longo do tempo.

4.4 Referências

- Amaro, F. A. T. (2015). *Quem é o responsável pela criança? Reflexões psicanalíticas sobre a parentalização dos avós* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.
- Aratangy, L. R., & Posternak, L. (2005). *Livro dos avós: na casa dos avós é sempre domingo?* São Paulo: Artmeios.
- Araújo, C. P., & Dias, C. M. de S. B. (2010). Avós guardiões de baixa renda. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 4(2), 229–237.
- Araújo, M. R. G. L., & Dias, C. M. de S. B. (2002). Papel dos avós: apoio oferecido aos netos antes e após situações de separação/divórcio dos pais. *Estudos de Psicologia*, 7(1), 91–101.

- Arrais, A. da R., Brasil, K. C. T. R., Cárdenas, C. J., & Lara, L. (2012). O lugar dos avós na configuração familiar com netos adolescentes. *Kairós Gerontologia*, 15(1), 159–176.
- Bronfenbrenner, U. (1979). *A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Bronfenbrenner, U. (2011). *Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos*. Porto Alegre: Artmed.
- Bronfenbrenner, U., & Morris, P. (1998). The ecology of developmental processes. In W. Damon (Org.), *Handbook of child psychology* (p. 993–1027). New York: John Wiley & Sons.
- Cabral, B. E. S. L. (2009). Longevidade e permanência das desigualdades de gênero e geração na família contemporânea. In *XIV Congresso Brasileiro de Sociologia*. (p. 28–31). Rio de Janeiro.
- Cardoso, A. R., & Brito, L. M. T. (2014). Ser avó na família contemporânea: que jeito é esse? *Psico-USF*, 19(3), 433–441.
- Cecconello, A. M., & Koller, S. H. (2003). Inserção ecológica na comunidade: uma proposta metodológica para o estudo de famílias em situação de risco. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 16(3), 515–524.
- Coelho, M. T. B. F., & Dias, C. M. de S. B. (2016a). Avós Guardiões: uma revisão sistemática de literatura do período de 2004 a 2014. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 32(4).
- Coelho, M. T. B. F., & Dias, C. M. S. B. (2016b). Inserção ecológica no contexto escolar: importância da observação da relação família-escola. In *5º Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa. Atas - Investigação Qualitativa em Saúde* (Vol. 2, p. 1080–1085). Porto.
- Coelho, S. M. S., Mendes, I. M. M. M. D., & Rodrigues, R. C. (2017). Grã-parentalidade: revisão integrativa da literatura. *Kairós*, 20(1), 25–39.

- Coutrim, R. M. da E., Boroto, I. G., Vieira, L. C., & Maia, I. de O. (2007). *O que os avós ensinam aos netos? A influência da relação intergeracional na educação formal e informal*. Comunicação oral apresentado em XIII Congresso Brasileiro de Sociologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife.
- Dias, C. M. de S. B. (2015). A literatura brasileira sobre avós e netos na atualidade: as diversas facetas do cuidar. In A. C. S. Bastos, L. V. C. Moreira, G. Petrini, & M. A. R. Alcântara (Orgs.), *Família no Brasil: recurso para a pessoa e sociedade* (p. 465–482). Curitiba: Juruá.
- Dias, C. M. de S. B., & Costa, J. M. (2006). Um estudo sobre a avó guardiã na cidade do Recife. In M. C. L. de A. Amazonas, A. de O. Lima, & C. M. de S. B. Dias (Orgs.), *Mulher e Família: diversos dizeres* (Vol. 1, p. 127–138). São Paulo: Oficina do Livro Editora.
- Dias, C. M. de S. B., Costa, J. M., & Rangel, V. A. (2005). Avós que criam seus netos: circunstâncias e conseqüências. In T. Féres-Carneiro (Org.), *Família e casal, efeitos da contemporaneidade* (Vol. 1, p. 158–176). Rio de Janeiro: PUC-Rio.
- Dias, C. M. de S. B., Hora, F. F. A. da, & Aguiar, A. G. de S. (2010). Jovens criados por avós e por um ou ambos os pais. *Psicologia: Teoria e Prática*, 12(2), 188–199.
- Dias, C. M. de S. B., & Silva, D. V. (1999). Os avós: uma revisão da literatura nas três últimas décadas. In T. Féres-Carneiro (Org.), *Casal e família: entre a tradição e a transformação* (Vol. 1, p. 118–149). Rio de Janeiro: Editora Nau.
- Edwards, O., & Ray, S. (2008). An attachment and school satisfaction framework for helping children raised by grandparents. *School Psychology Quarterly*, 23(1), 125–138.
- Edwards, O. W., & Daire, A. P. (2006). School-age children raised by their grandparents: problems and solutions. *Journal of Instructional Psychology*, 33(2), 113–119.
- Eschiletti Prati, L., Couto, M. C. P. de P., Moura, A. da S., Poletto, M., & Koller, S. H. (2008). Revisando a inserção ecológica: uma proposta de sistematização. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 21(1), 160–169.

- Ferrigno, J. C. (2006). A co-educação entre as gerações. *Revista Brasileira de Educação Física e Esportes*, 20(5), 67–69.
- Ferrigno, J. C. (2010). *O conflito de gerações: atividades culturais e de lazer como estratégia de superação com vistas à construção de uma cultura intergeracional solidária* (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Flores, G. C. (2008). *“Eu cuido dela e ela me cuida”: um estudo qualitativo sobre o cuidado intergeracional com o idoso* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria - RS.
- Herédia, V. B. M., Casara, M. B., & Cortelletti, I. A. (2007). Impactos da longevidade na família multigeracional. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 10(1), 7–28.
- Hoyuelos Planillo, A. (2004). Abuelos, abuelas, nietos y nietas. El punto de vista infantil. *Indivisa. Boletín de Estudios e Investigación*, 5, 35–42.
- Jorge, H., & Lind, W. (2015). Segurar a família pelas pontas: os dilemas dos avós cuidadores a tempo inteiro. *Psychologica*, 58(1), 7–22.
- Kalache, A., Veras, R. P., & Ramos, L. R. (1987). O envelhecimento da população mundial: um desafio novo. *Revista de Saúde Pública*, 21(3), 200–210.
- Kipper, C. D. R., & Lopes, R. S. (2006). O tornar-se avó no processo de individuação. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 22(1), 29–34.
- Lima, C. A. S., & Rocha Junior, A. (2014). O processo de reparação na mudança da avosidade para a parentalidade baseado na custódia e educação dos netos. *Revista Educação-UNG*, 9(1), 61–83.
- Lopes, E. S. de L., Neri, A. L., & Park, M. B. (2005). Ser avós ou ser pais: Os papéis dos avós na sociedade contemporânea. *Textos Envelhecimento*, 8(2), 239–253.
- Mainetti, A. C., & Wanderbroocke, A. C. N. de S. (2013). Avós que assumem a criação de netos. *Pensando famílias*, 17(1), 87–98.

- Marangoni, J. F. C. (2007). *“Meu tempo, seu tempo”*: refletindo sobre as relações intergeracionais a partir de uma intervenção no contexto escolar (Dissertação de Mestrado). Universidade de Brasília, Brasília.
- Mestre-Miquel, J. M., Guillen-Palomares, J., & Caro-Blanco, F. (2012). Abuelas cuidadoras en silo XXI: recurso de conciliación de la vida social y familiar. *Portularia*, XII(Nº Extra), 231–238.
- Minayo, M. C. (2004). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde* (8ª). São Paulo: Hucitec.
- Minayo, M. C. S., Deslandes, S. F., & Gomes, R. (2013). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade* (33º ed). Petrópolis: Vozes.
- Moragas, R. M. (2004). As relações intergeracionais nas sociedades contemporâneas. *A Terceira Idade*, 15(29), 7–27.
- Oliveira, A. R. V., & Karnikowski, M. G. O. (2012). Apoio financeiro oferecido por avós a netos adolescentes. *Kairós Gerontologia*, 15(1), 145–158.
- Oliveira, A. R. V., & Pinho, D. L. M. (2013). Relações entre avós e seus netos adolescentes: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 16(3), 633–642.
- Oliveira, A. R. V., Vianna, L. G., & Cárdenas, C. J. (2010). Avosidade: visões de avós e de seus netos no período da infância. *Revista Brasileira Geriatria e Gerontologia*, 13(3), 461–467.
- Oliveira, P. de S. (1998). Cultura e co-educação de gerações. *Psicologia USP*, 9(2), 261–295.
- Orb, A., & Davey, M. (2005). Grandparents parenting their grandchildren. *Australian Journal of Aging*, 24(3), 162–168.
- Osuna, M. (2006). Relaciones familiares en la vejez: vínculos de los abuelos y las abuelas con sus nietos y nietas en la infancia. *Revista Multidisciplinar de Gerontología*, 16(1), 16–25.

- Paixão, F. J. D., & Morais, N. A. (2016). A experiência de adolescentes criados por avós. *Clínica & Cultura*, 5(1), 65–86.
- Peixoto, C. E., & Luz, G. M. (2007). De uma morada à outra: processos de re-coabitação entre as gerações. *Cadernos Pagu*, 29(1), 171–191.
- Peixoto, R. J. de O. P. (2015). *A relação entre avós e netos. Efeitos no desenvolvimento vocacional, na construção de significados de trabalho e no auto-conceito acadêmico* (Tese de Doutorado). Universidade do Porto, Porto.
- Pinto, K. L. B., da Rocha Arrais, A., & Brasil, K. C. T. R. (2014). Avosidade x maternidade: a avó como suporte parental na adolescência. *Psico-USF*, 19(1), 37–47.
- Ramos, L. R., Veras, R. P., & Kalache, A. (1987). Envelhecimento populacional: uma realidade brasileira. *Revista de Saúde Pública*, 21(3), 211–224.
- Szinovacz, M. E. (1998). Grandparents today: a demographic profile. *Gerontologist*, 38(1), 37–52.
- Triadó, C., Martínez, G., & Villar, F. (2000). El rol y la importancia de los abuelos para sus nietos adolescentes. *Anuario de psicología/The UB Journal of psychology*, 31(2), 107–118.
- Triadó, C., & Villar, F. (2002). Las relaciones entre abuelos y nietos: un estudio exploratorio sobre el rol del abuelo. *Tiempo - El portal de la psicogerontología*, 10.
- Triadó, C., Villar, F., Solé, C., Celdrán, M., Pinazo, S., & Conde, L. (2009). Los abuelos/as cuidadores de sus nietos: Percepción de ayudas recibidas, conductas problemáticas de los nietos y satisfacción con el rol. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, 3(1), 497–505.
- Triadó, C., Villar, F., Solé, C., Celdrán, M., Pinazo, S., Conde, L., & Montoro-Rodríguez, J. (2008). Las abuelas/os cuidadores de sus nietos/as: tareas de cuidado, beneficios y dificultades del rol. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, 4(1), 455–464.

- Triadó, C., Villar, F., Solé, C., Osuna, M. J., & Celdrán, M. (2006). Percepciones cruzadas entre abuelos y nietos en una muestra de díadas: una aproximación cualitativa. *Revista Española de Geriátria y Gerontología*, 41(2), 100–110.
- Turato, E. G. (2013). *Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa* (6ª). Petrópolis: Vozes.
- Vitale, M. A. F. (2005). Avós: velhas e novas figuras da família contemporânea. In A. R. Acosta & M. A. F. Vitale (Orgs.), *Família: redes, laços e políticas públicas* (2º ed, p. 93–103). São Paulo: Cortez.
- Williamson, J., Softas-Nall, B., & Miller, J. (2003). Grandmothers raising grandchildren: an exploration of their experiences and emotions. *The Family Journal*, 11(1), 23–32.

5 ESTUDO 3 – As interconexões entre os contextos familiar e escolar na perspectiva de avós guardiões, netos e professores

Resumo:

A relação com a escola constitui-se em um desafio importante para os avós que criam seus netos. Este artigo tem por objetivo analisar o mesossistema família e escola na perspectiva dos avós guardiões, netos e professores. Participaram desta pesquisa seis avós, oito netos e oito professores que foram selecionados de forma intencional, a partir de abordagem a uma escola de ensino fundamental da rede pública estadual, na cidade do Recife/Pernambuco. Em consonância com a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, que fundamenta este estudo, a Inserção ecológica foi utilizada como estratégia metodológica. Foram utilizados como instrumentos: entrevistas semidirigidas (com um roteiro próprio para cada grupo), diário de campo e questionário sociodemográfico. Na análise dos resultados os dados sociodemográficos e os registros das observações foram articulados aos temas desenvolvidos pelos participantes nas entrevistas. Todas as entrevistas foram transcritas na íntegra e analisadas de acordo com as etapas da Análise de Conteúdo Temática. Foram discutidos os seguintes temas: o relacionamento entre os avós guardiões e a escola; as facilidades e dificuldades encontradas nessa relação; as informações e a comunicação trocadas entre os contextos familiar e escolar; assim como as atividades conjuntas realizadas entre família e escola. Em todas essas dimensões perceberam-se entraves e possibilidades para a ampliação do potencial desenvolvimental do mesossistema família e escola. Evidenciou-se que aspectos importantes para ampliar o potencial desenvolvimental dos contextos familiar e escolar foram postos em ação com a presença dos avós guardiões no contexto escolar.

Palavras-chave: Avós guardiões; netos; relação família escola; abordagem bioecológica.

Abstract:

The relationship with the school is an important challenge for the grandparents raising their grandchildren. This paper aims to analyze the family and school mesosystem from the perspective of guardian grandparents, grandchildren and teachers. Six grandparents, eight grandchildren and eight teachers who were intentionally selected from an approach to a public elementary school in the city of Recife / Pernambuco participated in this study. In line with the Bioecological Theory of Human Development, which bases this study, the Ecological Insertion was used as a methodological strategy. Semi-guided interviews (with a script for each group), field diary and sociodemographic questionnaire were used as instruments. In the analysis of the results the sociodemographic data and the records of the observations were articulated to the contents brought by the participants in the interviews. All interviews were transcribed in full and analyzed according to the steps in Thematic Content Analysis. The following themes were discussed: the relationship between guardian grandparents and the school; the ease and difficulties in that relationship; the information and communication between the family and the school contexts; and the joint activities involving family and school. In all these dimensions the obstacles and the possibilities for the expansion of the potential for development of the family and school mesosystem were analyzed. It was

evidenced that important aspects to expand the potential for development of the family and school contexts were put into action with the presence of guardian grandparents in the school context.

Keywords: Guardian grandparents; grandchildren; family-school relationship; bioecological approach.

No Brasil, como em outros países, tem crescido o número de famílias de avós que criam os netos, com ou sem a presença e o auxílio dos pais (Attias-Donfut et al., 2005; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2016; Mestre-Miquel et al., 2012; Timonen & Arber, 2012). Nesta condição os avós têm assumido papéis de importância crescente para a família e a sociedade, ao possibilitarem apoio instrumental e afetivo aos netos, em situações nas quais o cuidado parental está dificultado, ou mesmo, impossibilitado. A responsabilidade pelo cuidado dos netos pode ocorrer em tempo parcial ou integral. Na primeira condição, os avós cuidam dos netos por um período determinado de tempo, prestando auxílio diante de uma situação específica. Já os avós cuidadores, chamados de “pais substitutos” ou “avós guardiões”, assumem integralmente os cuidados aos netos devido a fatores como: gravidez na adolescência de um (a) filho (a), abandono, negligência, maus tratos, dependência química, doença ou mesmo morte dos pais (C. M. de S. B. Dias, 2015; C. M. de S. B. Dias et al., 2005; Lopes et al., 2005; Silverstein & Giarrusso, 2010; Triadó et al., 2008; Vitale, 2005).

Os avós guardiões atuam na família e em outros contextos, dentre os quais a escola, participando da vida dos netos em várias dimensões: social, emocional, cognitiva e moral (Cardoso, 2010; Dias, 2008, 2015). Uma das principais demandas em relação aos avós guardiões tem sido o acompanhamento da escolaridade dos netos, especialmente quando são crianças e/ou adolescentes (Gomes da Silva, 2010; Jorge & Lind, 2015).

Coelho e Dias (2016a), a partir de uma revisão sistemática de literatura com foco na relação entre os avós guardiões e a escola dos netos, analisaram estudos que relatavam que os avós teriam dificuldades para oferecer apoio à vida escolar dos netos por várias razões: saúde

debilitada, idade avançada, falta de conhecimentos para orientar as tarefas de casa e por sentirem-se perdidos devido à falta de informações para lidar com a escola dos mesmos (Edwards & Ray, 2008; Edwards & Daire, 2006; Newsome & Kelly, 2005). Tais estudos, realizados no contexto norte-americano, privilegiaram características pessoais dos avós para explicar as dificuldades enfrentadas por eles no relacionamento com a escola dos netos. No entanto, pode-se questionar: as dificuldades envolveriam apenas as características pessoais dos avós? Que outros aspectos da relação entre os contextos familiar e escolar estariam presentes?

A temática da relação família e escola tem interessado pesquisadores de diversas áreas de conhecimento, a saber, Psicologia, Educação, Sociologia da Educação (Nogueira, 2006, 2015; Oliveira & Marinho-Araújo, 2010; Silva, Ristum, & Dazzani, 2015; Zago, 2008). No campo da Psicologia, vários são os autores que consideram a família e a escola como os mais influentes contextos de desenvolvimento para as crianças e os adolescentes (Bronfenbrenner, 1979/1996; Dessen & Polonia, 2007; Ferreira & Marturano, 2002; Galindo & Sheldon, 2012; Marcondes & Sigolo, 2012; Oliveira & Marinho-Araújo, 2010b; Polonia & Dessen, 2005). No entanto, mesmo que estudos da Psicologia Educacional e da Psicologia do Desenvolvimento tenham consolidado a importância da família e da escola como contextos de desenvolvimento, considera-se necessário ampliar as investigações empíricas com o intuito de compreender melhor a complexidade da relação família e escola na realidade brasileira (Marcondes & Sigolo, 2012; Oliveira & Marinho-Araújo, 2010b; Polônia & Dessen, 2005). Tais estudos tornam-se necessários tendo em vista as diversas transformações sócio-históricas que constituem cada uma dessas instituições e suas possíveis relações. Assim, ao investigar essa temática, é preciso que se especifique o que se tem chamado de relação? Que família? Que escola?

Nogueira (2015) revisou a produção da pós-graduação brasileira, do período de 1987 a 2011, a partir de consulta ao Banco de Teses e Dissertações da CAPES, e constatou um aumento progressivo da produção sobre o tema da relação família e escola nas últimas décadas. Destacou que a Sociologia da Educação tem concentrado a maioria dos estudos, havendo no âmbito de suas produções uma predominância de abordagens qualitativas, com foco no ensino fundamental, nas escolas públicas e nas famílias populares. Dias (2009), ao realizar trabalho similar de revisão considerando o período de 1980 a 2008, constatou que a maioria das teses e dissertações exploraram temáticas relacionadas à relação família escola, mas não focalizaram a relação propriamente dita. Desta forma, a referida autora concluiu que a relação família e escola, como objeto de estudo, se apresentava em construção.

No campo da Psicologia, Oliveira (2002), a partir de uma revisão de literatura, chamou a atenção para dois enfoques diferentes nas investigações sobre a temática da relação família e escola: o enfoque sociológico e o psicológico. Em ambos, a família ocupa a centralidade das explicações e a relação família-escola aparece como produto das características da família.

O enfoque sociológico destaca os determinantes sociais e culturais, assumindo a posição de que os valores de coletividade trabalhados na escola não o são na família, a qual incentiva valores individuais. Disso decorre a concepção de que a família falha na socialização das crianças e que a escola precisa orientar as famílias consideradas “desequilibradas”. Já o enfoque psicológico prioriza o aspecto afetivo como condição para o desenvolvimento da criança e coloca a família como responsável pela afetividade, sendo assim, qualquer dificuldade na escolarização é compreendida como tendo origem em conflitos no âmbito familiar. Dessa forma, este discurso desqualifica a dinâmica relacional familiar, considerada como responsável pelo fracasso escolar.

Pode-se perceber então, nos estudos sobre a relação família e escola, a predominância de uma abordagem unidirecional, com foco na família, assim como a existência de um

processo de culpabilização que a responsabiliza pelo fracasso escolar. Atualmente, no entanto, vários pesquisadores têm questionado a influência “negativa” da família, considerando mitos as concepções de “família omissa” e de “família desestruturada”, assumindo uma posição que procura romper com o discurso que a desqualifica e culpabiliza (Ferreira & Barrera, 2010; Oliveira & Marinho-Araújo, 2010b). Vale ressaltar que, ao tratar da família, os estudos referentes à temática da relação família e escola têm focalizado a perspectiva dos pais como os responsáveis pelos alunos. Dessa forma, constata-se a necessidade de ampliar as investigações para explorar a perspectiva dos avós, na condição de guardiões e responsáveis pela criação e cuidado dos netos em idade escolar.

Embora a participação dos avós tenha aumentado na vida escolar dos netos (Azambuja, 2016; Cardoso, 2010; Gomes da Silva, 2010; Nunes & Vilarinho, 2001) é possível identificar, ainda, uma lacuna de estudos que explorem como ocorrem as relações entre os avós guardiões e a escola dos netos na realidade brasileira (Coelho & Dias, 2016). Alguns pesquisadores investigaram processos coeducativos entre avós e netos (Oliveira, 1998; Schmidt, 2007), outros abordaram como os avós avaliavam a educação dos netos, especialmente as práticas parentais de educação (Sarat, 2007). Tais pesquisas ilustram o interesse em um foco mais ampliado da relação entre os avós e a educação dos netos, referindo-se aos avós em geral, sem focalizar os avós guardiões. Assim, interessa investigar: como os avós guardiões lidam com a escola dos netos? Que dificuldades e/ou facilidades ocorrem na relação com a escola e com os professores?

Marcondes e Sigolo (2012), bem como Oliveira e Marinho-Araújo (2010) indicam que, em linhas gerais, nota-se, ainda, uma carência de estudos que investiguem todos os atores envolvidos na relação família-escola. As pesquisas concentram-se ora na perspectiva dos professores, ora na dos pais, e poucos estudos exploram a perspectiva dos alunos.

Os pais entrevistados por Bhering (2003) relataram que a comunicação com a escola era limitada ao trato de problemas. Resultados semelhantes foram encontrados por Marcondes e Sigolo (2012) que identificaram a precariedade da comunicação escola-família por estar restrita às reuniões bimestrais, definidas e controladas hierarquicamente pela escola, para tratar temas como rendimento escolar e problemas de comportamento. Um grupo de mães entrevistadas por Saraiva e Wagner (2013) caracterizou a comunicação escola-família como padronizada, como se todas as famílias fossem iguais, com os professores e coordenadores assumindo um “patamar diferenciado” para dar instruções e ensinar às famílias.

Professores das escolas pública e privada, entrevistados por Saraiva e Wagner (2013), utilizaram o termo “famílias desestruturadas”, para caracterizar as famílias que não correspondem ao arranjo nuclear tradicional formado por pai, mãe e filho, desconsiderando que, em outros arranjos, outras pessoas podem estar assumindo os cuidados com as crianças. O que leva a pensar sobre as famílias dos avós guardiões, que assumem o papel parental junto aos netos devido à impossibilidade de os pais o fazerem. Seria a família dos avós guardiões considerada “desestruturada” pelos profissionais da escola? Que concepções têm os professores e profissionais da escola em relação aos avós guardiões? O discurso recorrente que culpabiliza a família pelas dificuldades das crianças e adolescentes estaria sendo dirigido a esses avós?

Oliveira e Marinho-Araújo (2010) apontaram para a necessidade de investigar as concepções dos alunos sobre a relação família e escola, confirmando que a maioria dos estudos focalizava os professores e pais. O estudo de Polônia (2005) revelou que os alunos se posicionam como possíveis mediadores nessa relação, destacando que poderiam estimular a participação dos pais e intermediar a comunicação entre escola e família. Dessa forma, percebe-se a importância de investigar como os estudantes/netos avaliam a relação entre os avós guardiões e a escola deles, assim como se percebem nessa relação.

A Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano constitui-se na perspectiva teórica que fundamenta esta pesquisa ao propor conceitos e formulações promissoras para lidar com o desafio de investigar as possíveis relações entre os contextos familiar e escolar. Bronfenbrenner (1979/1996) enfatizou o estudo dos vários contextos ambientais nos quais o indivíduo está inserido, os quais exercem impacto sobre o desenvolvimento em função dos papéis, atividades e interações sociais que neles se estabelecem. Os contextos de desenvolvimento humano referidos por Bronfenbrenner não se limitam apenas a um ambiente único e imediato, e devem ser “*concebidos topologicamente como uma organização de estruturas concêntricas, cada uma contida na seguinte*”, que se influenciam mutuamente e afetam o desenvolvimento da pessoa (Bronfenbrenner, 1979/1996, p. 18). São as estruturas: microsistema, mesossistema, exossistema e macrosistema.

O microsistema envolve o conjunto de relações entre a pessoa e o meio circundante imediato. A família e a escola são consideradas microsistemas e incluem as interações face a face entre seus membros. O mesossistema compreende as ligações e os processos que ocorrem entre dois ou mais ambientes, os quais contêm a pessoa em desenvolvimento. Em outras palavras, o mesossistema é um sistema formado por vários microsistemas. A relação família e escola, por envolver influências mútuas entre esses microsistemas, é um exemplo de mesossistema. O exossistema se refere aos contextos nos quais a pessoa não está participando diretamente, mas que influenciam seu desenvolvimento. O macrosistema representa os valores culturais, sistemas de crenças e acontecimentos históricos que influenciam os outros sistemas ecológicos (Bronfenbrenner, 2011).

Embora o foco deste artigo esteja no mesossistema família e escola, serão consideradas as influências dos outros níveis do contexto ecológico, pois, de acordo com Bronfenbrenner: “*na pesquisa ecológica, as propriedades da pessoa e do meio ambiente, a estrutura dos cenários ambientais e os processos ocorrendo dentro e entre eles devem ser*

considerados como interdependentes e analisados em termos de sistemas” (Bronfenbrenner, 1979/1996, p.33).

As interconexões entre os contextos podem assumir algumas formas, *“entre elas a participação das mesmas pessoas em mais de um contexto, a comunicação entre contextos e a disponibilidade de informação em um contexto sobre outro” (Bronfenbrenner, 2011, p.186).* A participação multiambiente é a *“forma mais básica de interconexão entre dois ambientes, uma vez que pelo menos uma manifestação disso é necessária para um mesossistema”.* A comunicação interambiente corresponde às *“mensagens transmitidas de um ambiente para outro com a intenção expressa de dar informações específicas para as pessoas do outro ambiente”*(Bronfenbrenner, 1979/1996, p.162). A comunicação pode ocorrer de forma direta ou indireta, através de interação face a face, conversas telefônicas, mensagens escritas, anúncios etc. O conhecimento interambiente se refere à *“informação ou experiência que existe num ambiente a respeito do outro”.* Essas informações podem ser obtidas através da comunicação interambiente ou de fontes externas aos ambientes envolvidos (Bronfenbrenner, 1979/1996, p.162).

Em seus estudos, Bronfenbrenner alertou que o potencial desenvolvimental dos ambientes num mesossistema é aumentado pelo *“desenvolvimento da confiança mútua, de uma orientação positiva, de um consenso de objetivos entre os ambientes e de um equilíbrio de poder que evolui em favor da pessoa desenvolvente” (Bronfenbrenner, 1979/1996, p. 163).*

No intuito de explorar as questões aqui levantadas, este artigo tem por objetivo analisar como os avós guardiões, os netos e os professores percebem e avaliam as relações entre os contextos familiar e escolar. Para tal, buscar-se-á identificar as dificuldades e facilidades na constituição da relação família e escola, assim como discutir sobre o que poderia ser feito para facilitar e fortalecer essa relação, a partir da perspectiva dos avós, netos e professores.

5.1 Metodologia

Em consonância com a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, foi adotada a Inserção Ecológica (Ceconello & Koller, 2003) como estratégia metodológica para realizar um estudo qualitativo sobre as relações entre avós guardiões, netos e escola.

5.1.1 Participantes

Participaram desta pesquisa seis avós, oito netos e oito professores. Os participantes foram selecionados de forma intencional (Turato, 2013), a partir de abordagem a uma escola de ensino fundamental da rede pública estadual, na cidade do Recife/Pernambuco/Brasil.

O grupo de avós foi constituído por cinco avós e um avô. Dentre as avós, duas eram avós maternas, três avós paternas e o avô materno. Quanto à idade dos avós, variou de 52 a 76 anos, com média de 61 anos. A renda mensal familiar era de dois salários mínimos, em média. Duas avós tinham escolaridade até a quarta série do primeiro grau; uma avó com primeiro grau incompleto; uma avó com primeiro grau completo; uma avó com segundo grau completo e curso técnico e o avô não tinha escolaridade.

Os netos participantes eram todos do sexo masculino, com média de idade de 13 anos, cursando sétimo, oitavo e nono anos do Ensino Fundamental II, numa escola pública estadual. Dentre eles, havia duas duplas de irmãos. Em sua maioria, os netos haviam sido criados pelos avós desde o nascimento.

Dos oito professores, seis eram do sexo feminino e dois do sexo masculino. A média de idade foi de 45 anos e a renda mensal familiar de quatro salários mínimos, em média. Todos tinham formação no ensino superior, três com pós-graduação e um com mestrado. Em média, eles tinham 15 anos de exercício profissional.

5.1.2 Instrumentos

Foram utilizados como instrumentos: entrevistas semidirigidas (com um roteiro próprio para cada grupo), diário de campo e questionário sociodemográfico. Tais instrumentos foram utilizados ao longo de um período estendido de tempo, que teve duração de oito meses, como estratégia para obter a Validade Ecológica dos resultados.

O questionário sociodemográfico aplicado aos avós visou obter informações sobre: idade, escolaridade, estado civil, profissão, renda mensal familiar, suas condições de saúde, quantos netos tem e quantos cria, motivo para criar o neto, se o neto que cria é filho de filha ou de filho e o tempo em que o neto convive consigo. Os netos responderam questões sobre idade, sexo e escolaridade. Para o grupo dos professores, o questionário sociodemográfico visou obter informações sobre idade, sexo, escolaridade, estado civil, renda mensal e tempo de experiência profissional.

Nas entrevistas, aplicadas de forma semidirigida, foram propostas questões abertas para investigar as dimensões do mesossistema família e escola, no que diz respeito à participação multiambiente, à comunicação e à informação interambiente. No diário de campo, foram registradas observações do contexto escolar, por ocasião das visitas semanais feitas à escola, com o objetivo de conhecer seu cotidiano, acompanhar suas atividades e aproximar-se dos profissionais, dos estudantes e suas famílias. Dessa forma, foram obtidos registros cursivos de várias situações experienciadas no cotidiano escolar: horário de entrada e saída dos alunos, reuniões família-escola no início e final de ano, atividades em sala de aula, entrega de prêmios aos alunos destaque, atendimento à família por questões disciplinares, primeiro dia de aula, dentre outros.

5.1.3 Procedimento de coleta

A pesquisa iniciou após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Católica de Pernambuco (Parecer n. 1.244.674) e da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), por parte de todos os participantes. De acordo com as orientações da Inserção Ecológica, inicialmente foram realizadas observações naturalísticas do cotidiano escolar (Coelho & Dias, 2016) e, após o Período de Vinculação entre a pesquisadora e os participantes, foram aplicados os questionários sociodemográficos e realizadas as entrevistas semidirigidas. Tais estratégias e instrumentos tornaram possível caracterizar a dinâmica interacional entre famílias guardiãs e escola, a partir da perspectiva dos avós, netos e professores participantes. Em todos os registros do diário de campo, das entrevistas e questionários foram utilizados nomes fictícios, como estratégia para garantir o anonimato dos participantes.

5.1.4 Procedimento de análise

Os dados sociodemográficos e os registros das observações foram analisados e articulados aos temas desenvolvidos pelos participantes nas entrevistas.

Todos os registros do Diário de campo foram lidos e recortados em episódios de interação para fins de análise (Pedrosa & Carvalho, 2005, p.432). Cada episódio recebeu um título, sendo este uma frase que sintetiza seu conteúdo com o objetivo de facilitar a recuperação do mesmo na análise. Desta forma, em cada registro de visita, foi possível delimitar episódios de interação social, que envolviam os funcionários da escola, os estudantes e os familiares. Como critérios para escolha dos episódios para análise foram utilizados as dimensões do mesossistema família e escola: a participação multiambiente, a comunicação e a informação interambiente (Bronfenbrenner, 1979/1996).

Todas as entrevistas foram transcritas na íntegra e analisadas de acordo com as etapas da Análise de Conteúdo Temática (Minayo, 2004). Na fase de pré-análise, a pesquisadora fez leituras exaustivas dos materiais das entrevistas buscando a impregnação com o conteúdo das mesmas, a fim de obter uma leitura do conjunto e de suas particularidades. Na segunda etapa, ocorreu a exploração do material que “*consiste essencialmente na operação de codificação, através da transformação dos dados brutos, visando a alcançar o núcleo de compreensão do texto*” (Minayo, 2004, p.210). Ao classificar o material, a pesquisadora buscou compreender o sentido do que foi relatado e a partir desse sentido tornou-se possível ultrapassar o nível descritivo do material empírico. Assim, a partir do tratamento dos dados foram levantados os temas predominantes nas falas dos participantes, o que tornou possível a interpretação de segunda ordem, que implica um processo de teorização no qual os temas foram analisados com base na literatura consultada (Minayo, 2012).

Os dados, assim trabalhados e integrados, foram interpretados à luz da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano.

5.2 Resultados e Discussão

Inicialmente será apresentada uma caracterização das famílias, a partir dos dados obtidos nos questionários sociodemográficos. Também será apresentada uma caracterização da escola, a partir de informações disponibilizadas por órgãos oficiais sobre sua localização, estrutura física e funcionamento, assim como serão descritos recortes do Diário de Campo com o objetivo de caracterizar a escola e, principalmente, possibilitar a análise das atividades e interações família e escola. A seguir, serão apresentados os temas elencados a partir das entrevistas e que se referem às dimensões do mesossistema família e escola, a saber: (a) Relacionamento entre avós guardiões e escola; (b) Avaliação das informações e da

comunicação entre avós guardiões e escola; (c) Facilidades e dificuldades na relação avós guardiões e escola; (d) Atividades conjuntas família e escola. Com o objetivo de análise e discussão, o tópico final apresentará uma articulação entre os temas das entrevistas e os dados de observação.

5.2.1 Caracterização das famílias

A partir dos dados sociodemográficos obtidos tornou-se possível caracterizar o conjunto das famílias participantes. Todas as famílias apresentavam-se em arranjo multigeracional, caracterizando-se pela coabitação de avós e netos sendo que algumas delas contavam com a presença dos filhos genitores e tios dos netos/adolescentes. Em apenas dois lares os avós residiam com os netos devido à ausência dos pais, um por motivo de morte do filho genitor e, no outro, a filha genitora morava em outra cidade. Todos os lares eram chefiados pelos avós, com fonte de renda proveniente da aposentadoria deles, do amparo social, do salário e renda de trabalho informal dos avôs, e do salário dos filhos genitores. Todas as avós participantes assumiam as tarefas da casa, sendo aposentadas, em sua maioria. O avô tinha um negócio próprio de comércio informal. A religião predominante entre as famílias era a Evangélica sendo, apenas, uma família Católica e outra Espírita. Vale destacar o período estendido de tempo em que os avós criavam os netos, que era de dez anos em média.

Nas próximas sessões, optou-se por apresentar as famílias participantes da pesquisa em díades/tríades, considerando a configuração de avós e neto(s). Segue (Ver Quadro 3) a denominação a ser utilizada:

Díade 1	Emília (avó) e Márcio (neto)
Tríade 2	Nara (avó), Gustavo e Gabriel (netos)
Díade 3	Rita (avó) e Fernando (neto)
Díade 4	Mércia (avó) e Néilson (neto)
Tríade 5	Francisca (avó), Filipe e Fábio (netos)
Díade 6	Edgar (avô) e Natan (neto)

Quadro 3 – Avós guardiões e netos participantes do estudo.

5.2.2 Caracterização da escola

A escola está situada em um bairro da zona oeste da cidade de Recife, com população residente de 8.097 habitantes, com 15,87% destes na faixa etária de cinco a 14 anos e 11,5% com 60 anos e mais. Tem um total de 2.345 domicílios, sendo 49,02% chefiados por mulheres, tendo três e meio moradores em média por domicílio (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010). A escola atende a famílias que, em sua maioria, vivenciam problemas com a segurança pública e residem nas comunidades pobres que ficam em seu entorno e em bairros próximos. É uma escola da rede pública estadual de ensino e funciona nos turnos manhã/tarde para o ensino fundamental do 6º ao 9º ano. À noite funciona a Educação para Jovens e Adultos (EJA). Tem atualmente, 551 estudantes matriculados e 28 professores (SIEPE, [s.d.]).

Em relação à estrutura física, a escola possui: quinze salas de aula, sala de direção, coordenação, sala dos professores, biblioteca, Laboratório de Ciências, cozinha, refeitório que também funciona como pátio coberto para eventos, quadra ao ar livre e banheiros. São três corredores com salas de aula, um corredor principal que dá acesso ao pátio coberto/refeitório e aos outros corredores com salas de aula. Há poucos vasos com plantas neste corredor principal e dois quadros com informativos afixados em uma das paredes. Do outro lado, estão

placas de turmas que se formaram em Normal Médio, quando este curso era ofertado pela escola. E, abaixo das placas, ficam afixados, com pouca regularidade, alguns trabalhos dos alunos.

A biblioteca é ampla e possui mesas, cadeiras, prateleiras com uma quantidade razoável de materiais. No entanto, o acesso dos alunos só é possível quando o professor faz a reserva e os acompanha. Embora tenha uma bibliotecária, por razões diversas, de umidade, reorganização e cadastro dos materiais, dentre outras, a biblioteca não funciona para os estudantes de forma contínua. A quadra é descoberta e não possui piso adequado para a prática esportiva, o que causa muitos ferimentos nos alunos.

As salas de aula possuem cadeiras e mesas novas e apropriadas à idade dos estudantes, no entanto as portas, em sua maioria, estão com problemas, o que dificulta de serem fechadas, ficando geralmente encostadas por uma cadeira. Apenas duas das quinze salas de aula possuem ar condicionado. As outras possuem ventiladores e janelas, e a depender do horário não são suficientes para diminuir o calor. No geral, as salas são bem iluminadas.

Em relação às atividades e interações que se desenvolvem na escola, serão apresentados episódios a partir dos dados de observação registrados no Diário de Campo com foco nas interações entre familiares e professores/funcionários da escola.

5.2.3 Dados construídos a partir da Observação Naturalística

Optou-se por apresentar oito episódios do Diário de Campo por favorecerem a análise das dimensões do mesossistema família e escola, a saber: a participação multiambiente, a comunicação e a informação interambiente. Seguem alguns episódios de interação registrados:

“Faça chuva ou faça sol, a gente tá aqui”

Ao chegar à escola, por volta das 7h20, encontrei três mães e uma avó próximas ao portão de entrada que ainda estava fechado. Comecei a conversar com elas: “Bom dia! Estão esperando pra falar com alguém?” Elas responderam ao bom dia amistosamente e disseram que não, que estavam lá porque levam os filhos e acompanham a entrada deles na escola: *“Faça chuva ou faça sol, a gente tá aqui”*. Continuei conversando com elas, e perguntei a série dos filhos e do neto e, se os traziam à escola por serem das turmas iniciais. Elas disseram que sempre os levavam, desde pequenos. A avó disse que era bom levar: *“A gente tá por aqui, qualquer coisa a gente já fica sabendo e participa de tudo o que tem na escola. Todo dia, a gente tá aqui”*.

“É mania delas, só tem isso pela manhã mesmo”

Cheguei à escola por volta das 13h20 e alguns alunos estavam no pátio. Não havia nenhum familiar por lá. Um funcionário chegou e logo tocou o sinal sonoro para a entrada. Comentei com ele sobre a ida da família à escola, nesse horário de entrada e na saída. Ele disse: *“Eles já são grandes. Vêm andando sozinhos mesmo. Ou então, os pais deixam ali na frente e eles vêm andando”*. Comentei que pela manhã, tinha um grupo que estava sempre por lá. Ele disse: *“É mania delas, só tem isso pela manhã mesmo”*.

“Que vergonha, ter que vir aqui!”

Chegaram à secretaria da escola, uma aluna do 8º ano, sua mãe, sua avó e o seu irmão, que é aluno do 7º ano. A funcionária questionou a aluna: *“O que tá fazendo aqui?”* A aluna diz: *“Minha mãe tá aqui”*. A funcionária se dirigiu à mãe e disse: *“Vou ver se a coordenadora já chegou pra conversar com vocês”*. Olhou para o aluno e comentou: *“Olhe mãe, esse menino aqui riu na minha cara e disse que eu não era nada aqui não... Ele fica rindo assim...”*. O aluno estava rindo. A funcionária continuou: *“Mas qualquer dia você vai rir de alguém na rua que vai quebrar a tua cara... E eu vou gostar de saber!”*. Nesse momento a

mãe disse: “*Eu vou ‘dale’! Eu vou ‘dale’ aqui mesmo!*”, referindo-se a bater no filho. Ela se aproximou dele com muita raiva. O aluno ficou apoiado no balcão da secretaria de costas para a mãe. A avó falou com o neto: “*O que é isso? Eu vou falar pro seu pai viu!*”. A funcionária saiu e a mãe e a avó sentaram em um banco para esperar. Enquanto isso a avó falou para o neto: “*Você sabe que eu nunca fui chamada na escola por causa de seu pai, nem dos seus tios? Que vergonha, ter que vir aqui!*”. O aluno parou de rir. A funcionária chegou e disse para a família ir falar com a coordenadora.

“Eu conheço meu filho!”

A escola organizou, por ocasião do final do ano, uma reunião com os pais, professores e estudantes do 9º ano. Os professores iam um por vez, falando aos pais. Uma professora disse: “*Eu conheço melhor o filho de vocês do que vocês!*” Uma mãe discordou: “*Não! Nada disso! Eu conheço meu filho!*”. A professora continuou insistindo para que os pais tivessem cuidado com as amizades e que proibissem o uso do celular na sala de aula, o que atrapalhava muito a aula. A mãe disse que fazia a parte dela, e queria saber o que a escola estava fazendo. O grupo de pais era pequeno e a reunião se concentrava nas queixas dos professores. Uma estudante de Psicologia estava observando a reunião e relatou depois: “*Senti como se estivesse numa guerra*”. Ao final, a coordenadora tentou apaziguar mencionando a importância da família e escola trabalharem juntas, pois a escola sozinha não podia fazer tudo.

“Uma corda separando a família da escola”

Na reunião final do ano de 2015, a diretora iniciou dando as boas vindas à família e alunos e disse que teriam algumas apresentações antes da entrega do boletim, que seria feita em sala de aula pelos professores de cada série. Os familiares estavam sentados em cadeiras que foram colocadas no pátio, posicionados na direção do palco, um espaço elevado onde ocorriam as apresentações. Uma aluna dançou balé e foi bastante aplaudida. Depois, um grupo de alunas do 9º ano dançou funk. Elas vestiam shorts curtos e apresentaram uma

coreografia de uma cantora de funk. Os colegas, principalmente os mais velhos, gritavam, assobiavam e usavam expressões provocativas enquanto elas dançavam. Logo após, a professora de Ed. Física, convidou cinco alunos para cantar, dizendo que “*eles foram ensaiados pela professora*”. O coral cantou algumas músicas e, por fim, a professora deles convidou a todos para cantarem também. A diretora chamou toda a equipe, que em pé e de frente para as famílias, de mãos dadas, cantaram músicas natalinas. Após esse momento, alguns adolescentes e seus familiares se dirigiram para as salas de aula. Ao perceber o movimento, a diretora convidou novamente os pais e alunos para retornarem ao pátio para a premiação dos alunos destaque. A diretora distribuiu os certificados e medalhas aos professores que fariam a entrega aos alunos. O professor de matemática foi chamando os alunos destaque em Matemática. Ele elogiou cada um deles pelo desempenho. Uma aluna foi bastante elogiada por quase conseguir uma medalha de bronze na Olimpíada de Matemática, evento de que havia participado. Um aluno foi chamado para receber a medalha e não estava presente, sua avó foi até lá e o professor entregou a medalha para ela. Rita, uma das avós que conheci antes, estava sentada na primeira fileira de cadeiras. Chamou minha atenção, o fato de haver uma corda separando o espaço onde estava a equipe da escola e palco, das cadeiras da plateia onde estavam os pais e estudantes.

“Se ele não quiser, force!”

No início do ano letivo de 2016, aconteceu a primeira reunião com a família. Estavam presentes no pátio: a diretora, os professores, uma representante da Secretaria da Educação, os familiares e os estudantes. A diretora deu boas vindas às famílias. Os professores iam sendo chamados para trazer informações sobre: avaliação, horários, merenda, entre outras. Um dos professores, ao falar sobre a merenda, disse que os pais não deveriam mandar dinheiro para eles comprarem lanche numa barraca fora da escola. Ele comentou que a merenda é muito boa. Uma mãe disse: “*Meu filho não gosta da merenda!*”. O professor continuou dizendo que

a merenda era servida todos os dias e era de boa qualidade. Ele comentou: “*A merenda é boa, mas sabe o que os filhos de vocês fazem? Eles jogam a merenda no chão, jogam uns nos outros...*”. Disse também que os pais precisam dar o café da manhã em casa, pois algumas crianças chegam à escola sem ter comido e isso prejudica sua participação na aula: “*Se ele não quiser, force!*”.

“*Meu almoço já está pronto!*”

Após a entrada dos estudantes no turno da manhã, ainda permaneceram próximas ao portão da escola, algumas mães e avós. O portão já havia sido fechado. Uma funcionária saiu da secretaria e se dirigiu a uma avó que estava no grupo dizendo: “*Vá pra casa! Vá fazer o seu almoço!*”. Ao que a avó respondeu: “*Meu almoço já está pronto! Vou esperar pra falar com a professora de português. Ela ainda não chegou*”. A funcionária olhou aborrecida para ela e caminhou na direção do corredor principal.

“*Beijinho, nada!*”

Ao chegar à escola encontrei as avós Rita e Mércia que tinham ido levar os netos para as aulas do período de recuperação. Cumprimentei-as e Rita comentou: “*Ficou em três, mulher*”, referindo-se a Fernando, seu neto. Mércia também comentou que o neto está em recuperação e disse: “*Mas ele estuda!*”. Elas também comentaram que iriam viajar com os netos nas férias. Fui à secretaria e, depois de um tempo, Mércia chegou com Néelson, seu neto, buscando informações sobre as aulas de recuperação. Uma funcionária repreendeu o neto: “*Ah, você não sabe não? Já teve a aula*”. A avó se surpreendeu e disse, “*Mas ele disse que a professora não veio...*”. A funcionária respondeu: “*Mentira, a professora veio. Hoje não tem aula de Português não!*”. A avó disse que ia ao médico e que ia levá-lo. Agradeceu e se despediu dizendo: “*beijinho, beijinho*”. A funcionária respondeu: “*Vá, vá! Beijinho, nada!*”.

A partir das situações descritas acima, considerando a dimensão da participação multiambiente, pode-se identificar familiares no espaço escolar, ora observando, ora

participando de eventos do cotidiano escolar (horário de entrada, reunião família e escola, atendimento pela coordenação e período de recuperação). A participação multiambiente é condição para a existência do mesossistema família e escola, sendo o mesmo garantido pela chegada dos estudantes à escola e ampliado com a participação dos familiares no contexto escolar. A partir da presença da família em vários momentos na escola, pode-se questionar: como estão ocorrendo essas interações entre os diversos atores destes contextos?

A postura informal da pesquisadora, possibilitada pela inserção ecológica, permitiu a interação com as mães, avó, estudantes e funcionários no horário da entrada. O diálogo estabelecido favoreceu o acesso aos significados que as mães/avó dão ao comportamento de levarem os filhos/neto à escola. Para elas, é importante estarem próximas da escola, acompanhando e participando do cotidiano escolar. Foi possível perceber que, para o funcionário da escola, o significado era outro, pois se os estudantes já são grandes para ele parece desnecessário esse comportamento da família de levar os filhos à escola.

Outro ponto importante de análise diz respeito à possibilidade de acompanhar as interações entre estudantes, familiares e funcionários da escola, no momento em que ocorrem. Isso favoreceu, por exemplo, perceber o tom agressivo presente no comportamento da funcionária e da mãe em relação ao estudante, por ocasião do atendimento por indisciplina do mesmo. A participação da avó, orientando o neto e mostrando-se envergonhada por estar na escola sinalizaram aspectos importantes do seu papel no acompanhamento escolar do mesmo.

A inserção da pesquisadora no contexto possibilitou o acesso a gestos, expressões faciais de raiva, desprezo e vergonha que dificilmente seriam acessados em encontros formais de pesquisa. Essa possibilidade de observar as expressões que denotam emoções nas interações entre os participantes do estudo também ocorreu na situação de observação da reunião entre a família, os estudantes e seus professores, assim como nas interações entre os funcionários da escola e as avós.

A partir dos registros do Diário de Campo e analisando, de uma forma ampla, o potencial desenvolvimental do mesossistema família e escola, não foi possível identificar o desenvolvimento da confiança mútua e de um equilíbrio de poder entre esses ambientes. As situações descritas acima remetem a uma posição de superioridade da escola, ao assumir o discurso de ditar o que a família deve fazer (Ver episódios: “Se ele não quiser, force!; “Meu almoço já está pronto!”; “Beijinho, nada!”), demonstrando postura agressiva e de desprezo frente ao aluno e às avós (Ver episódios: “Que vergonha, ter que vir aqui!”; “Meu almoço já está pronto!”; “Beijinho, nada!”). A família, por sua vez, se opôs ao discurso da escola (“Eu conheço meu filho!”; “Se ele não quiser, force!; “Meu almoço já está pronto!”); assumiu uma postura agressiva com o filho no contexto escolar, ou se envergonhou por estar na escola (“Que vergonha, ter que vir aqui!”). Essa assimetria de poder presente na relação família e escola é corroborada por resultados de estudos anteriores sobre o tema (Marcondes & Sigolo, 2012; Oliveira & Marinho-Araújo, 2010b; Ribeiro & Andrade, 2006; Saraiva & Wagner, 2013).

5.2.4 Dados construídos a partir das entrevistas

A partir do conjunto de entrevistas, foram destacados os temas: (a) Relacionamento entre avós guardiões e escola; (b) Avaliação das informações e da comunicação entre avós guardiões e escola; (c) Facilidades e dificuldades na relação avós guardiões e escola; (d) Atividades conjuntas família e escola. A partir destes temas, tornou-se possível analisar o funcionamento do mesossistema família e escola, considerando as dimensões da participação multiambiente, da comunicação e informação interambiente e discutindo sobre o potencial desenvolvimental do mesossistema em questão.

5.2.4.1 Relacionamento entre avós guardiões e escola

Este tema de análise foi construído a partir das respostas às questões:

<i>Relacionamento entre avós guardiões e escola</i>	
Questões/ Avós	<ul style="list-style-type: none"> • Como avalia o seu relacionamento com a escola do neto (a)? • Como avalia o seu relacionamento com os professores dele/dela?
Questões/ Netos	<ul style="list-style-type: none"> • Você considera importante que seus avós acompanhem sua vida escolar? • Como avalia o relacionamento dos seus avós com sua escola/professores?
Questões/professores	<ul style="list-style-type: none"> • Você considera importante que os avós acompanhem a vida escolar dos netos? • Como avalia o relacionamento dos avós com a escola/professores?

Quadro 4 – Questões das entrevistas aos avós, aos netos e aos professores

Todos os avós avaliaram como bom o relacionamento com a escola dos netos e destacaram que diante de “*qualquer coisa*”, a escola telefonava. Francisca (Tríade 5) comentou que, diante das dificuldades de desempenho do neto, a coordenadora a chamou para conversar. Ela ressaltou o caráter bidirecional do relacionamento dizendo que para ela estava ótimo, mas que teria que saber “*da escola para com ela*”. Duas avós mencionaram o papel dos netos para que o relacionamento fosse bom: Emília (Díade 1) disse que o neto estava gostando e não se queixava da escola; Nara (Tríade 2) disse que o relacionamento começava pelos netos “*se eles forem bons alunos, se eles não causam nenhum problema na escola*”.

A partir de uma abordagem bioecológica, podemos constatar que os avós indicaram aspectos importantes sobre o relacionamento com a escola: a bidirecionalidade das interações, o caráter direto da comunicação (face a face, ligação telefônica) e o papel dos netos como elos entre os contextos familiar e escolar. Tais aspectos são indicadores das trocas que ocorrem no mesossistema, garantindo o funcionamento do mesmo.

Todos os netos avaliaram o relacionamento dos avós com a escola como bom. Eles consideraram importante o acompanhamento dos avós em relação à sua vida escolar para saberem de suas notas e resolverem suas “*coisas*” na escola. Gabriel (Tríade 2), Fernando (Díade 3) e Fábio (Tríade 5) mencionaram que os pais não podiam acompanhá-los por não terem horário, devido ao trabalho. Natan (Díade 6) comentou que o avô não acompanhava sua vida escolar, e quem acompanhava era seu irmão mais velho, mas se ele obtiver nota baixa o avô o colocava “*no maior castigo*”. Fábio (Tríade 5) destacou que era importante o acompanhamento da vida escolar dele e do irmão pela avó, pois ela ficava sabendo deles e eles teriam a oportunidade de ensinar o que aprenderam a ela. Os relatos dos netos confirmam a importância de serem acompanhados pelos avós, substituindo os pais e possibilitando um espaço para o desenvolvimento de processos coeducativos através dos quais os netos poderiam ensinar a eles o que aprenderam.

A partir de um foco amplo de avaliação da relação família e escola, a maioria dos professores considerou a família como ausente, atribuindo à escola a responsabilidade por educar. Apenas uma professora (Amélia) avaliou que a relação família e escola havia melhorado e que notava uma maior participação dos pais na escola. Algumas professoras (Fernanda, Sinara, Amélia) reconheceram a presença da família na escola, mas que era uma minoria. Outras avaliaram que a escola tentava a aproximação com a família (Erica, Sueli, Pedro) através de projetos e reuniões. No entanto, os professores modificaram o olhar, ao avaliarem a relação dos avós guardiões com a escola, e assumiram uma perspectiva diferente da inicial, ao considerarem os avós presentes e bem atuantes na escola. Eles relataram que os avós: traziam os netos todos os dias; procuravam saber das notas e do comportamento deles na escola; explicavam-lhes a situação do neto; colocavam os netos para estudar e em aulas complementares, quando tinham condições. Três professores, Amélia, Pedro e Diogo,

comentaram que os avós não acompanhavam as tarefas de casa e que protegiam os netos, colocando a culpa no professor pelo mau desempenho deles.

Sobre os relatos dos professores a respeito da relação família e escola, torna-se importante destacar que uma visão estereotipada sobre a não participação das famílias se transformou quando os mesmos foram questionados sobre as famílias de avós guardiões, os quais foram considerados como atuantes e presentes. Essa mudança possibilita pensar na importância dos professores e dos gestores/funcionários da escola conhecerem as famílias que constituem a comunidade escolar, o que certamente problematizaria concepções estereotipadas sobre as mesmas.

A seguir, para ilustrar esses resultados, serão apresentados e analisados os relatos de uma avó, um neto e um professor.

Ao avaliar a relação com a escola, Emília (Díade 1) comentou: *“Tá bom, tá ótimo. Eu tô gostando. E outra coisa, ele também não chega se queixando da escola. [...] Nessa escola eu tô bem tranquila, graças a Deus. Ele não faz queixa não, se houver alguma coisa ele não tá me queixando nada, tá gostando da escola”*. Ela fez referência a sentir-se segura quando o neto está na escola, comparando-a com a insegurança da escola anterior: *“Eu não tinha condições de tempo, assim de passar à tarde lá como muitos pais faziam. Aí eu já pedia pra outros pais conhecidos, assim amigo, eu pedia pra dar uma olhadinha no meu (neto)”*. Ela relatou episódios de consumo de drogas e ameaças entre os estudantes da escola anterior.

Destacou-se, na fala da avó, que a escola foi percebida como um contexto que influencia e é influenciado por questões presentes na comunidade em que está situada, podendo possibilitar condições favoráveis e também de risco para o desenvolvimento do neto. Numa perspectiva ecológica e sistêmica do desenvolvimento humano (Bronfenbrenner, 2011), os contextos se influenciam mutuamente nos níveis meso, exo e macrossistêmicos, estando situados num determinado tempo histórico, marcado por suas especificidades.

Para o neto Márcio, a relação família e escola foi considerada boa: *“É bom, porque ela (avó) vem, conversa tudinho e depois quando ela chega em casa ela conta tudinho”*. Ao ser questionado sobre o relacionamento família e escola, Diogo, um dos professores entrevistados avaliou: *“É como se hoje em dia, as famílias deixassem os alunos, a educação total das crianças pra escola. É como se a escola fosse responsável não só de trazer os conhecimentos pedagógicos, mas também trazer os conhecimentos como sociedade, como a pessoa, conhecimento familiar, conhecimento religioso, todas as áreas de conhecimento da criança, a construção do indivíduo hoje passa muito pela formação da escola. Então, a gente, professor tornou-se não só educador, aquele que passa o conhecimento, mas tornou-se psicólogo, tornou-se pai, tio, irmão, amigo”*. É possível perceber, no relato do professor, que há uma visão de que a família, em geral, não estaria cumprindo seu papel educacional, havendo uma sobrecarga para a escola.

O mesmo professor avaliou: *“Os avós, uns são bem atuantes, tentam forçar os meninos a estudar, que eles participem das atividades, colocam eles em uma atividade complementar pra que eles tenham evolução na matéria e outros que acabam justificando que a culpa não é do menino. Aquela proteção que o avô faz, o culpado acaba sendo do professor que tem marcação com o menino. Tem casos, eu já ouvi aqui na escola, que é o professor que marca o aluno, é o professor que não gosta dele”*.

Embora, ao se referir às famílias guardiãs, o professor tenha reconhecido que os avós participam, vão às reuniões, levam os netos todos os dias, procuram falar com os professores, entre outras atividades, o professor ainda manteve o discurso que culpabiliza os avós por superproteção aos netos e por atribuir aos professores a culpa pelas suas dificuldades. Este resultado corrobora pesquisas anteriores que identificam que o discurso de culpabilização da família é muito recorrente no âmbito escolar, especialmente em escolas da rede pública (Ribeiro; Andrade, 2006; Silva et al., 2015).

5.2.4.2 Avaliação das informações e da comunicação entre avós guardiões e escola

Este tema de análise foi construído a partir das respostas às questões:

<i>Avaliação das informações e da comunicação entre avós guardiões e escola</i>	
Questões/ Avós	<ul style="list-style-type: none"> • O (a) senhor (a) sabe como seu/sua neto(a) está na escola? Quais suas fontes de informação? • Como acontece a comunicação com a escola/professores do seu/sua neto (a)? Como avalia a comunicação entre a família e a escola?
Questões/ Netos	<ul style="list-style-type: none"> • Como seus avós lidam com sua vida escolar? • Você considera que sua escola ou professores buscam relacionar-se com sua família? • Seus avós conhecem sua escola/professores?
Questões/professores	<ul style="list-style-type: none"> • A escola e/ou os professores buscam relacionar-se com as famílias de avós que criam netos? Como fazem?

Quadro 5 – Questões das entrevistas aos avós, aos netos e aos professores

Todos os avós relataram que buscam informações diretamente na escola ou por telefone, quando têm necessidade. A maioria leva os netos todos os dias à escola, participa das reuniões, fala com os funcionários da secretaria, com a coordenadora, diretora e, especialmente, com os professores. Francisca (Tríade 5) e Edgar (Díade 6) também fazem perguntas aos próprios netos para saber deles como foi o dia e se estão com algum problema na escola.

Sobre os meios de comunicação utilizados pela escola, os avós comentaram que a diretora da escola enviava pelos estudantes um convite geral para reunião e que telefonava em algumas situações, por exemplo, em caso de doença e questões de indisciplina dos estudantes. Emília (Díade 1) se queixou por nunca ter sido procurada pela escola “*nem pra fazer queixa, a não ser pra reunião*”. Mércia (Díade 4) avaliou que deve facilitar a comunicação com a escola, justificando com o fato de estar sempre perguntando aos funcionários sobre a situação do neto.

Todos os netos confirmaram que a escola enviava para os avós convites para reunião/palestra, ou os chamavam para conversar através de recados por meio deles ou por telefone. Por outro lado, na avaliação de Natan (Díade 6), um dos netos, a escola não conseguiria “*conhecer todo mundo*”, pois só fazia reunião geral e que não “*era com meu avô só*” [comparando com a experiência vivida pelo avô ao participar da entrevista realizada por ocasião desta pesquisa].

Os professores Amélia, Fernanda, Erica e Diogo afirmaram que a escola não buscava se relacionar especificamente com as famílias de avós guardiões, mas que buscava lidar com “*o responsável*” de uma maneira geral, lidar com a “*família em si*”. Os demais professores, Pedro, Sueli e Sinara, falaram que os funcionários da secretaria e coordenadores da escola telefonavam quando o aluno faltava, por razões de indisciplina do aluno e que tinham um carinho especial pelas famílias que se faziam presentes na escola. Os professores também destacaram os eventos em que a família estava presente na escola: reuniões pedagógicas bimestrais com a entrega dos boletins e eventos comemorativos, tais como, o Dia da Família, Dia das Mães, Dia dos Pais, Dia dos Avós, que fora comemorado no ano anterior.

Seguem relatos para ilustrar esses resultados.

Rita (Díade 3) disse manter contato diário com os professores: “*Todo dia estou aqui perguntando. Pergunto como ele está, se está fazendo o dever. Falo com todas elas, com a de Inglês, com todo mundo*”. Seu neto, Fernando comentou que os professores “*pedem pra chamar minha avó pra dizer como eu tô. O professor diz que eu tô bom na matéria dele, né? Chama minha avó, ela vem. Se pudesse chamar minha mãe, eu chamava, mas minha mãe é muito ocupada*”.

Mércia (Díade 4) relatou que estava presente na escola todos os dias e que buscava informações com a diretora e uma funcionária auxiliar da coordenadora: “*Eu estou aqui todos os dias, todo mundo aqui já me conhece*”. Seu neto, Néelson confirmou: “*Todo dia ela vem*

aqui pergunta aos professores se eu tô bom no estudo, se eu tô perturbando. Toda vez que tem reunião ela vem”.

A participação dessas avós no contexto escolar também foi registrada através das observações, que possibilitaram identificar sua presença diariamente na escola, no horário de entrada dos alunos e nas reuniões e eventos comemorativos.

Por outro lado, Francisca (Tríade 5) relatou que não levava os netos todos os dias, pois levava o neto menor em outra escola e que, por essa razão, telefonava ou ia à escola quando necessário. *“Sempre eu tô aqui. (...) sempre telefono, procuro saber com [refere-se a uma funcionária da secretaria e a coordenadora]. Quando eu tô com algum problema como o que eu tive, agora a pouco, dele querer mudar de horário. Ele estava com certa dificuldade com matemática com [refere-se ao professor,] aí eu vim aqui, conversei com [refere-se à coordenadora], ela conversou com ele. É assim que eu faço, eu vou numa terceira pessoa que me ajuda, que eu sei que pode me ajudar, não naquela que ia me atrapalhar. Ai eu vim falei com [refere-se à coordenadora], ela falou com ele e resolveu o problema. Eu agradei a ela porque o diálogo sempre é um bom caminho”.* Seu neto, Fábio comentou que sua avó: *“Participa das reuniões (...) Ela tem o número da escola, mas pra falar com os professores ela tem que vir aqui pra saber sobre a gente, como a gente tá na escola”.*

Percebe-se pelo relato da avó e do neto que são diversas as formas de a família se comunicar com a escola. A avó participa das reuniões e utiliza o telefone, quando não pode ir pessoalmente até lá. Diante de alguma dificuldade, a avó vai à escola e busca falar com uma “terceira pessoa”, como uma estratégia de ajuda para resolução da situação.

Bronfenbrenner (1979/1996, p. 62), ao estudar as díades como contexto do desenvolvimento humano, postulou que *“a capacidade de uma díade de funcionar efetivamente como um contexto de desenvolvimento depende da existência e natureza de outros relacionamentos diádicos com terceiras pessoas”.* Assim, diante da dificuldade

vivenciada pelo neto, a avó buscou dialogar com a coordenadora que, por sua vez, mediou a situação junto ao professor.

Importante considerar que existem diversas maneiras pelas quais uma terceira pessoa pode aumentar ou prejudicar a capacidade de uma díade de realizar suas funções desenvolvimentais. Nessa direção, ressalta-se a fala de Francisca (Tríade 5): *“Eu vou numa terceira pessoa que me ajuda, que eu sei que pode me ajudar, não naquela que ia me atrapalhar”*.

A situação acima relatada também indica a importância da relação família e escola como um espaço onde poderá se constituir uma rede social de apoio aos avós. Numa perspectiva bioecológica, as díades/tríades de avós e netos, para desempenharem suas funções desenvolvimentais, dependem não apenas do comportamento de outros membros da estrutura familiar doméstica, mas sofrem influências e impactos que dependem do comportamento das pessoas com as quais interagem de forma direta/indireta em outros níveis do contexto ecológico.

Assim, a partir de um enfoque bioecológico das relações entre avós, netos e escola, é preciso estar atento à possível ausência de uma terceira pessoa (ou mais de uma), que pudesse assumir um papel construtivo de apoio às díades/tríades de avós e netos. Tal condição indicaria baixa vinculação entre os contextos familiar e escolar, o que comprometeria a constituição de uma rede social de apoio às díades/tríades de avós e netos.

Para Érica, uma das professoras entrevistadas, a escola não tem buscado se relacionar com os avós guardiões: *“Não, a gente não tem esse relacionamento assim não. Porque só quando aparecem em reuniões pedagógicas”*. Amélia, outra professora, avalia da mesma forma: *“A gente não trata especificamente os avós, mas o responsável”*. Os relatos dos professores, assim como o da avó e do neto, sinalizam que a escola, embora em algumas situações utilize de ligações telefônicas, tem priorizado o envio de convites escritos para se

comunicar com a família. Os convites para reuniões bimestrais, com finalidade de informar as notas dos estudantes, tem sido uma das formas de comunicação com a família mais frequentemente utilizada pelas instituições escolares, sendo a reunião considerada a principal forma da relação família e escola (Souza, 2006).

Segundo Bronfenbrenner (1979/1996), o potencial desenvolvimental dos ambientes aumenta quando o modo de comunicação entre eles é pessoal e ocorre face a face. O autor ressalta, ainda, a importância de haver informações disponíveis em um ambiente a respeito do outro. Neste sentido, os relatos acima apontam fragilidades nos meios utilizados pela escola para estabelecer comunicação com as famílias, por serem convites feitos, no geral, de forma indireta e que podem não ser entregues, o que, por sua vez, compromete a circulação de informações de um ambiente para o outro.

5.2.4.3 Facilidades e dificuldades na relação avós guardiões e escola

Este tema de análise foi construído a partir das respostas às questões:

<i>Facilidades e dificuldades na relação avós guardiões e escola</i>	
Questões/ Avós	<ul style="list-style-type: none"> • Como o (a) senhor (a) participa da vida escolar do (a) seu neto (a)? Tem facilidades/dificuldades? • Como o senhor(a) se sente ao se relacionar com a escola do(a) neto(a)? O que facilita esse relacionamento? O que dificulta?
Questões/ Netos	<ul style="list-style-type: none"> • Você identifica alguma facilidade/dificuldade dos seus avós para se relacionar com sua escola/professores? • Você acha que seus avós têm facilidades/dificuldades para acompanhar sua vida escolar? Quais seriam as facilidades/dificuldades?
Questões/professores	<ul style="list-style-type: none"> • Como os avós, que criam netos, lidam com a vida escolar deles? • Você identifica alguma facilidade/dificuldade dos avós para se relacionarem com a escola/professores dos netos? • Você acha que os avós têm facilidades/dificuldades para acompanhar a vida escolar dos netos? Quais seriam as facilidades/dificuldades?

Quadro 6 – Questões das entrevistas aos avós, aos netos e aos professores

Os avós afirmaram, em sua maioria, não terem dificuldades para participar da vida escolar dos netos e se relacionar com a escola dos mesmos. Mércia (Díade 4) mencionou que a dificuldade é do neto, em relação a não gostar de fazer “*os deveres*”. Duas avós relataram a dificuldade para acompanhar o conteúdo (Emília – Díade 1) e de ensinar aos netos (Francisca – Tríade 5), mas para lidar com essas dificuldades conversavam com o professor e colocavam o neto em aula particular.

A maioria dos avós relatou que tem facilidade para se relacionar com a escola e acompanhar a escolaridade dos netos por estarem sempre presentes e disponíveis a ir à escola (Nara – Tríade 2; Rita – Díade 3). Mércia (Díade 4), uma das avós, comentou: “*Tudo aqui está bom porque eu não recebo queixa. Não recebo elogio, mas também não recebo queixa. A única coisa que ela diz [referindo-se à coordenadora] é que ele é calmo, que ele obedece*”. Por outro lado, Francisca (Tríade 5), que relatou dificuldades em relação a ensinar, comentou que quando está com alguma dificuldade procura o professor: “*eu não tô conseguindo te ajudar, ele [o neto] tá com dificuldade, mas eu não tô conseguindo. Eu digo logo minha dificuldade porque eu não tô conseguindo, então como eu posso ajudar?*”. Emília (Díade 1) relatou: “*A matemática de hoje é diferente da minha época. Aí eu fico perdida, aí eu contratei uma menina pra dar aula a ele durante uns três meses, de matemática, só dá assunto dentro do que ele levasse. Ele melhorou muito, ficou tirando 10 em matemática*”.

Os relatos das avós Francisca e Emília confirmam os resultados de estudos sobre a participação dos avós guardiões em relação à escolaridade dos netos, garantindo o auxílio de outros, quando não conseguem fazê-lo (Coutrim, et al., 2007; Gomes Da Silva, 2010).

Apenas um neto, Felipe (Tríade 5), falou que a avó, às vezes, não tem facilidade porque “*ela não tem tempo para isso*”. Coerentemente, os netos apontaram que os avós não têm dificuldades para se relacionar com a escola e para acompanhar a vida escolar deles. Apenas um neto, Natan (Díade 6) comentou que o avô “*tem algumas*” dificuldades para

acompanhar sua vida escolar e, logo a seguir, disse: “*mas ele é praticamente um craque em Matemática*”. Natan ressaltou também que o avô o ajuda comprando materiais para que possa fazer os trabalhos escolares: “*me ajuda, eu peço dinheiro e pronto. Já é uma ajuda*”.

O relato do neto Filipe (Tríade 5) sugeriu outro tipo de dificuldade para o acompanhamento da avó: a falta de tempo por estar ocupada com os afazeres domésticos. Já o outro neto, Natan (Díade 6), reconheceu dificuldades do avô, mas ressaltou sua facilidade com Matemática e a ajuda financeira em relação aos materiais escolares. Assim, os relatos dos netos auxiliam a ampliar o foco para considerar outros fatores que podem influenciar o acompanhamento dos avós à sua vida escolar, assim como sinalizam outras formas de participação da vida escolar.

A maioria dos professores afirmou que os avós são participativos na escola e fazem o acompanhamento da vida escolar dos netos. A professora Mariana disse que a “*frequência dos avós na escola é maior que antes*”. Amélia, outra professora, avaliou que: “*as avós são mais presentes que os próprios pais*”. De uma forma geral, os professores reconheceram muitas facilidades dos avós quanto ao relacionamento com a escola e ao acompanhamento escolar dos netos. Dentre as facilidades, destacaram: observam se a escola está funcionando direito; cobram da coordenação/direção; procuram saber de tudo “*da merenda à limpeza das salas*” (Diogo); buscam informações; são questionadoras; vêm à reunião e procuram conversar com os professores; têm o cuidado de trazer e levar o neto; procuram saber das notas; têm tempo para estar na escola. As professoras Amélia, Érica e Sinara fizeram comparações entre avós e pais e pontuaram: os avós têm mais cuidado, estão mais presentes na escola e têm mais tempo. Em seu relato sobre o acompanhamento dos avós à vida escolar dos netos, a professora Amélia sintetizou: “*a facilidade é bem maior dos avós do que dos pais*”. Por outro lado, a professora Sueli alertou que depende também do professor: “*Comigo tem [facilidade], mas*

depende de professor pra professor. Tem professor que é mais fechado (...). Hoje mesmo veio um avô saber de nota e eu, numa boa, conversei com ele”.

Embora identifiquem as facilidades dos avós em relação ao acompanhamento da vida escolar dos netos, ao falarem sobre as dificuldades, todos os professores destacaram sua baixa escolaridade/nível de instrução. Conseqüentemente, na perspectiva dos professores, os avós teriam dificuldades em: entender o conteúdo (Pedro; Sinara, Fernanda); saber ensinar aos netos (Diogo, Érica); verificar se fizeram a tarefa da forma correta (Mariana) e também com a mudança na forma de ensinar (Sueli). Em seu relato, a professora Sueli comentou que uma avó perguntou sobre a palmatória e sobre a tabuada, dizendo que na época dela a autoridade era da professora que batia com palmatória e colocava o aluno de castigo ajoelhado no milho.

Os professores Diogo e Érica ressaltaram a dificuldade financeira e que os avós por terem baixa renda não teriam como pagar aulas de reforço para dar suporte ao neto. Por outro lado, o professor Diogo reconheceu que alguns avós buscam outra pessoa para ajudar e a professora Fernanda confirmou que alguns avós: *“investem em uma aula particular, em um acompanhamento fora da escola, levam, acompanham pra essas aulas”*. As professoras Amélia e Fernanda destacaram também que os avós teriam dificuldade em se fazer respeitar e em colocar limites no comportamento dos netos adolescentes que buscam amizades na rua, são mais *“soltos”* no outro horário, em que não estão na escola.

Em síntese, embora os professores reconheçam, de forma geral, a participação dos avós na escola e as facilidades que os mesmos têm para acompanhar a vida escolar dos netos, foi possível perceber que as dificuldades por eles apontadas recaem sobre as características pessoais dos avós, especialmente em relação ao seu nível de instrução, confirmando visões estereotipadas sobre a família e sobre os avós guardiões (Coelho & Dias, 2016; Saraiva & Wagner, 2013). Torna-se importante ampliar o foco de análise e resgatar os relatos dos avós, netos e professores, descritos acima, para ressaltar que a participação dos avós não depende

exclusivamente da escolaridade deles, nem se restringe a ensinar aos netos. Os avós participam de várias atividades que envolvem a escolaridade dos netos, garantindo condições de aprendizagem por acompanharem o cotidiano escolar, valorizarem os estudos e, por fim, buscarem auxílio junto a outras pessoas, quando não conseguem ajudar os netos. Pesquisas têm possibilitado ampliar a compreensão de que a participação, o envolvimento parental ou dos responsáveis, pode ocorrer de várias formas, direta e indiretamente (Alves, Nogueira, Nogueira, & Resende, 2013; Gomes da Silva, 2010).

5.2.4.4 Atividades conjuntas família e escola

Este tema de análise foi construído a partir das respostas às questões:

<i>Atividades conjuntas família e escola</i>	
Questões/ Avós	<ul style="list-style-type: none"> • O que o senhor (a) faz com e para seu neto (a) com a colaboração ou o envolvimento da escola, dos professores? • O senhor (a) acha que a escola/professores poderiam ajudá-lo (la) na relação com seu/sua neto(a)? O que acha que eles poderiam fazer?
Questões/ Netos	<ul style="list-style-type: none"> • O que você faz com sua família/avós e com a escola/professores a favor da formação/fortalecimento da relação família e escola? • Você considera que o relacionamento dos seus avós com a sua escola/professores poderia melhorar? De que forma?
Questões/professores	<ul style="list-style-type: none"> • O que você faz com e para seus alunos com a colaboração ou o envolvimento da família, dos avós? • Você considera que o relacionamento dos avós com a escola/professores poderia melhorar? De que forma?

Quadro 7 – Questões das entrevistas aos avós, aos netos e aos professores

Quase todos os avós afirmaram não realizar atividades com o neto ou para ele que contasse com a colaboração da escola. Apenas uma avó, Rita (Díade 3) disse que a escola ajuda quando ela pede para conversar com o neto e relatou uma situação em que pediu a uma funcionária para conversar com ele: “*manda ele fazer o dever. Parece que foi [refere-se ao*

nome de um professor] que disse, ele não tá escrevendo. Que ele não tirou essas notas boa não. Aí eu disse a ela, pode chamar ele e conversar mesmo, pode dar cartão mesmo, é eu que tô mandando!”. Os avós Nara, Emília, Francisca e Edgar gostariam que tivesse algo que a escola/professores colaborasse com eles na relação com os netos.

Apenas duas avós, Rita e Mércia não deram sugestões de atividades que a escola poderia realizar em colaboração com eles em prol dos netos, pois afirmaram que “*tá tudo bom*” e que “*estão caminhando bem*”, respectivamente. Os outros avós sugeriram várias atividades: curso de inglês, oficina para ajudar o neto a escolher uma profissão, oficina para ajudar os avós e netos a interagirem melhor, reforço escolar para os netos, preparatório, projetos, esporte, cobrar o estudo, educação dos netos.

Dentre as atividades sugeridas, foi possível perceber atividades culturais e esportivas (curso de inglês, esporte); atividades de suporte à escolaridade dos netos (reforço escolar, preparatório, oficina para escolha profissional, cobrar estudo, educação); atividades com foco no relacionamento avós e netos (oficina para avós e netos). Estudos realizados por Ferrigno (2006, 2010) apontam que relações de coeducação se desenvolvem em espaços educacionais a partir de atividades de natureza cultural, esportivas e de lazer que facilitariam a solidariedade intergeracional. Assim, pode-se pensar que a maioria das sugestões dadas pelos avós estão em consonância com resultados de intervenções e projetos que aproximam gerações por meio da coeducação.

Nara (Tríade 2) avaliou: “*Deveria ter alguma coisa que envolvesse os alunos, os filhos, os netos, no caso. Alguma coisa que a escola criasse em benefício deles, em prol deles e que a gente pudesse estar junto*” . Ela relatou que acompanhava os netos fora da escola, levando-os a treinos esportivos e concluiu: “*Então eu acho que a escola não deveria ser diferente, a escola deveria ter algum movimento que juntasse. Tem o futebol, né, inclusive ele tá ai jogando*”. A avó falou que o esporte poderia ajudar a “*juntar*” os pais/avós e a escola

“*em prol deles*”, demonstrando que as atividades deveriam ter uma finalidade na direção do desenvolvimento dos adolescentes.

Outro avô, Edgar (Díade 6), comentou que “*se eles ajudassem era bom, mas eu não sei lhe dizer*” e logo depois disse que seria muito bom se os professores ajudassem em relação à educação do neto: “*Sobre a educação dele, né. Ai é uma ajuda grande, né? Eu ia agradecer muito!*”. Importante destacar que o avô, assim como a avó, pensa em algo que beneficie o neto, o objetivo e a direção da ajuda se voltam para o neto.

De acordo com a perspectiva bioecológica, o potencial desenvolvimental do mesossistema é ampliado quando ocorre um consenso de objetivos entre os ambientes em favor da pessoa desenvolvente (Bronfenbrenner, 1979/1996). Os relatos acima e as diversas sugestões de atividades voltadas para o benefício dos netos, demonstram que os avós contribuem ativamente para ampliar o potencial desenvolvimental da relação família e escola.

Todos os netos disseram colaborar para fortalecer a relação família e escola: ao estudar mais, passar de ano, tirar nota boa, tendo limites para brincar, não faltar e pedindo a avó para vir a escola para resolver “*suas coisas*”. Importante perceber que os netos consideraram que o seu comportamento ajudaria a fortalecer a relação família e escola. Alguns estudos (Marcondes & Sigolo, 2012; Polônia, 2005) mostram a importância de considerar que a criança/adolescente pode assumir o papel de elo na relação família e escola.

Apenas dois netos deram sugestões para ajudar a melhorar a relação avós e escola: realizar reuniões todo mês (Gabriel – Tríade 2) e projetos para os avós na escola (Gustavo – Tríade 2), os outros netos disseram não saber o que sugerir.

A maioria dos professores disse não realizar atividades com os alunos ou para eles que contassem com a colaboração dos avós, justificando que: trabalhavam com a escolaridade, os conteúdos, a questão disciplinar e com a criança em si. Mariana, um das professoras, afirmou: “*a atividade que a gente faz é em sala de aula, disciplinar, com os conteúdos e eu acho que*

os avós não têm tanta aproximação com relação a isso não". Na mesma direção Diogo, outro professor, disse: *"Bom, geralmente, não trabalho muito com relação à família, porque já é uma prática mais pedagógica, ampla. O meu trabalho envolve mais os meninos"*.

A partir desses relatos, pode-se questionar se é possível restringir-se a uma prática educacional voltada para os alunos, sem considerar as repercussões dessa prática nos contextos nos quais os alunos se inserem? Ao mesmo tempo, sem dar-se conta, também, das influências que outros contextos, como o familiar, têm sobre a escola e suas práticas educativas? Interessante perceber que, ao continuar sua fala, o mesmo professor reconheceu que determinados assuntos que trabalha em sala de aula com os alunos, são facilitados quando, em casa e com sua família, os alunos participam de atividades que propiciam a sua aprendizagem. *"Vai ter assuntos que vão convergir com a questão educacional familiar e com a questão dos avós. Por exemplo, ano passado eu tive um exemplo do sexto ano que trabalhou a questão hebraica e estava passando na televisão "Os Dez Mandamentos", e eles viam a Bíblia, tinham esse contato em casa. Então, ficou muito fácil de eles associarem e a aprendizagem deles foi muito boa, foi excelente!"*.

Dentre os professores, Fernanda, Amélia e Sinara disseram fazer algumas atividades com os alunos que contam com a colaboração dos avós, tais como: entrevistas sobre os temas da disciplina, atividade para casa, atividades nas quais os avós possam trazer seu conhecimento para os alunos e professora. Pedro, um dos professores, disse não ter realizado ainda, mas que havia realizado no ano passado uma pesquisa de campo e uma campanha sobre o surto da dengue na comunidade e que a família participou muito, dando várias sugestões: *"diziam aonde que a gente tinha que ir, o que a gente tinha que fazer pra que melhorasse a pesquisa, então foi bem positivo"*. A professora Amélia relatou que faz atividades para que seus alunos entrevistem os avós sobre *"contos, parlendas, ditados*

populares, música, cantiga de ninar” para que os avós possam contribuir “*passando seus ensinamentos para os alunos e também para o professor, no meu caso*” [risos].

Ressalta-se a importância de alguns professores realizarem atividades em prol dos alunos com a colaboração da família, especificamente dos avós, que certamente fortalecem e ampliam as trocas entre os contextos familiar e escolar.

Todos os professores reconheceram que a relação com os avós e família em geral poderia melhorar e deram sugestões para melhoria: que os avós escutassem mais os professores; que trocassem mais sobre os aspectos pedagógicos; que participassem das reuniões pedagógicas; que a escola organizasse um café da manhã para as avós; comemorasse o dia dos avós; promovesse oficinas para que os avós compartilhassem seus conhecimentos culinários e/ou que os avós oferecessem reforço escolar para os outros alunos na escola.

Sobre as sugestões dos professores, percebe-se que a maioria foi dirigida ao comportamento dos avós, e poucas se referiram às iniciativas da escola, que ficaram restritas à organização de eventos comemorativos (café da manhã e dia dos avós) e realização de oficina de culinária. Já a sugestão dos avós darem aula de reforço aos estudantes da escola configura-se numa atribuição de tarefas pedagógicas à família no âmbito escolar, o que tem sido bastante questionado por alguns pesquisadores (Carvalho, 2004; Carvalho & Serpa, 2006; Resende, Oliveira, Reis, & Souza, 2015), por representar um movimento de transferência de responsabilidades com o ensino.

5.2.5 Articulações construídas entre as observações e entrevistas

Sintetizando, podemos afirmar que embora a presença e a participação dos avós no contexto escolar tenham sido valorizadas nos relatos dos professores, a partir das observações realizadas no contexto escolar, foi possível identificar o tom agressivo com o qual os avós foram tratados por alguns funcionários, que, por vezes, desvalorizavam a presença deles na

escola (Ver episódios: “É mania delas”, “Meu almoço já está pronto”, “Beijinho, nada”). Pode-se supor que não havia uma cultura, disseminada junto a todos os funcionários da escola, de valorização da presença da família no contexto escolar. Este dado aponta para uma reflexão mais ampla: estaria nossa sociedade reconhecendo e valorizando o papel dos avós que criam netos? Assim, percebem-se as possíveis influências dos valores, crenças e aspectos culturais mais amplos no mesossistema em questão, confirmando a articulação entre os diversos níveis do contexto.

Quanto à relação entre os professores e os avós, tanto as observações como os relatos de ambos sugerem a existência de um espaço repleto de contradições e possibilidades. Os professores, em suas avaliações da relação família e escola, como nas sugestões dadas para melhoria do relacionamento com os avós, focalizaram a família/avós, assumindo uma posição unidirecional e ditando como a família/avós deveriam agir. As observações realizadas das reuniões com a família, também vão na mesma direção e indicam que os professores assumem uma posição hierárquica de superioridade em relação à família, utilizando, inclusive, uma linguagem imperativa e diretiva (Ver episódios: “Eu conheço meu filho!”, “Se ele não quiser, force!”).

Quanto aos avós, embora avaliem como bom o relacionamento com a escola/professores, ainda foi possível identificar algumas queixas. Emília (Díade 1) se queixou por nunca ter sido chamada, “*nem pra receber queixa*”. Por outro lado, Mércia (Díade 4) comentou que não recebe queixa, mas também não recebe elogio em relação ao neto. Os relatos dessas avós sinalizam falhas, por parte da escola, quanto ao processo de comunicação, por caracterizar-se de forma distanciada e carente de uma orientação positiva em relação ao adolescente. A partir dos registros das observações, não foi possível identificar uma orientação positiva dos funcionários da escola em relação aos adolescentes (Ver episódios “Que vergonha, ter que vir aqui!”, “Beijinho, nada!”).

Ao assumir uma perspectiva sistêmica do fenômeno da relação família e escola, tornou-se possível identificar contradições e reformulações nas perspectivas dos participantes. Desta forma, foi percebido que os professores reformularam suas concepções sobre família, passando de uma visão inicial geral, compartilhada no contexto escolar, que desqualificava a família, para uma visão que reconhecia nas famílias dos avós guardiões, algumas particularidades. Relevante destacar também que embora alguns professores não tivessem inicialmente considerado importante trabalhar a relação família e escola, encontraram em sua prática docente possibilidades para realização de atividades que facilitavam e potencializavam as trocas entre tais contextos. Desta forma, no espaço que se constituiu entre avós guardiões, netos e professores há também potencialidades para ampliação e fortalecimento das trocas entre os contextos familiar e escolar.

5.3 Referências

- Alves, M. T. G., Nogueira, M. A., Nogueira, C. M. M., & Resende, T. F. (2013). Fatores familiares e desempenho escolar: uma abordagem multidimensional. *Dados-Revista de Ciências Sociais*, 56(3), 28–33.
- Attias-Donfut, C., Ogg, J., & Wolff, F.-C. (2005). European patterns of intergenerational financial and time transfers. *European Journal of Ageing*, 2(3), 161–173.
- Azambuja, R. M. M. (2016). *O cuidar dos avós visto pelos netos em idade escolar* (Tese de Doutorado). Universidade Católica do Salvador, Salvador.
- Bhering, E. (2003). Percepções de pais e professores sobre o envolvimento dos pais na educação infantil e ensino fundamental. *Revista Contrapontos*, 3(3), 483–510.
- Bronfenbrenner, U. (1979). *A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Bronfenbrenner, U. (2011). *Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos*. Porto Alegre: Artmed.

- Cardoso, A. R. (2010). *Ser avó para “estragar” ou para “educar”?: um estudo com grupos de avós que cuidam de netos* (Tese de Doutorado). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
- Carvalho, M. E. (2004). Escola como extensão da família ou família como extensão da escola? O dever de casa e as relações família escola. *Revista Brasileira de Educação*, (25), 94–104.
- Carvalho, M. E. C., & Serpa, M. H. S. (2006). Dever de casa: visões de mães e professoras. *Olhar de professor*, 9(1), 31–46.
- Cecconello, A. M., & Koller, S. H. (2003). Inserção ecológica na comunidade: uma proposta metodológica para o estudo de famílias em situação de risco. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 16(3), 515–524.
- Coelho, M. T. B. F., & Dias, C. M. de S. B. (2016a). Avós Guardiões: uma revisão sistemática de literatura do período de 2004 a 2014. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 32(4).
- Coelho, M. T. B. F., & Dias, C. M. S. B. (2016b). Inserção ecológica no contexto escolar: importância da observação da relação família-escola. In *5º Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa. Atas - Investigação Qualitativa em Saúde* (Vol. 2, p. 1080–1085). Porto.
- Dessen, M. A., & Polônia, A. da C. (2007). A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. *Paidéia*, 17(36), 21–32.
- Dias, A. T. T. (2009). *Pesquisando a relação família-escola: o que revelam as teses e dissertações dos programas de pós-graduação brasileiros* (Tese de Doutorado). Universidade Estadual Paulista, Araraquara.
- Dias, C. M. de S. B. (2008). Pais são para criar e avós para estragar: será? In I. C. Gomes (Org.), *Família, diagnóstico e abordagens terapêuticas* (p. 67–72). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- Dias, C. M. de S. B. (2015). A literatura brasileira sobre avós e netos na atualidade: as diversas facetas do cuidar. In A. C. S. Bastos, L. V. C. Moreira, G. Petrini, & M. A. R. Alcântara (Orgs.), *Família no Brasil: recurso para a pessoa e sociedade* (p. 465–482). Curitiba: Juruá.

- Dias, C. M. de S. B., Costa, J. M., & Rangel, V. A. (2005). Avós que criam seus netos: circunstâncias e conseqüências. In T. Féres-Carneiro (Org.), *Família e casal, efeitos da contemporaneidade* (Vol. 1, p. 158–176). Rio de Janeiro: PUC-Rio.
- Edwards, O., & Ray, S. (2008). An attachment and school satisfaction framework for helping children raised by grandparents. *School Psychology Quarterly*, 23(1), 125–138.
- Edwards, O. W., & Daire, A. P. (2006). School-age children raised by their grandparents: problems and solutions. *Journal of Instructional Psychology*, 33(2), 113–119.
- Ferreira, M. de C. T., & Marturano, E. M. (2002). Ambiente familiar e os problemas do comportamento apresentados por crianças com baixo desempenho escolar. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 15(1), 35–44.
- Ferreira, S. H. A., & Barrera, S. D. (2010). Ambiente familiar e aprendizagem escolar em alunos da educação infantil. *Psico*, 41(4), 462–472.
- Ferrigno, J. C. (2006). A co-educação entre as gerações. *Revista Brasileira de Educação Física e Esportes*, 20(5), 67–69.
- Ferrigno, J. C. (2010). *O conflito de gerações: atividades culturais e de lazer como estratégia de superação com vistas à construção de uma cultura intergeracional solidária* (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Galindo, C., & Sheldon, S. B. (2012). School and home connections and children's kindergarten achievement gains: The mediating role of family involvement. *Early Childhood Research Quarterly*, 27(1), 90–103.
- Gomes da Silva, A. P. (2010). *Percepções de avós cuidadoras maternas sobre a criação e educação dos netos* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2010). Primeiros resultados definitivos do Censo 2010: população do Brasil é de 190.755.799 pessoas. Recuperado de <http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=1866>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2016). *Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2016*. Rio de Janeiro: IBGE.

- Jorge, H., & Lind, W. (2015). Segurar a família pelas pontas: os dilemas dos avós cuidadores a tempo inteiro. *Psychologica*, 58(1), 7–22.
- Lopes, E. S. de L., Neri, A. L., & Park, M. B. (2005). Ser avós ou ser pais: Os papéis dos avós na sociedade contemporânea. *Textos Envelhecimento*, 8(2), 239–253.
- Marcondes, K. H. B., & Sigolo, S. R. R. L. (2012). Comunicação e envolvimento: possibilidades de interconexões entre família-escola? *Paidéia*, 22(51), 91–99.
- Mestre-Miquel, J. M., Guillen-Palomares, J., & Caro-Blanco, F. (2012). Abuelas cuidadoras en silo XXI: recurso de conciliación de la vida social y familiar. *Portularia*, XII(Nº Extra), 231–238.
- Minayo, M. C. (2004). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde* (8ª). São Paulo: Hucitec.
- Newsome, W. S., & Kelly, M. (2004). Grandparents raising grandchildren: a solution-focused brief therapy approach in school settings. *Social Work With Groups*, 27(4), 65–84.
- Nogueira, M. A. (2006). Família e escola na contemporaneidade: os meandros de uma relação. *Educação & Realidade*, 31(2), 1–16.
- Nogueira, M. A. (2015, outubro). *Teses e dissertações sobre a relação família-escola no Brasil (1997-2011): um estado do conhecimento*. Apresentado em 37ª Reunião Nacional da ANPEd, Florianópolis.
- Nunes, D. G., & Vilarinho, L. R. G. (2001). “Família possível” na relação escola-comunidade. *Psicologia Escolar e Educacional*, 5(2), 21–29.
- Oliveira, C. B. E. de, & Marinho-Araújo, C. M. (2010). The family-school relationship: convergences and challenges. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 27(1), 99–108.
- Oliveira, L. C. F. (2002). *Escola e família numa rede de (des)encontros: um estudo das representações de pais e professores*. São Paulo: Cabral Editora.
- Oliveira, P. de S. (1998). Cultura e co-educação de gerações. *Psicologia USP*, 9(2), 261–295.
- Polônia, A. C. (2005). *As relações escola-família: o que diretores, professores, pais e alunos pensam?* (Tese de Doutorado). Universidade de Brasília, Brasília.
- Polônia, A. C., & Dessen, M. A. (2005). Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. *Psicologia Escolar e Educacional*, 9(2), 99–108.

- Resende, T. F., Oliveira, R. A., Reis, L. S., & Souza, T. C. S. (2015, a 08/10). *Dever de casa e relação com as famílias em projetos de ampliação da jornada escolar*. Apresentado em 37ª Reunião Nacional da ANPEd, Florianópolis.
- Ribeiro, D. F., & Andrade, A. S. (2006). A assimetria na relação entre família e escola pública. *Paidéia*, 16(35).
- Saraiva, L. A., & Wagner, A. (2013). A relação família-escola sob a ótica de professores e pais de crianças que frequentam o ensino fundamental. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 21(81), 739–772.
- Sarat, M. (2007). *Avós e netos: as relações estabelecidas nos processos educativos e civilizadores*. Comunicação oral apresentado em X Simpósio Internacional Processo Civilizador, Campinas, SP. Recuperado de http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sites/anais/anais10/Artigos_PDF/Magda_Sarat.pdf
- Schmidt, C. (2007). *As relações entre avós e netos: possibilidades co-educativas?* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- SIEPE. ([s.d.]). SIEPE - Sistema de Informações da Educação de Pernambuco. Recuperado 16 de outubro de 2017, de <http://siepe.educacao.pe.gov.br/MapaCoordenadoria/detEscola.do?codUnidade=606112>
- Silva, D. N., Ristum, M., & Dazzani, M. V. M. (2015). A relação família-escola: parcerias e desencontros. In A. C. S. Bastos (Org.), *Família no Brasil: recurso para a pessoa e sociedade* (p. 289–312). Curitiba: Juruá.
- Silverstein, M., & Giarrusso, R. (2010). Aging and Family Life: A Decade Review. *Journal of Marriage and Family*, 72(5), 1039–1058.
- Timonen, V., & Arber, S. (2012). Introduction: A new look at grandparenting. In S. Arber & V. Timonen, *Contemporary grandparenting: changing family relationships in global contexts* (p. 1–24). Bristol: Policy Press.
- Triadó, C., Villar, F., Solé, C., Celdrán, M., Pinazo, S., Conde, L., & Montoro-Rodríguez, J. (2008). Las abuelas/os cuidadores de sus nietos/as: tareas de cuidado, beneficios y dificultades del rol. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, 4(1), 455–464.

- Turato, E. G. (2013). *Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa* (6^a). Petrópolis: Vozes.
- Vitale, M. A. F. (2005). Avós: velhas e novas figuras da família contemporânea. In A. R. Acosta & M. A. F. Vitale (Orgs.), *Família: redes, laços e políticas públicas* (2^o ed, p. 93–103). São Paulo: Cortez.
- Zago, N. (2008). *Relação família e escola: tendências de análise*. Comunicação oral apresentado em ANPED SUL - VII Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, UNIVALI Itajaí SC.

6 CONCLUSÃO GERAL

Esta tese teve por objetivo geral a análise do mesossistema família e escola na perspectiva dos avós guardiões, dos netos e dos professores. Para alcançá-lo, foram elaborados objetivos específicos que, por sua vez, foram atendidos nos três estudos apresentados.

O primeiro estudo, já publicado, consistiu na realização de uma revisão sistemática da literatura científica acerca dos avós que criam netos, considerando um período de dez anos (2004 a 2014). Os resultados obtidos demonstraram que, embora os estudos sobre o relacionamento entre avós e netos tenham aumentado nas últimas décadas, as pesquisas sobre os avós guardiões são recentes e ainda escassas, sobretudo quando se investigou a relação desses avós com outros contextos de desenvolvimento, como a escola dos netos. Pode-se destacar como uma contribuição dessa revisão a discussão de um conjunto de estratégias de prevenção e intervenção realizadas por psicólogos no contexto escolar norte-americano. Por outro lado, a revisão indicou também uma lacuna de artigos que explorem as relações entre os avós guardiões e o contexto escolar dos netos na realidade brasileira.

Sendo assim, os resultados da revisão sistemática realizada mostraram a relevância da tese, tendo em vista a necessidade de ampliação de conhecimentos sobre a experiência dos avós que criam netos no contexto brasileiro. Além disso, o artigo ressaltou sua potencialidade para contribuir efetivamente ao subsidiar o desenvolvimento de estratégias de intervenção junto a essas famílias na escola.

O segundo estudo visou analisar o relacionamento entre avós guardiões e netos, numa perspectiva bioecológica. A partir dos resultados obtidos foi possível discutir sobre a parentalização dos avós como um processo relacional, no qual os avós e os netos atuam ativamente, ao longo do tempo, e que envolve dimensões individuais e contextuais. Outro

resultado importante, com foco nas atividades conjuntas entre avós e netos, revelou que eles constituem díades primárias que se influenciam mutuamente, se coeducam em atividades esportivas, de lazer e culturais que vão além dos afazeres do cotidiano. A utilização do Modelo PPCT (Processo-Pessoa-Contexto-Tempo) na análise da parentalização e das atividades conjuntas propiciou focalizar a constituição dos *processos proximais* e suas articulações com os outros núcleos do Modelo, confirmando o alcance teórico da abordagem bioecológica para o estudo da relação entre avós guardiões e netos.

Dessa forma, deu-se prosseguimento à investigação, tendo em vista a lacuna identificada pela revisão sistemática (apresentada no primeiro estudo) e a constatação do alcance teórico do Modelo PPCT (visto no segundo estudo), que possibilitou uma análise sistêmica e contextualizada do relacionamento avós guardiões e netos. Assim, foi possível ampliar o foco e delinear a relação entre os contextos familiar e escolar como objeto de estudo, a partir de uma abordagem bioecológica, ao incluir os professores.

Importante reconhecer que as relações entre família e escola podem ser abordadas por diferentes campos de conhecimento, a partir de diferentes conceitos, concepções teóricas e ângulos de análise, o que torna relevante a permanente elaboração dos pesquisadores para configurar como objeto de estudo as várias dimensões implicadas nesse fenômeno.

No percurso de elaboração da relação família e escola como objeto de estudo, foram trabalhadas várias questões que problematizaram o que se considera relação e o caráter dinâmico e histórico das trocas entre essas instituições. Na tese, a partir das proposições da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano (TBDH), compreendeu-se a relação entre os contextos como as interconexões sociais que se caracterizam pela bidirecionalidade das trocas interacionais entre os atores desses contextos, influenciadas pelos núcleos *processo, pessoa, contexto e tempo*.

Com base nessas elaborações, questionou-se a utilização de enfoques unidirecionais nas pesquisas sobre essa temática, com o foco na família e em suas características para explicar as dificuldades existentes na relação família e escola. Tal direcionamento na pesquisa levaria a distorções em relação ao objeto de estudo, já que nesse enfoque *“se reproduz um modelo falido de relação família-escola, sem equacionar as dificuldades e sem propor inovações substanciais que levem em conta as características tanto das famílias, quanto da escola, em sua inserção na sociedade contemporânea”* (Silva et al., 2015, p. 306).

Em síntese, pesquisar a relação entre avós guardiões, netos e escola implicou lidar com vários desafios: o processo de elaboração do objeto de estudo, que faz referência às interações entre contextos, tal como descrito acima; a lacuna de estudos sobre a temática; e, por outro lado, o predomínio de estudos com abordagens unidirecionais que favoreceram o discurso recorrente que culpabiliza a família pelas dificuldades apresentadas pelas crianças e adolescentes na relação com a escola.

Para lidar com tais desafios, ressalta-se a importância da escolha da TBDH como aporte teórico, por considerar a família e a escola como sistemas complexos que interagem entre si e com outros sistemas, funcionando, no estudo em questão, como uma “lente ecológica” capaz de ajustar o foco de análise para as interconexões entre os contextos familiar e escolar. As trocas entre os referidos contextos foram investigadas considerando as perspectivas dos atores envolvidos, ou seja, avós, netos e professores, as quais foram articuladas através da triangulação de dados construídos por meio de observações naturalísticas, questionários e entrevistas.

Para o alcance do objetivo de analisar o mesossistema família e escola foram discutidos os seguintes temas: o relacionamento entre os avós guardiões e a escola; as facilidades e dificuldades encontradas nessa relação; as informações e a comunicação trocadas entre os contextos familiar e escolar; assim como as atividades conjuntas realizadas entre

família e escola. Em todas essas dimensões perceberam-se entraves e possibilidades para a ampliação do potencial desenvolvimental do mesossistema família e escola.

Vale destacar que uma contribuição relevante do terceiro estudo foi evidenciar que aspectos importantes para ampliar o potencial desenvolvimental dos contextos familiar e escolar foram postos em ação com a presença dos avós guardiões no contexto escolar, estabelecendo uma comunicação direta com os professores, com expectativas de contar com a colaboração da escola em prol do desenvolvimento dos netos, sugerindo ações e intervenções em diversos formatos. Tais resultados confirmaram a importância crescente dos avós para a família, para a escola e para a sociedade, ao assumirem o papel de guardiões de seus netos (Dias, 2015; Dias & Costa, 2006; C. Dias et al., 2005; Vitale, 2005).

Cecconello e Koller (2003) argumentaram que a pesquisa traz impactos para o desenvolvimento dos envolvidos, desde os participantes aos pesquisadores, por possibilitar o estabelecimento de processos proximais entre os mesmos através da interação recíproca ao longo de um período estendido de tempo. Na mesma direção, Eschiletti Prati *et al* (2008) afirmaram que através da Inserção Ecológica “*o processo proximal, além de ser o foco da investigação, é o que permite o desenvolvimento da pesquisa*” (p. 521). Os referidos autores destacaram ainda: “*Não somente as pessoas se desenvolvem naquele contexto específico, mas o pesquisador (que se insere diretamente nesse contexto) passa a ter o seu próprio desenvolvimento alterado*” (p. 521). A respeito dos efeitos ou resultados dessa interação no contexto, os autores alertaram que muitas vezes torna-se impossível de serem estabelecidos, ou melhor dizendo, de serem dimensionados.

No entanto, cabe uma reflexão sobre o que foi possível perceber em relação aos impactos da pesquisa, durante a inserção da pesquisadora no contexto em questão. Em vários momentos foi possível identificar que a pesquisa estava funcionando para os participantes e para pesquisadora como um “motor de desenvolvimento” por modificar concepções e

atividades dos envolvidos. Seguem alguns recortes dos relatos dos participantes que sinalizaram esse processo. Um dos netos avaliou que na pesquisa o avô tinha sido chamado para falar “*sozinho*”, comparando com as reuniões “*pra todo mundo*” na escola, o que sugere que ele percebeu a pesquisa como um espaço de atenção à família na escola. Todos os netos, por ocasião das entrevistas, disseram que a relação família e escola poderia melhorar, mesmo que não soubessem o que sugerir. Algumas avós comentaram que a escola nunca tinha feito nada específico para elas, antes da pesquisa. Em seus relatos, os professores reconheceram que, a partir da pesquisa, começaram a ter um novo olhar para as famílias de avós que criam netos e que iriam programar atividades que contassem com sua colaboração.

Essas experiências, dentre outras, repercutiram na pesquisadora, trazendo como impactos mais significativos: a percepção da repercussão da pesquisa no contexto escolar, através dos significados atribuídos a ela pelos participantes; a identificação da abertura e disponibilidade dos avós para interagir com a escola; a oportunidade, durante a realização das entrevistas, de facilitação para a ocorrência de transformações nas perspectivas dos professores sobre a relação com as famílias dos avós guardiões; e a identificação do reconhecimento dos netos em relação ao seu papel ativo, como um elo, na relação família e escola. Essas mudanças ocorreram durante a realização desta investigação, que possibilitou espaços de interação no contexto escolar que se configuraram pela ocorrência de processos proximais entre participantes e pesquisadora.

Diante dessas experiências, considera-se importante refletir sobre o alcance dos impactos da pesquisa no contexto de investigação. Bronfenbrenner (1979/1996) considerou a validade desenvolvimental como um parâmetro para avaliar tais impactos, e a definiu conforme segue: “*Para demonstrar que o desenvolvimento humano ocorreu, é necessário estabelecer que uma mudança produzida nas concepções e/ou atividades da pessoa foi transferida para outros ambientes e outros momentos*” (p. 28). Sendo assim, compreende-se a

dificuldade de estabelecer a extensão dos efeitos dos processos proximais no contexto, tal como descrito acima por Eschiletti Prati *et al* (2008). Por outro lado, considera-se que a Inserção Ecológica tenha contribuído para a ocorrência dos processos proximais entre os envolvidos na pesquisa, o que tornou possível delimitar a ocorrência de mudanças nas concepções e atividades dos participantes, como sinalizadas acima, durante as etapas da pesquisa.

Outro ponto a considerar diz respeito à importância do Período de Vinculação como etapa inicial da pesquisa, garantindo a aproximação entre pesquisadora e participantes, o que corrobora resultados de outras pesquisas que fizeram uso da Inserção Ecológica (Cecconello & Koller, 2003; Eschiletti Prati *et al.*, 2008). No entanto, destaca-se, igualmente, a importância do cuidado para com a saída da pesquisadora do campo, que deve ocorrer de forma processual e planejada, o que não tem sido proposto como tema de discussão na literatura sobre a Inserção Ecológica referida anteriormente.

Neste sentido, foram pensados encontros em formato de oficinas para os avós, netos e professores que foram propostos à escola como um modo de fazer a devolutiva sobre os achados da pesquisa e contribuir para que os envolvidos pudessem dar continuidade aos processos de ampliação das trocas interacionais sinalizadas no terceiro estudo. Até o momento, foram realizadas oficinas com avós, não tendo ocorrido ainda oficinas com a participação de netos e professores.

A oficina com os avós ocorreu no formato de intervenção grupal, realizada no contexto escolar, totalizando quatro encontros que foram planejados a partir dos relatos de avós cuidadores, netos e professores entrevistados e de suas sugestões para que houvessem projetos/atividades voltadas para os avós na escola, por ocasião da pesquisa. A oficina teve por objetivo geral oferecer um espaço de troca e valorização da experiência dos avós e contribuir para fortalecer seus relacionamentos na família e na escola. Participaram cinco avós

e um avô guardiões, sendo que três haviam sido participantes da pesquisa. Os encontros foram bem avaliados pelos avós por oportunizarem a expressão e o compartilhamento de suas vivências familiares.

Considerou-se pequeno o número de participantes, tendo em vista que os convites foram entregues não apenas aos alunos cujos avós foram participantes da pesquisa, mas aos que moravam com os avós e se disponibilizaram a convidá-los. Tal resultado pode decorrer de ter sido a primeira iniciativa nesse sentido e com o tempo pode-se obter maior adesão por parte das avós. Compreende-se também que, no contexto escolar em questão, há uma carência de eventos diversificados voltados para a família, que apenas recebe convites para reuniões pedagógicas bimestrais. Sendo assim, tornou-se relevante refletir junto à escola sobre a importância de oferecer às famílias projetos/atividades com temáticas diversificadas e articuladas à programação anual de eventos da escola.

A tese visou contribuir com a produção de conhecimentos sobre as famílias guardiãs, sua constituição e funcionamento, além de oferecer subsídios para facilitar a relação dessas famílias com o contexto escolar. Pretendeu-se também suscitar a ampliação de intervenções no contexto escolar com o objetivo de ofertar suporte aos avós guardiões através da realização de projetos e atividades que fortaleçam os relacionamentos intergeracionais e a constituição de uma rede de suporte social aos avós guardiões e netos.

Dessa forma, as contribuições da tese aos campos da Psicologia e da Educação se configuram na direção de fornecer subsídios para a elaboração de novas propostas de intervenção nos dois contextos (família e escola) com fins de otimizar o desenvolvimento humano, ampliando as estratégias desses contextos e de seus atores para lidar com questões sociais atuais presentes na condição dos avós que criam netos.

Os achados da tese corroboram estudos anteriores que destacam a importância da realização de programas intergeracionais com o intuito de favorecer o diálogo e o aprendizado

mútuo as gerações (Sena, 2011; Ferrigno, 2006; Moragas, 2004; P. de S. Oliveira, 1998). A realização de programas dessa natureza na escola, e/ou outro espaço público, ou privado favoreceria a ampliação da rede social de apoio às famílias de avós guardiões.

Tais programas no formato de ações educativas intergeracionais, em todos os níveis da educação formal, são previstas pela legislação brasileira tanto no Estatuto do Idoso (Brasil, 2003), como na Política Nacional da Saúde do Idoso (Brasil, 2006). Nesta última, propõe-se uma articulação entre os Ministérios da Saúde e da Educação visando à valorização da pessoa idosa e a divulgação de medidas de promoção e prevenção de saúde em todas as faixas etárias. No entanto, o que se observa nas escolas são atividades pontuais relacionadas às datas comemorativas como o Dia dos Avós e o Dia do Idoso (Sena, 2011; Tarallo, 2015; Todaro, 2009).

Para Bronfenbrenner (1979/1996) as políticas públicas sociais assumem grande importância no que se refere ao bem-estar e ao desenvolvimento dos seres humanos. Dessa forma, ele trabalhou, durante muitos anos, para modificar, desenvolver e implementar políticas que pudessem influenciar a vida das crianças e de suas famílias. Neste sentido, espera-se que os achados da tese fortaleçam as propostas previstas pela legislação brasileira acima mencionada.

Como possíveis limitações para este estudo, considera-se o quantitativo reduzido de avós guardiões, sendo apenas um avô participante e a concentração de netos do sexo masculino. Desta forma, sugere-se a continuidade e ampliação dos estudos sobre a temática da relação dos avós guardiões e netos, considerando um número maior de participantes, tendo maior representatividade em termos de gênero. Sugere-se o estudo da relação família de avós guardiões e escola considerando cenários educacionais diversos, tais como creches e outros níveis da escolaridade, que certamente implicam desafios diferenciados aos avós, netos e educadores.

Dando continuidade, considera-se que a tese contribuiu no sentido de fomentar o surgimento de questões a serem abordadas em novos estudos, como, por exemplo, investigar as concepções das crianças e adolescentes sobre o envelhecimento humano. A partir dessas investigações torna-se possível a elaboração de novas intervenções a serem realizadas no contexto escolar com os alunos, com foco no envelhecimento humano, possibilitando uma aproximação entre as gerações e, conseqüentemente, o desenvolvimento de comportamentos de cuidado das gerações mais novas em relação às pessoas idosas.

REFERÊNCIAS

- Alves, M. T. G., Nogueira, M. A., Nogueira, C. M. M., & Resende, T. F. (2013). Fatores familiares e desempenho escolar: uma abordagem multidimensional. *Dados-Revista de Ciências Sociais*, 56(3), 28–33.
- Amaro, F. A. T. (2015). *Quem é o responsável pela criança? Reflexões psicanalíticas sobre a parentalização dos avós* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.
- Aratangy, L. R., & Posternak, L. (2005). *Livro dos avós: na casa dos avós é sempre domingo?* São Paulo: Artmeios.
- Araújo, C. P., & Dias, C. M. de S. B. (2010). Avós guardiões de baixa renda. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 4(2), 229–237.
- Araújo, M. R. G. L., & Dias, C. M. de S. B. (2002). Papel dos avós: apoio oferecido aos netos antes e após situações de separação/divórcio dos pais. *Estudos de Psicologia*, 7(1), 91–101.
- Arrais, A. da R., Brasil, K. C. T. R., Cárdenas, C. J., & Lara, L. (2012). O lugar dos avós na configuração familiar com netos adolescentes. *Kairós Gerontologia*, 15(1), 159–176.
- Attias-Donfut, C., Ogg, J., & Wolff, F.-C. (2005). European patterns of intergenerational financial and time transfers. *European Journal of Ageing*, 2(3), 161–173.
- Azambuja, R. M. M. (2016). *O cuidar dos avós visto pelos netos em idade escolar* (Tese de Doutorado). Universidade Católica do Salvador, Salvador.
- Azambuja, R. M. M., & Rabinovich, E. P. (2013). *Relações intergeracionais: concepções de netos sobre avós cuidadores*. Apresentado em II CONINTER – Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades, Belo Horizonte.
- Bhering, E. (2003). Percepções de pais e professores sobre o envolvimento dos pais na educação infantil e ensino fundamental. *Revista Contrapontos*, 3(3), 483–510.

- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). Investigação qualitativa em Educação: fundamentos, métodos e técnicas. In R. Bogdan & S. Biklen, *Investigação qualitativa em educação* (p. 15–80). Portugal: Porto Editora.
- Brasil. Estatuto do Idoso, Pub. L. No. 1074/2003 (2003).
- Brasil, M. da P. e A. S. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, Pub. L. No. 2.528 (2006).
- Bronfenbrenner, U. (1979/1996). *A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Bronfenbrenner, U. (1986). Ecology of the Family as a Context for Human Development: Research Perspectives. *Developmental Psychology*, 22(6), 723–742.
- Bronfenbrenner, U. (2011). *Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos*. Porto Alegre: Artmed.
- Bronfenbrenner, U., & Morris, P. (1998). The ecology of developmental processes. In W. Damon (Org.), *Handbook of child psychology* (p. 993–1027). New York: John Wiley & Sons.
- Cabral, B. E. S. L. (2009). Longevidade e permanência das desigualdades de gênero e geração na família contemporânea. In *XIV Congresso Brasileiro de Sociologia*. (p. 28–31). Rio de Janeiro.
- Camarano, A. A. (Org.). (2004). *Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?* Rio de Janeiro: IPEA.
- Camarano, A. A., Kanso, S., Mello, J. L., & Pasinato, M. T. (2004). Famílias: espaço de compartilhamento de recursos e vulnerabilidades. In *Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60* (p. 137–167).
- Cardoso, A. R. (2010). *Ser avó para “estragar” ou para “educar”?: um estudo com grupos de avós que cuidam de netos* (Tese de Doutorado). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
- Cardoso, A. R., & Brito, L. M. T. (2014). Ser avó na família contemporânea: que jeito é esse? *Psico-USF*, 19(3), 433–441.
- Cardoso, V. S., & Costa, L. F. (2012). Guarda judicial de netos: tempo e dinheiro nas interações familiares. *Aletheia*, 38–39, 109–123.

- Carvalho, M. E. (2004). Escola como extensão da família ou família como extensão da escola? O dever de casa e as relações família escola. *Revista Brasileira de Educação*, (25), 94–104.
- Carvalho, M. E. C., & Serpa, M. H. S. (2006). Dever de casa: visões de mães e professoras. *Olhar de professor*, 9(1), 31–46.
- Cecconello, A. M., & Koller, S. H. (2003). Inserção ecológica na comunidade: uma proposta metodológica para o estudo de famílias em situação de risco. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 16(3), 515–524.
- Coelho, M. T. B. F., & Dias, C. M. de S. B. (2016a). Avós Guardiões: uma revisão sistemática de literatura do período de 2004 a 2014. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 32(4).
- Coelho, M. T. B. F., & Dias, C. M. S. B. (2016b). Inserção ecológica no contexto escolar: importância da observação da relação família-escola. In *5º Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa. Atas - Investigação Qualitativa em Saúde* (Vol. 2, p. 1080–1085). Porto.
- Coelho, S. M. S., Mendes, I. M. M. M. D., & Rodrigues, R. C. (2017). Grã-parentalidade: revisão integrativa da literatura. *Kairós*, 20(1), 25–39.
- Coutrim, R. M. da E., Boroto, I. G., Vieira, L. C., & Maia, I. de O. (2007). *O que os avós ensinam aos netos? A influência da relação intergeracional na educação formal e informal*. Comunicação oral apresentado em XIII Congresso Brasileiro de Sociologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife.
- Cozby, P. (2003). *Métodos de pesquisa em ciências do comportamento*. São Paulo: Atlas.
- Creswel, J. W. (2010). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre: Artmed.
- Dessen, M. A., & Pereira-Silva, N. L. (2004). A família e os programas de intervenção: tendências atuais. In E. G. Mendes, M. A. Almeida, & L. C. A. Williams (Orgs.), *Temas em Educação Especial - Avanços recentes* (p. 85–89). São Carlos: EDUFSCar.
- Dessen, M. A., & Polônia, A. da C. (2007). A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. *Paidéia*, 17(36), 21–32.
- Deus, M. D. de, & Dias, A. C. G. (2016). Avós cuidadores e suas funções: uma revisão integrativa da literatura. *Pensando famílias*, 20(2), 56–69.

- Dias, A. T. T. (2009). *Pesquisando a relação família-escola: o que revelam as teses e dissertações dos programas de pós-graduação brasileiros* (Tese de Doutorado). Universidade Estadual Paulista, Araraquara.
- Dias, C. M. de S. B. (2008). Pais são para criar e avós para estragar: será? In I. C. Gomes (Org.), *Família, diagnóstico e abordagens terapêuticas* (p. 67–72). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- Dias, C. M. de S. B. (2015). A literatura brasileira sobre avós e netos na atualidade: as diversas facetas do cuidar. In A. C. S. Bastos, L. V. C. Moreira, G. Petrini, & M. A. R. Alcântara (Orgs.), *Família no Brasil: recurso para a pessoa e sociedade* (p. 465–482). Curitiba: Juruá.
- Dias, C. M. de S. B., Aguiar, A. G. de S., & Hora, F. F. A. A. da. (2009). Netos criados por avós: motivos e repercussões. In T. Féres-Carneiro (Org.), *Casal e família: permanências e rupturas* (p. 41–58). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Dias, C. M. de S. B., & Costa, J. M. (2006). Um estudo sobre a avó guardiã na cidade do Recife. In M. C. L. de A. Amazonas, A. de O. Lima, & C. M. de S. B. Dias (Orgs.), *Mulher e Família: diversos dizeres* (Vol. 1, p. 127–138). São Paulo: Oficina do Livro Editora.
- Dias, C. M. de S. B., Costa, J. M., & Rangel, V. A. (2005). Avós que criam seus netos: circunstâncias e conseqüências. In T. Féres-Carneiro (Org.), *Família e casal, efeitos da contemporaneidade* (Vol. 1, p. 158–176). Rio de Janeiro: PUC-Rio.
- Dias, C. M. de S. B., Hora, F. F. A. da, & Aguiar, A. G. de S. (2010). Jovens criados por avós e por um ou ambos os pais. *Psicologia: Teoria e Prática*, 12(2), 188–199.
- Dias, C. M. de S. B., & Silva, D. V. (1999). Os avós: uma revisão da literatura nas três últimas décadas. In T. Féres-Carneiro (Org.), *Casal e família: entre a tradição e a transformação* (Vol. 1, p. 118–149). Rio de Janeiro: Editora Nau.
- Edwards, O., & Ray, S. (2008). An attachment and school satisfaction framework for helping children raised by grandparents. *School Psychology Quarterly*, 23(1), 125–138.
- Edwards, O., & Ray, S. (2010). Value of family and group counselling models where grandparents function as parents to their grandchildren. *International Journal of Advanced Counselling*, 32, 179–190.

- Edwards, O. W., & Daire, A. P. (2006). School-age children raised by their grandparents: problems and solutions. *Journal of Instructional Psychology*, 33(2), 113–119.
- Eschiletti Prati, L., Couto, M. C. P. de P., Moura, A. da S., Poletto, M., & Koller, S. H. (2008). Revisando a inserção ecológica: uma proposta de sistematização. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 21(1), 160–169.
- Falcão, D. V. da S., Dias, C. M. de S. B., Bucher-Maluscke, J. S. N. F., & Salomão, N. M. R. (2006). As relações familiares entre as gerações: possibilidades e desafios. In D. V. da S. Falcão & C. M. de S. B. Dias (Orgs.), *Maturidade e velhice: pesquisas e intervenções psicológicas* (Vol. 1, p. 59–80). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Ferreira, M. de C. T., & Marturano, E. M. (2002). Ambiente familiar e os problemas do comportamento apresentados por crianças com baixo desempenho escolar. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 15(1), 35–44.
- Ferreira, S. H. A., & Barrera, S. D. (2010). Ambiente familiar e aprendizagem escolar em alunos da educação infantil. *Psico*, 41(4), 462–472.
- Ferrigno, J. C. (2006). A co-educação entre as gerações. *Revista Brasileira de Educação Física e Esportes*, 20(5), 67–69.
- Ferrigno, J. C. (2010). *O conflito de gerações: atividades culturais e de lazer como estratégia de superação com vistas à construção de uma cultura intergeracional solidária* (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Flores, G. C. (2008). *“Eu cuido dela e ela me cuida”: um estudo qualitativo sobre o cuidado intergeracional com o idoso* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria - RS.
- Fonseca, L. H. B. (2014). *O imaginário de um grupo de avós responsáveis por seus netos, alunos em vulnerabilidade, em uma escola: a relação com a escola e os reflexos em suas vidas*. Universidade Católica de Brasília, Brasília.
- Fontanella, B. J. B., Ricas, J., & Turato, E. R. (2008). Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. *Cadernos de Saúde Pública*, 24, 17–27.

- Fuller-Thomson, E., & Minkler, M. (2001). American grandparents providing extensive child care to their grandchildren: Prevalence and profile. *The Gerontologist, 41*(2), 201–209.
- Fuller-Thomson, E., Minkler, M., & Driver, D. (1997). A profile of grandparents raising grandchildren in the United States. *The Gerontologist, 37*, 406–411.
- Galindo, C., & Sheldon, S. B. (2012). School and home connections and children's kindergarten achievement gains: The mediating role of family involvement. *Early Childhood Research Quarterly, 27*(1), 90–103.
- Gerondo, V. (2006). *As avós idosas cuidadoras dos netos hospitalizados* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Paraná, Curitiba.
- Gibson, P. A., & McGlynn, C. (2013). Enough is enough: grandmother caregivers' strategies for mitigating out-of-school suspensions for African-American youth. *Children and Youth Services Review, 35*(11), 1836–1842.
- Glass, J. C., & Huneycutt, T. L. (2002). Grandparents parenting grandchildren: extent of situation, issues involved, and educational implications. *Educational Gerontology, 139*–161.
- Gomes da Silva, A. P. (2010). *Percepções de avós cuidadoras maternas sobre a criação e educação dos netos* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora.
- Habigzang, L. F., Lampert, S. S., De Antoni, C., & Koller, S. H. (2011). A violência no contexto escolar e a inserção ecológica do psicólogo: um relato de experiência. In S. H. Koller, *Ecologia do desenvolvimento humano: pesquisa e intervenção no Brasil* (p. 359–384). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Hagestad, G., & Burton, L. (1986). Grandparenthood: life context and family development. *American Behavioral Scientist, 29*(4), 471–484.
- Hayslip Jr, B., & Kaminski, P. L. (2005). Grandparents raising their grandchildren: A review of the literature and suggestions for practice. *The Gerontologist, 45*(2), 262–269.
- Herédia, V. B. M., Casara, M. B., & Cortelletti, I. A. (2007). Impactos da longevidade na família multigeracional. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 10*(1), 7–28.
- Hoyuelos Planillo, A. (2004). Abuelos, abuelas, nietos y nietas. El punto de vista infantil. *Indivisa. Boletín de Estudios e Investigación, 5*, 35–42.

- Hughes, M. E., Waite, L. J., LaPierre, T. A., & Luo, Y. (2007). All in the family: The impact of caring for grandchildren on grandparents' health. *The Journals of Gerontology Series B: Psychological Sciences and Social Sciences*, 62(2), S108–S119.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2010). Primeiros resultados definitivos do Censo 2010: população do Brasil é de 190.755.799 pessoas. Recuperado de <http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=1866>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2016). *Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2016*. Rio de Janeiro: IBGE.
- Jorge, H., & Lind, W. (2015). Segurar a família pelas pontas: os dilemas dos avós cuidadores a tempo inteiro. *Psychologica*, 58(1), 7–22.
- Kalache, A., Veras, R. P., & Ramos, L. R. (1987). O envelhecimento da população mundial: um desafio novo. *Revista de Saúde Pública*, 21(3), 200–210.
- Kipper, C. D. R., & Lopes, R. S. (2006). O tornar-se avó no processo de individuação. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 22(1), 29–34.
- Klein, A. (2009). Una aproximación a las formas de relacionamiento abuelos-nietos adolescentes desde perspectivas tradicionales, no tradicionales e inéditas. *Psicologia Revista*, 18(1), 1–20.
- Lima, C. A. S., & Rocha Junior, A. (2014). O processo de reparação na mudança da avosidade para a parentalidade baseado na custódia e educação dos netos. *Revista Educação-UNG*, 9(1), 61–83.
- Lisboa, C., & Koller, S. H. (2011). O microsistema escolar e os processos proximais: exemplos de investigações científicas e intervenções práticas. In S. H. Koller (Org.), *Ecologia do desenvolvimento humano: pesquisa e intervenção no Brasil* (p. 341–357). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Lopes, E. S. de L., Neri, A. L., & Park, M. B. (2005). Ser avós ou ser pais: Os papéis dos avós na sociedade contemporânea. *Textos Envelhecimento*, 8(2), 239–253.
- Mainetti, A. C., & Wanderbroocke, A. C. N. de S. (2013). Avós que assumem a criação de netos. *Pensando famílias*, 17(1), 87–98.

- Marangoni, J. F. C. (2007). *“Meu tempo, seu tempo”*: refletindo sobre as relações intergeracionais a partir de uma intervenção no contexto escolar (Dissertação de Mestrado). Universidade de Brasília, Brasília.
- Marcondes, K. H. B., & Sigolo, S. R. R. L. (2012). Comunicação e envolvimento: possibilidades de interconexões entre família-escola? *Paidéia*, 22(51), 91–99.
- Mendes, L. S. A., Pontes, F. A. R., Silva, S. S. C., Bucher-Maluschke, J. S., Reis, D. C., & Silva, S. D. B. (2008). Inserção ecológica no contexto de uma comunidade ribeirinha amazônica. *Interamerican Journal of Psychology*, 42(1), 1–10.
- Mestre-Miquel, J. M., Guillen-Palomares, J., & Caro-Blanco, F. (2012). Abuelas cuidadoras en silo XXI: recurso de conciliación de la vida social y familiar. *Portularia*, XII(Nº Extra), 231–238.
- Minayo, M. C. (2004). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde* (8ª). São Paulo: Hucitec.
- Minayo, M. C. S., Deslandes, S. F., & Gomes, R. (2013). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade* (33ª ed). Petrópolis: Vozes.
- Minkler, M., Fuller-Thomson, E., Miller, D., & Driver, D. (1999). Intergenerational households headed by grandparents: contexts, realities and implications for policy. *Journal of Aging Studies*, 13(2), 199–218.
- Moragas, R. M. (2004). As relações intergeracionais nas sociedades contemporâneas. *A Terceira Idade*, 15(29), 7–27.
- Moreira, L. V. de C., Rabinovich, E. P., & Dias, C. M. de S. B. (Orgs.). (2017). *A voz dos avós: família e sociedade* (Vol. 4). Curitiba: CRV.
- Newsome, W. S., & Kelly, M. (2004). Grandparents raising grandchildren: a solution-focused brief therapy approach in school settings. *Social Work With Groups*, 27(4), 65–84.
- Nogueira, M. A. (2006). Família e escola na contemporaneidade: os meandros de uma relação. *Educação & Realidade*, 31(2), 1–16.
- Nogueira, M. A. (2015, outubro). *Teses e dissertações sobre a relação família-escola no Brasil (1997-2011): um estado do conhecimento*. Apresentado em 37ª Reunião Nacional da ANPEd, Florianópolis.

- Nunes, D. G., & Vilarinho, L. R. G. (2001). “Família possível” na relação escola-comunidade. *Psicologia Escolar e Educacional*, 5(2), 21–29.
- Oliveira, A. R. V., & Karnikowski, M. G. O. (2012). Apoio financeiro oferecido por avós a netos adolescentes. *Kairós Gerontologia*, 15(1), 145–158.
- Oliveira, A. R. V., & Pinho, D. L. M. (2013). Relações entre avós e seus netos adolescentes: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 16(3), 633–642.
- Oliveira, A. R. V., Vianna, L. G., & Cárdenas, C. J. (2010). Avosidade: visões de avós e de seus netos no período da infância. *Revista Brasileira Geriatria e Gerontologia*, 13(3), 461–467.
- Oliveira, C. B. E. de, & Marinho-Araújo, C. M. (2010). The family-school relationship: convergences and challenges. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 27(1), 99–108.
- Oliveira, L. C. F. (2002). *Escola e família numa rede de (des)encontros: um estudo das representações de pais e professores*. São Paulo: Cabral Editora.
- Oliveira, N. H. D. (2009). *Recomeçar: família, filhos e desafios [online]*. São Paulo: Editora UNESP.
- Oliveira, P. de S. (1998). Cultura e co-educação de gerações. *Psicologia USP*, 9(2), 261–295.
- Orb, A., & Davey, M. (2005). Grandparents parenting their grandchildren. *Australian Journal of Aging*, 24(3), 162–168.
- Osuna, M. (2006). Relaciones familiares en la vejez: vínculos de los abuelos y las abuelas con sus nietos y nietas en la infancia. *Revista Multidisciplinar de Gerontología*, 16(1), 16–25.
- Paixão, F. J. D., & Morais, N. A. (2016). A experiência de adolescentes criados por avós. *Clínica & Cultura*, 5(1), 65–86.
- Paula, F. V. de, Silva, M. J. da, Bessa, M. E. P., Morais, G. L. A. de, & Marques, M. B. (2011). Avós e netos no século XXI: autoridade, afeto e medo. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, 12, 913–921.
- Pedrosa, M. I., & Carvalho, A. M. A. (2005). Análise qualitativa de episódios de interação: uma reflexão sobre procedimentos e formas de uso. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 18(3), 431–442.
- Peixoto, C. E., & Luz, G. M. (2007). De uma morada à outra: processos de re-coabitação entre as gerações. *Cadernos Pagu*, 29(1), 171–191.

- Peixoto, R. J. de O. P. (2015). *A relação entre avós e netos. Efeitos no desenvolvimento vocacional, na construção de significados de trabalho e no auto-conceito acadêmico* (Tese de Doutorado). Universidade do Porto, Porto.
- Pinto, K. L. B., da Rocha Arrais, A., & Brasil, K. C. T. R. (2014). Avosidade x maternidade: a avó como suporte parental na adolescência. *Psico-USF*, 19(1), 37–47.
- Polônia, A. C. (2005). *As relações escola-família: o que diretores, professores, pais e alunos pensam?* (Tese de Doutorado). Universidade de Brasília, Brasília.
- Polônia, A. C., & Dessen, M. A. (2005). Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. *Psicologia Escolar e Educacional*, 9(2), 99–108.
- Putney, N. M., & Bengtson, V. L. (2006). Intergenerational Relations in Changing Times. In J. T. Mortimer & M. J. Shanahan, *Handbook of the Life Course* (p. 149–164). New York: Springer.
- Rabinovich, E. P., Azambuja, R. M. da M., & Moreira, L. V. de C. (2014). Significados dos bisavós para crianças baianas. *Kairós Gerontologia*, 17(1), 179–199.
- Ramos, L. R., Veras, R. P., & Kalache, A. (1987). Envelhecimento populacional: uma realidade brasileira. *Revista de Saúde Pública*, 21(3), 211–224.
- Resende, T. F., Oliveira, R. A., Reis, L. S., & Souza, T. C. S. (2015, a 08/10). *Dever de casa e relação com as famílias em projetos de ampliação da jornada escolar*. Apresentado em 37ª Reunião Nacional da ANPEd, Florianópolis.
- Ribeiro, D. F., & Andrade, A. S. (2006). A assimetria na relação entre família e escola pública. *Paidéia*, 16(35).
- Rufino e Silva, T., Magalhães, C. M., & Cavalcante, L. I. (2014). Interações entre avós e netos em instituição de acolhimento infantil. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 66(1), 49–60.
- Saraiva, L. A., & Wagner, A. (2013). A relação família-escola sob a ótica de professores e pais de crianças que frequentam o ensino fundamental. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 21(81), 739–772.
- Sarat, M. (2007). *Avós e netos: as relações estabelecidas nos processos educativos e civilizadores*. Comunicação oral apresentado em X Simpósio Internacional Processo Civilizador, Campinas,

- SP. Recuperado de http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sites/anais/anais10/Artigos_PDF/Magda_Sarat.pdf
- Schmidt, C. (2007). *As relações entre avós e netos: possibilidades co-educativas?* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Sena, T. B. (2011). O envelhecimento na sala de aula: a importância de atividades educativas intergeracionais na educação básica. *Revista Portal de Divulgação*, (15), 34–42.
- SIEPE. ([s.d.]). SIEPE - Sistema de Informações da Educação de Pernambuco. Recuperado 16 de outubro de 2017, de <http://siepe.educacao.pe.gov.br/MapaCoordenadoria/detEscola.do?codUnidade=606112>
- Silva, A. M. (2012). A colaboração dos avós na educação dos netos. *Interfaces Científicas-Educação*, 1(1), 67–75.
- Silva, A. P. G. (2010). *Percepções de avós cuidadoras maternas sobre a criação e educação dos netos* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora.
- Silva, D. N., Ristum, M., & Dazzani, M. V. M. (2015). A relação família-escola: parcerias e desencontros. In A. C. S. Bastos (Org.), *Família no Brasil: recurso para a pessoa e sociedade* (p. 289–312). Curitiba: Juruá.
- Silva, D. V., & Salomão, N. M. R. (2003). A maternidade na perspectiva de mães adolescentes e avós maternas dos bebês. *Estudos de Psicologia*, 8(1), 135–145.
- Silva, N. C. B., Nunes, C. C., Betti, M. C. M., & Rios, K. de S. A. (2008). Variáveis da família e seu impacto sobre o desenvolvimento infantil. *Temas em Psicologia*, 16(2), 215–219.
- Silverstein, M., & Giarrusso, R. (2010). Aging and Family Life: A Decade Review. *Journal of Marriage and Family*, 72(5), 1039–1058.
- Szinovacz, M. E. (1998). Grandparents today: a demographic profile. *Gerontologist*, 38(1), 37–52.
- Takahara, A. H. (2016). *A percepção das avós sobre seu papel na família enquanto cuidadoras de seus netos adolescentes que consomem substâncias psicoativas*. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.
- Tarallo, R. S. (2015). As relações intergeracionais e o cuidado do idoso. *Revista Kairós Gerontologia*, 18(19), 39–55.

- Timonen, V., & Arber, S. (2012). Introduction: A new look at grandparenting. In S. Arber & V. Timonen, *Contemporary grandparenting: changing family relationships in global contexts* (p. 1–24). Bristol: Policy Press.
- Todaro, M. A. (2009). *Vovô vai à escola: A velhice como tema transversal no ensino fundamental*. Campinas, SP: Papirus.
- Triadó, C., Martínez, G., & Villar, F. (2000). El rol y la importancia de los abuelos para sus nietos adolescentes. *Anuario de psicología/The UB Journal of psychology*, 31(2), 107–118.
- Triadó, C., & Villar, F. (2002). Las relaciones entre abuelos y nietos: un estudio exploratorio sobre el rol del abuelo. *Tiempo - El portal de la psicogerontología*, 10.
- Triadó, C., Villar, F., Solé, C., Celdrán, M., Pinazo, S., & Conde, L. (2009). Los abuelos/as cuidadores de sus nietos: Percepción de ayudas recibidas, conductas problemáticas de los nietos y satisfacción con el rol. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, 3(1), 497–505.
- Triadó, C., Villar, F., Solé, C., Celdrán, M., Pinazo, S., Conde, L., & Montoro-Rodríguez, J. (2008). Las abuelas/os cuidadores de sus nietos/as: tareas de cuidado, beneficios y dificultades del rol. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, 4(1), 455–464.
- Triadó, C., Villar, F., Solé, C., Osuna, M. J., & Celdrán, M. (2006). Percepciones cruzadas entre abuelos y nietos en una muestra de díadas: una aproximación cualitativa. *Revista Española de Geriatría y Gerontología*, 41(2), 100–110.
- Turato, E. G. (2013). *Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa* (6ª). Petrópolis: Vozes.
- United Nations. (2015). *World Population Prospects: The 2015 Revision, Key Findings and Advance Tables*. New York.
- Vitale, M. A. F. (2005). Avós: velhas e novas figuras da família contemporânea. In A. R. Acosta & M. A. F. Vitale (Orgs.), *Família: redes, laços e políticas públicas* (2º ed, p. 93–103). São Paulo: Cortez.
- Williamson, J., Softas-Nall, B., & Miller, J. (2003). Grandmothers raising grandchildren: an exploration of their experiences and emotions. *The Family Journal*, 11(1), 23–32.

- Zago, N. (2008). *Relação família e escola: tendências de análise*. Comunicação oral apresentado em ANPED SUL - VII Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, UNIVALI Itajaí SC.
- Zillmer, J. G. v., Schwartz, E., Muniz, R. M., & Meincke, S. M. K. (2011). Modelo bioecológico de Urie Bronfenbrenner e inserção ecológica: uma metodologia para investigar famílias rurais. *Texto & Contexto Enfermagem*, 20(4), 699–674.

APÊNDICES

Apêndice 1 – TCLE

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA ACADÊMICA
PROGRAMA DE PÓSGRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA CLÍNICA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TÍTULO DA PESQUISA:
RELAÇÃO ENTRE AVÓS, NETOS E ESCOLA: UMA ABORDAGEM
BIOECOLÓGICA

O(a) senhor(a) está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “Relação entre avós, netos e escola: uma abordagem bioecológica”, que está sendo financiada pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

O(a) senhor(a) foi selecionado(a) para participar dessa pesquisa por ter neto(a) estudando no ensino fundamental da Escola Estadual Educador Paulo Freire. Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento o(a) senhor(a) poderá desistir de participar e retirar o seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo para sua relação com a pesquisadora ou com a instituição.

O objetivo desta pesquisa é investigar as relações entre a família e a escola, considerando a perspectiva dos avós, dos netos e dos professores. Sua participação consistirá em responder uma entrevista com perguntas relacionadas ao tema pesquisado.

A princípio essa pesquisa não acarretará riscos físicos e psicológicos aos participantes. Mas, se durante a entrevista, alguma pergunta lhe causar desconforto ou se tiver qualquer dificuldade para responder, o(a) senhor(a) poderá não querer responder e será respeitado(a). Tomaremos cuidado com seu bem-estar durante a entrevista, inclusive, disponibilizando atenção psicológica caso seja necessário.

Os benefícios relacionados com a sua participação nessa pesquisa são: contribuir para aumentar o entendimento da sociedade a respeito dos desafios enfrentados pelos avós ao criarem os netos e auxiliar os profissionais a realizarem programas voltados para essas famílias na escola.

As informações obtidas a partir desta pesquisa serão confidenciais e asseguramos o total sigilo sobre sua participação. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação, para tanto utilizaremos iniciais fictícias na identificação da entrevista. O material coletado ficará sob a responsabilidade da pesquisadora e após cinco anos do final da pesquisa, será incinerado. A pesquisadora se responsabiliza em oferecer um retorno dos resultados da pesquisa aos participantes.

O(a) senhor(a) receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço da pesquisadora principal, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

Dados da pesquisadora principal:

Nome: Cristina Maria de Souza Brito Dias

Endereço: UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO: RUA DO PRINCIPE, 526 – BLOCO G4, BOA VISTA.

Telefone: (81) 87598882

e-mail: cristina.msbd@gmail.com

Declaração de Participação

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar. A pesquisadora me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UNICAP que funciona na Pró-Reitoria Acadêmica da UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO, localizada na Rua Almeida Cunha, 245 – Santo Amaro – Bloco G4 – 8º andar – CEP 50050-480, Recife-PE – Brasil. Telefone (81) 2119.4376 – FAX (81) 2119.4004 - Endereço eletrônico: pesquisa_prac@unicap.br

Havendo dúvida / denúncia com relação à condução da pesquisa deverá ser dirigida ao referido CEP no endereço acima citado.

Recife, _____ de _____ de 2015.

Participante da pesquisa

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA ACADÊMICA
PROGRAMA DE PÓSGRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA CLÍNICA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TÍTULO DA PESQUISA:
RELAÇÃO ENTRE AVÓS, NETOS E ESCOLA: UMA ABORDAGEM
BIOECOLÓGICA

A(o) criança/jovem _____, sob sua responsabilidade está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “Relação entre avós, netos e escola: uma abordagem bioecológica”, que está sendo financiada pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

A(o) criança/jovem foi selecionado(a) para participar dessa pesquisa por estudar no ensino fundamental da Escola Estadual Educador Paulo Freire e sua participação não é obrigatória. A qualquer momento a criança/jovem poderá desistir de participar e retirar o seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo para sua relação com a pesquisadora ou com a instituição.

O objetivo desta pesquisa é investigar as relações entre a família e a escola, considerando a perspectiva dos avós, dos netos e dos professores. A participação da(o) criança/jovem consistirá em responder uma entrevista com perguntas relacionadas ao tema pesquisado.

A princípio essa pesquisa não acarretará riscos físicos e psicológicos aos participantes. Mas, se durante a entrevista, alguma pergunta causar desconforto à(o) criança/jovem ou se a(o) mesma(o) tiver qualquer dificuldade para responder, poderá não querer responder e será respeitado(a). Tomaremos cuidado com o bem-estar da(o) criança/jovem durante a entrevista, inclusive, disponibilizando atenção psicológica caso seja necessário.

Os benefícios relacionados com a participação da(o) criança/jovem nessa pesquisa são: contribuir para aumentar o entendimento da sociedade a respeito dos desafios enfrentados pelos avós ao criarem os netos e auxiliar os profissionais a realizarem programas voltados para essas famílias na escola.

As informações obtidas a partir desta pesquisa serão confidenciais e asseguramos o total sigilo sobre a participação da(o) criança/jovem. Os dados não serão divulgados de forma a

possibilitar a identificação da(o) criança/jovem, para tanto utilizaremos iniciais fictícias na identificação da entrevista. O material coletado ficará sob a responsabilidade da pesquisadora e após cinco anos do final da pesquisa, será incinerado. A pesquisadora se responsabiliza em oferecer um retorno dos resultados da pesquisa aos participantes.

O(a) senhor(a) receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço da pesquisadora principal, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

Dados da pesquisadora principal:

Nome: Cristina Maria de Souza Brito Dias

Endereço: UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO: RUA DO PRINCIPE, 526 – BLOCO G4, BOA VISTA.

Telefone: (81) 87598882

e-mail: cristina.msbd@gmail.com

Declaração de Participação

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios da participação da(o) criança/jovem na pesquisa e concordo que ele(a) participe. A pesquisadora me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UNICAP que funciona na Pró-Reitoria Acadêmica da UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO, localizada na Rua Almeida Cunha, 245 – Santo Amaro – Bloco G4 – 8º andar – CEP 50050-480, Recife- PE – Brasil. Telefone (81) 2119.4376 – FAX (81) 2119.4004 - Endereço eletrônico: pesquisa_prac@unicap.br

Havendo dúvida / denúncia com relação à condução da pesquisa deverá ser dirigida ao referido CEP no endereço acima citado.

Recife, _____ de _____ de 2015.

Responsável pela(o) criança/jovem

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA ACADÊMICA
PROGRAMA DE PÓSGRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA CLÍNICA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TÍTULO DA PESQUISA:
RELAÇÃO ENTRE AVÓS, NETOS E ESCOLA: UMA ABORDAGEM
BIOECOLÓGICA

O(a) senhor(a) está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “Relação entre avós, netos e escola: uma abordagem bioecológica”, que está sendo financiada pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

O(a) senhor(a) foi selecionado(a) para participar dessa pesquisa por lecionar no ensino fundamental da Escola Estadual Educador Paulo Freire. Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento o(a) senhor(a) poderá desistir de participar e retirar o seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo para sua relação com a pesquisadora ou com a instituição.

O objetivo desta pesquisa é investigar as relações entre a família e a escola, considerando a perspectiva dos avós, dos netos e dos professores. Sua participação consistirá em responder uma entrevista com perguntas relacionadas ao tema pesquisado.

A princípio essa pesquisa não acarretará riscos físicos e psicológicos aos participantes. Mas, se durante a entrevista, alguma pergunta lhe causar desconforto ou se tiver qualquer dificuldade para responder, o(a) senhor(a) poderá não querer responder e será respeitado(a). Tomaremos cuidado com seu bem-estar durante a entrevista, inclusive, disponibilizando atenção psicológica caso seja necessário.

Os benefícios relacionados com a sua participação nessa pesquisa são: contribuir para aumentar o entendimento da sociedade a respeito dos desafios enfrentados pelos avós ao criarem os netos e auxiliar os profissionais a realizarem programas voltados para essas famílias na escola.

As informações obtidas a partir desta pesquisa serão confidenciais e asseguramos o total sigilo sobre sua participação. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua

identificação, para tanto utilizaremos iniciais fictícias na identificação da entrevista. O material coletado ficará sob a responsabilidade da pesquisadora e após cinco anos do final da pesquisa, será incinerado. A pesquisadora se responsabiliza em oferecer um retorno dos resultados da pesquisa aos participantes.

O(a) senhor(a) receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço da pesquisadora principal, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

Dados da pesquisadora principal:

Nome: Cristina Maria de Souza Brito Dias

Endereço: UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO: RUA DO PRINCIPE, 526 – BLOCO G4, BOA VISTA.

Telefone: (81) 87598882

e-mail: cristina.msbd@gmail.com

Declaração de Participação

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar. A pesquisadora me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UNICAP que funciona na Pró-Reitoria Acadêmica da UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO, localizada na Rua Almeida Cunha, 245 – Santo Amaro – Bloco G4 – 8º andar – CEP 50050-480, Recife- PE – Brasil. Telefone (81) 2119.4376 – FAX (81) 2119.4004 - Endereço eletrônico: pesquisa_prac@unicap.br

Havendo dúvida / denúncia com relação à condução da pesquisa deverá ser dirigida ao referido CEP no endereço acima citado.

Recife, _____ de _____ de 2015.

Participante da pesquisa

Apêndice 2 - TALE

TERMO DE ASSENTIMENTO INFORMADO

Nome do participante: _____

Você está sendo convidado para participar de um estudo. Participar deste estudo é uma escolha sua, assim como do seu responsável legal, que nos autorizou a lhe fazer esse convite. Este documento fala sobre o estudo. Por favor, pergunte se tiver qualquer dúvida.

O que a pesquisadora quer saber?

A pesquisa é sobre as relações dos avós com a escola dos netos, portanto gostaríamos de conhecer suas vivências e percepções acerca do relacionamento dos seus avós com sua escola.

O que vai acontecer comigo se eu participar?

Iremos lhe entrevistar para anotar a sua idade, sexo, local que reside, com quem mora, ano que está estudando. Depois você vai responder uma entrevista com 15 perguntas.

Participar do estudo vai me deixar triste?

As perguntas da entrevista podem fazer você ficar triste. Então, nós garantiremos que se não quiser responder, mesmo tendo aceitado em participar, não tem nenhum problema. Assim como, iremos disponibilizar atenção psicológica caso seja necessário.

Participar do estudo irá me ajudar?

Ao participar você irá contribuir para aumentar o entendimento da sociedade a respeito dos desafios enfrentados pelos avós ao criarem os netos e auxiliar os profissionais a realizarem programas voltados para essas famílias na escola. Neste sentido, esta pesquisa trará benefícios à criança, ao jovem, aos avós, escolas e comunidade.

Eu preciso participar deste estudo e eu posso desistir se eu quiser?

Se você não quiser participar deste estudo, não tem problema. Ninguém poderá lhe forçar a participar. Essa participação é uma decisão sua, e mesmo que aceite em participar, pode

desistir a qualquer momento se você quiser. Qualquer que seja sua decisão, ninguém ficará bravo com você.

E se eu tiver perguntas?

Se você tiver dúvidas, aqui está o nome e o número de telefone da pesquisadora responsável por esse estudo: (81) (81) 87598882 (Cristina Maria de Souza Brito Dias) e/ou do Comitê de Ética em Pesquisa da UNICAP fone: 2119.4376.

Assinatura do Participante

Data

Assinatura do Pesquisador

Data

Apêndice 3 – Roteiros de questionários e entrevistas

DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS (AVÓS)

Sexo: () F () M

Data de nascimento: ____/____/____ Idade: _____

Telefone para contato: _____

Endereço: _____

Bairro: _____ Estado: _____

Escolaridade: _____

Profissão: _____

Religião: _____

Estado Civil: _____

Renda mensal familiar:

a) Até R\$880,00

b) Até R\$2.640,00

c) Até R\$4.400,00

Fonte de renda: _____

Com quem reside? _____

Quais suas condições de saúde? _____

Quantos netos tem? _____

Quantos netos cria? _____

O neto que cria é filho de filha ou filho? _____

Há quanto tempo o/a neto/a convive consigo? _____

ROTEIRO DA ENTREVISTA (AVÓS)

- 1) O que é ser avô(avó) para o senhor(a)?
- 2) Quais os motivos que o(a) levaram a criar o(s) neto(s)?
- 3) Como está sendo essa experiência de criar o(a) neto(a)?
- 4) Como o(a) senhor(a) avalia a sua vida antes de criar o(a) neto(a)? E depois?
- 5) Como é o relacionamento com o(a) neto(a) que cria? E com os outros netos?

- 6) Como o senhor(a) imagina que o seu neto(a) se sente em relação a ser criado pelos avós?
- 7) O(a) senhor(a) conta com a ajuda de alguém para criar e cuidar do(a) neto(a)? Com quem conta? Como é a ajuda que recebe?
- 8) Quais os principais desafios para criar e cuidar do(a) neto(a)?
- 9) Quais as atividades que gosta de fazer com seu/sua neto(a)? E quais as atividades que são mais difíceis de realizar com o(a) neto(a)?
- 10) O(a) senhor(a) sabe como seu/sua neto(a) está na escola? Quais suas fontes de informação?
- 11) Como o(a) senhor(a) participa da vida escolar do(a) seu neto(a)? Tem dificuldades?
- 12) Como avalia o seu relacionamento com a escola do neto(a)?
- 13) Como avalia o seu relacionamento com os professores dele/dela?
- 14) Como acontece a comunicação com a escola/professores do seu/sua neto(a)? Como avalia a comunicação entre a família e a escola?
- 15) Como o senhor(a) se sente ao se relacionar com a escola do(a) neto(a)? O que facilita esse relacionamento? O que dificulta?
- 16) O que o senhor(a) faz com e para seu neto(a) com a colaboração ou o envolvimento da escola, dos professores?
- 17) O senhor(a) acha que a escola/professores poderiam ajudá-lo(la) na relação com seu/sua neto(a)? O que acha que eles poderiam fazer?
- 18) O senhor/senhora gostaria de dizer mais alguma coisa que não abordei na entrevista?
- 19) Gostaria de deixar uma mensagem para outras pessoas que estão criando netos?

DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS (NETOS)

Sexo: () F () M

Data de nascimento: ____/____/____ Idade: _____

Telefone para contato: _____

Endereço: _____

Bairro: _____ Estado: _____

Escolaridade: _____

Religião: _____

Com quem reside? _____

Reside com os avós maternos ou paternos? _____

Há quanto tempo mora com seus avós? _____

ROTEIRO DA ENTREVISTA (NETOS)

- 1) O que é ser neto(a) para você?
- 2) Como é a experiência de ser criado por seus avós?
- 3) Como avalia seu relacionamento com eles?
- 4) Vocês realizam atividades juntos?
- 5) Quais as atividades que você mais gosta de fazer com seus avós?
- 6) Quais as atividades que menos gosta de fazer com eles?
- 7) Como seus avós lidam com sua vida escolar?
- 8) Você identifica alguma facilidade dos seus avós para se relacionar com sua escola/professores?
- 9) Você acha que seus avós têm dificuldades para acompanhar sua vida escolar? Quais seriam as dificuldades?
- 10) Como seus avós participam da sua vida escolar?
- 11) Você considera que sua escola ou professores buscam relacionar-se com sua família?
- 12) Considerando suas vivências, como você avalia a relação entre sua família e sua escola?
- 13) Você considera importante que seus avós acompanhem sua vida escolar?
- 14) Seus avós conhecem sua escola/professores?
- 15) Como avalia o relacionamento dos seus avós com sua escola/professores?

- 16) O que você faz com sua família/avós e com a escola/professores a favor da formação/fortalecimento da relação família e escola?
- 17) Você considera que o relacionamento dos seus avós com a sua escola/professores poderia melhorar? De que forma?

DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS (PROFESSORES)

Sexo: () F () M

Data de nascimento: ____/____/____ Idade: _____

Telefone para contato: _____

Endereço: _____

Bairro: _____ Estado: _____

Escolaridade: _____

Profissão: _____

Tempo de experiência profissional _____

Renda mensal familiar: _____ Fonte de renda: _____

Religião: _____

Estado Civil: _____

ROTEIRO DA ENTREVISTA (PROFESSORES)

- 1) Considerando sua experiência profissional, como você avalia a relação entre a escola e as famílias?
- 2) Quantos dos seus alunos são criados por avós?
- 3) Como é a experiência de ter alunos que são criados por avós?
- 4) Como avalia seu relacionamento com eles (alunos)?
- 5) Você percebe alguma repercussão no comportamento deles que pode estar relacionada com o fato de serem criados pelos avós?
- 6) Como os avós, que criam netos, lidam com a vida escolar deles?
- 7) Você identifica alguma facilidade dos avós para se relacionarem com a escola/professores dos netos?
- 8) Você acha que os avós têm dificuldades para acompanhar a vida escolar dos netos? Quais seriam as dificuldades?
- 9) A escola e/ou os professores buscam relacionar-se com as famílias de avós que criam netos? Como fazem?
- 10) Você considera importante que os avós acompanhem a vida escolar dos netos?
- 11) Como avalia o relacionamento dos avós com a escola/professores?

- 12) O que você faz com e para seus alunos com a colaboração ou o envolvimento da família, dos avós?
- 13) Você considera que o relacionamento dos avós com a escola/professores poderia melhorar? De que forma?
- 14) Para você, qual a importância do relacionamento família e escola?

ANEXOS

Anexo 1 – Parecer Comitê de Ética



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Relação entre avós, netos e escola: uma abordagem bioecológica

Pesquisador: Cristina Maria de Souza Brito Dias

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 49242715.2.0000.5206

Instituição Proponente: Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP/PE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.244.674

Apresentação do Projeto:

O projeto diz respeito as relações que estabelecem os avós guardiões, ou seja, aqueles que assumem a criação e o cuidado com os netos em tempo integral e a escola. O Modelo Bioecológico do Desenvolvimento Humano, enfoque teórico da pesquisa, compreende família e escola como sistemas complexos que interagem entre si e se influenciam mutuamente constituindo um mesossistema. Será realizado um estudo qualitativo que incluirá avós, netos e seus respectivos professores. Os instrumentos serão um diário de campo, roteiros para aplicação de questionário sociodemográfico e entrevistas semidirigidas.

Objetivo da Pesquisa:

Primário: Investigar as relações que envolvem o mesossistema família e escola na perspectiva dos avós, dos netos e respectivos professores.

Secundário: Analisar como os avós, os netos e os professores percebem e avaliam as relações entre os contextos familiar e escolar; Identificar as facilidades e dificuldades para a constituição da relação família e escola na perspectiva dos avós, dos netos e respectivos professores; Problematizar o que poderia ser feito para facilitar e fortalecer a relação família e escola, na perspectiva dos avós, dos netos e respectivos professores.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos e benefícios estão corretamente avaliados. Há uma evidente preocupação das

Endereço: Rua do Príncipe, nº 526 - Bloco G4 - Setor B - 8º Andar
Bairro: Boa Vista **CEP:** 50.050-900
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)2119-4376 **Fax:** (81)2119-4004 **E-mail:** cep_unicap@unicap.br



UNIVERSIDADE CATÓLICA DE
PERNAMBUCO - UNICAP/PE



Continuação do Parecer: 1.244.674

pesquisadoras com o bem-estar dos entrevistados e com medidas a serem adotadas em caso de desconforto emocional ou de necessidade de interrupção da aplicação dos instrumentos. Os benefícios podem ser tanto de ordem individual, maior compreensão do que dificulta ou facilita a relação família e escola, para os participantes da pesquisa, ou no desenvolvimento de programas voltados para este público por profissionais de saúde ou educação.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa está muito bem desenvolvida em seus vários segmentos. Explora uma área fundamental da pesquisa em família e escola, além de considerar os avós, essenciais para a compreensão de todo esse processo. Apesar da importância da questão os trabalhos de pesquisa ainda são poucos tendo como referência esta temática.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos de apresentação obrigatória estão descritos minuciosamente e de maneira correta. Constam os TCLEs relativos aos avós e aos professores, assim como o Termo de Assentimento Informado para os netos.

Recomendações:

Não há recomendações a serem feitas.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências ou lista de inadequações.

Considerações Finais a critério do CEP:

O CEP acompanha o parecer do relator.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Folha de Rosto	Folha_rosto.pdf	11/09/2015 16:15:14	Cristina Maria de Souza Brito Dias	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_teresa.docx	11/09/2015 16:16:55	Cristina Maria de Souza Brito Dias	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	11/09/2015 16:20:48	Cristina Maria de Souza Brito Dias	Aceito
Outros	Carta_aceite.pdf	11/09/2015 16:28:24	Cristina Maria de Souza Brito Dias	Aceito

Endereço: Rua do Príncipe, nº 526 - Bloco G4 - Setor B - 8º Andar
Bairro: Boa Vista **CEP:** 50.050-900
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)2119-4376 **Fax:** (81)2119-4004 **E-mail:** cep_unicap@unicap.br



UNIVERSIDADE CATÓLICA DE
PERNAMBUCO - UNICAP/PE



Continuação do Parecer: 1.244.674

Outros	Cristina_lattes.pdf	11/09/2015 16:40:40	Cristina Maria de Souza Brito Dias	Aceito
Outros	Teresa_lattes.pdf	11/09/2015 16:42:57	Cristina Maria de Souza Brito Dias	Aceito
Outros	Carta_anuencia.pdf	11/09/2015 16:43:40	Cristina Maria de Souza Brito Dias	Aceito
Outros	Formulario_unicap.pdf	11/09/2015 16:51:10	Cristina Maria de Souza Brito Dias	Aceito
Outros	Formulario_unicap1.pdf	11/09/2015 16:51:52	Cristina Maria de Souza Brito Dias	Aceito
Outros	Formulario_unicap2.pdf	11/09/2015 16:52:33	Cristina Maria de Souza Brito Dias	Aceito
Outros	Declaracao_colegiado.pdf	11/09/2015 16:54:18	Cristina Maria de Souza Brito Dias	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES BÁSICAS DO PROJETO 586793.pdf	11/09/2015 16:56:45		Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RECIFE, 25 de Setembro de 2015

Assinado por:

Nadia Pereira da Silva Gonçalves de Azevedo
(Coordenador)

Endereço: Rua do Príncipe, nº 526 - Bloco G4 - Setor B - 8º Andar
Bairro: Boa Vista **CEP:** 50.050-900
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)2119-4376 **Fax:** (81)2119-4004 **E-mail:** cep_unicap@unicap.br

Anexo 2 - Carta de Anuência



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE PERNAMBUCO ESCOLA EDUCADOR PAULO FREIRE

Av. Abdias de Carvalho, s/nº, Bongi, Recife-PE
CEP 50761-650 – Fone: 3181-2805
CNPJ 03.811.211/0001-67; E.050.032

Escola Educador Paulo Freire
Av. Abdias de Carvalho, s/n - Bongi
Ens. Fundamental e Médio
Inscrição E: 050.032

CARTA DE ACEITE

Declaramos, para os devidos fins, que concordamos em disponibilizar o setor do Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano desta Instituição para o desenvolvimento das atividades de pesquisa, a serem realizadas pela doutoranda Maria Teresa Barros Falcão Coelho, referentes ao Projeto de Pesquisa intitulado: Relação entre avós, netos e escola: uma abordagem bioecológica, sob a responsabilidade da Professora Pesquisadora Dr.^a Cristina Maria de Souza Brito Dias, do CURSO PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA CLÍNICA vinculado à PRÓ-REITORIA ACADÊMICA da Universidade Católica de Pernambuco, pelo período de execução previsto no referido Projeto.

Recife, 02 de setembro de 2015


Maria Marta de M. Sobreira
Diretora-Adjunta
Mat. 162.260-9

Maria Marta de Macena Sobreira

Vice-Gestora - Matrícula 162.260-9

CPF 366.802.224-00/ Telefone: 9705-1960

E-mail: airammacena@bol.com.br

Anexo 3 – Artigo publicado na Revista Teoria e Pesquisa

Psicologia: Teoria e Pesquisa
Vol. 32 n. 4, pp. 1-7

e324214
doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0102.3772e324214>

ARTIGO ORIGINAL

Avós Guardiões: Uma Revisão Sistemática de Literatura do Período de 2004 a 2014

Maria Teresa Barros Falcão Coelho¹
Faculdade Pernambucana de Saúde
Cristina Maria de Souza Brito Dias
Universidade Católica de Pernambuco

RESUMO - Os avós guardiões são responsáveis pelo cuidado e criação integral dos netos. Foi realizada uma revisão sistemática de literatura nas bases de dados PsycINFO (APA), Scielo e Lillacs com o objetivo de analisar artigos científicos sobre os avós guardiões publicados no período dos últimos dez anos (2004/2014). De acordo com os critérios de inclusão e exclusão, 11 artigos foram selecionados para análise. Constatou-se que os artigos indexados na base Lillacs são predominantemente descritivos e os indexados na PsycINFO (APA) são, na sua maioria, voltados para a discussão de propostas de intervenção junto às famílias dos avós guardiões e seus netos.

Palavras-Chave: avós, família, relações familiares, práticas de criação infantil, comportamento de cuidado da criança

Guardian Grandparents: A Systematic Literature Review Between 2004 to 2014

ABSTRACT - Guardian grandparents are responsible for the care and upbringing of their grandchildren. It was performed a systematic literature review in the databases PsycINFO (APA), Scielo and Lillacs with the aim of analyzing scientific articles on guardian grandparents published during the last ten years (2004/2014). According to the inclusion and exclusion criteria, 11 articles were selected for analysis. Results indicate that the articles indexed in Lillacs are predominantly descriptive, while those indexed in PsycINFO (APA) are mostly focused on the discussion of proposed intervention among families of guardian grandparents and grandchildren.

Keywords: grandparents, family, family relations, childrearing practices, child care

O aumento da população de idosos e da expectativa de vida do brasileiro (IBGE, 2010), o maior tempo de convivência entre gerações diferentes e as transformações nos arranjos familiares, entre outros fatores, compõem o cenário em que os avós têm assumido papéis de importância crescente nos relacionamentos familiares (Dias & Costa, 2006; Dias, Costa, & Rangel, 2005; Vitale, 2005). Diante desse contexto, o estudo das interações familiares, em especial das interações entre avós e netos, tem-se ampliado no Brasil nas últimas décadas (Dias & Silva, 1999; Lopes, Neri & Park, 2005).

As pesquisas realizadas no Brasil confirmam resultados de estudos conduzidos nos Estados Unidos (Fuller-Thomson, Minkler & Driver, 1997; Glass & Huneycutt, 2002), ao constatarem que os avós fornecem apoio instrumental e emocional à família em várias situações: separação/divórcio (Araújo & Dias, 2002); gravidez na adolescência (Silva & Salomão, 2003); pais com dificuldades para cuidar dos filhos por trabalharem fora, estarem desempregados, incapacitados ou despreparados (Falcão, Dias, Bucher-Maluske, & Salomão, 2006).

Atualmente, ampliou-se o número de lares em que se verifica a coresidência, nos quais várias gerações residem juntas, assim como aqueles em que os avós criam seus netos

integralmente. Nessa circunstância, eles são chamados “pais substitutos”, “avós em tempo integral”, “avós com custódia” (quando detêm a guarda dos netos judicialmente), “avós cuidadores” e também “avós guardiões” (Dias et al., 2005; Dias & Costa, 2006; Lopes et al., 2005). Pode-se perceber que são diversas as situações que, entrelaçadas a uma multiplicidade de motivações, levam os avós a participar da vida dos netos assumindo papéis de relevância para a família e para a comunidade (Dias, Aguiar & Hora, 2009).

O interesse pelo estudo dos avós guardiões iniciou-se na década de 90, pois, de acordo com Glass e Huneycutt (2002), somente a partir daí, nos Estados Unidos, pesquisadores, educadores e mídia em geral focalizaram o aumento crescente dessas famílias. Dias e Silva (1999), a partir de uma revisão de literatura, também situam na década de 90 o aumento do interesse em estudar os avós guardiões devido às necessidades de apoio aos avós e netos diante das dificuldades que enfrentam.

Inicialmente, os pesquisadores norte-americanos estudaram o perfil sociodemográfico dos avós guardiões e as situações que os levaram a criar os netos (Fuller-Thomson et al., 1997). Em pesquisas subsequentes, buscaram investigar o funcionamento psicossocial dos membros dessas famílias, as interações familiares, os comportamentos e as necessidades dos avós e dos netos (Glass & Huneycutt, 2002).

¹ Endereço para correspondência: UNICAP, Rua Almeida Cunha, 245, Bl. G4, 8º andar, Boa Vista, Recife, PE, Brasil. CEP. 50.050-480. E-mail: prof.teresafalcao@gmail.com

Os avós têm assumido o cuidado dos netos em tempo parcial ou integral e podem ser classificados, de acordo com Gerondo (2006), como cuidadores primários, quando assumem a criação integral dos netos, cuidadores secundários, quando cuidam devido a uma ausência temporária dos pais, e terciários, quando são chamados para ajudar em uma tarefa específica.

No caso dos avós guardiões, esse cuidado é em tempo integral e, por vezes, os avós têm a custódia dos netos, tornando-se seus cuidadores primários legais (Gerondo, 2006). Estudos revelam que, nessa situação, avós e netos enfrentam diversos desafios emocionais, sociais e financeiros (Dias & Silva, 1999).

As relações entre avós e netos vão-se modificando à medida que os netos crescem (Oliveira & Pinho, 2013). Isso implica acompanhar os vários aspectos da vida dos netos: social, emocional, cognitivo e moral. Na infância, isso significa lidar com a escola, considerada um importante contexto de desenvolvimento para essa faixa etária (Dessen & Polonia, 2007).

Embora a relação avós e netos seja mais frequente no contexto familiar, a participação dos avós tem recentemente ocorrido também no contexto escolar. Segundo Cardoso (2010), os profissionais da escola têm constatado que os avós têm assumido o acompanhamento escolar dos netos. Dessa forma, a relação com a escola pode estar se constituindo um desafio importante que os avós enfrentam ao criarem seus netos, o que torna relevante questionar: como ocorre a relação entre os avós guardiões e a escola dos netos?

Este estudo se propõe realizar uma revisão sistemática de literatura com o objetivo de analisar artigos científicos sobre os avós que criam netos publicados no período dos últimos dez anos (2004/2014). Foram acessadas as bases de dados PsycINFO (APA), Lillacs e Scielo.

A análise realizada sobre os artigos poderá contribuir com pesquisadores e profissionais que trabalham com famílias de avós guardiões e seus netos. Espera-se, assim, favorecer a realização de novos estudos e a elaboração de estratégias de intervenção mais apropriadas às necessidades dessas famílias.

Método

A presente pesquisa de revisão sistemática de literatura foi realizada mediante uma busca eletrônica de artigos indexados nas bases eletrônicas de dados PsycINFO (APA), Lillacs e Scielo Regional.

Como descritores, foram pesquisadas na base de dados PsycINFO (APA) as palavras-chave presentes no resumo das publicações: *grandparents AND grandchildren AND school*. Na base Lillacs foram utilizadas as palavras: *avós AND netos AND (escola OR educação); abuelos AND nietos AND (escuela OR educación)* para pesquisar o resumo dos artigos. Na base de dados Scielo Regional, foram pesquisadas, no resumo, as palavras em língua portuguesa e em língua espanhola: *avós AND netos AND (escola OR educação); abuelos AND nietos AND (escuela OR educación)*.

Foram incluídos, para fins de análise neste estudo, os artigos publicados nos últimos dez anos, ou seja, o período de janeiro de 2004 a julho de 2014. Além do período de

publicação, foi estabelecido como critério de inclusão o acesso ao artigo completo de forma gratuita.

Foram definidos como critérios de exclusão: artigos duplicados, dissertações, capítulos de livro, artigos de revisão e artigos que não apresentassem em seu desenvolvimento uma análise sobre a temática dos avós que criam netos.

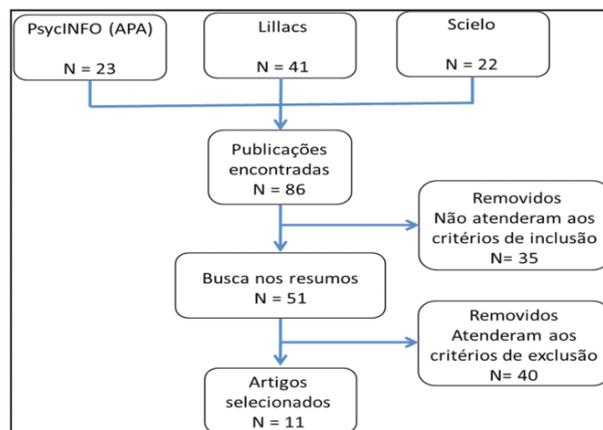


Figura 1. Estratégia de busca

A estratégia de busca dos artigos, descrita na Figura 1, foi realizada por dois juízes independentes. Na comparação dos resultados, em caso de divergência, buscou-se o consenso.

Foram encontradas na base PsycINFO (APA), 23 potencialmente relevantes. Considerando os critérios de inclusão, foram removidas 12 publicações: nove por estarem fora do período considerado e três por não terem acesso gratuito. Considerando os critérios de exclusão, foram removidas sete publicações: três dissertações, três capítulos de livro e uma publicação por não tratar da temática do estudo. Dessa forma, foram obtidos quatro artigos para análise.

Na base de dados Lillacs, para as palavras em língua portuguesa, foram encontradas 29 publicações, mas considerando os critérios de inclusão foram retiradas 11 publicações, das quais quatro não tinham acesso ao artigo completo e sete estavam fora do período considerado no estudo (2004/2014). Considerando os critérios de exclusão especificados, foram retirados duas teses, um artigo por ser revisão de literatura e oito publicações que não tratavam da temática dos avós que criam netos. Dessa forma, foram selecionados sete artigos para análise. Já para as palavras em língua espanhola, foram encontrados 12 artigos, cinco não atenderam aos critérios de inclusão por estarem fora do período considerado para o estudo (2004/2014), quatro foram excluídos por não abordarem a temática da pesquisa, dois foram excluídos, pois já haviam sido selecionados por apresentarem resumo na língua portuguesa e um por se tratar de revisão de literatura. Dessa forma, na base Lillacs foram selecionados ao total, sete artigos para análise.

Na base Scielo Regional foram encontrados, em língua portuguesa, 16 artigos publicados. Destes, seis não atenderam aos critérios de inclusão por não corresponderem ao período estabelecido para o estudo (2004/2014). Dez atenderam aos

critérios de exclusão: oito por não abordarem a temática do estudo, um por ser duplicado e ter sido selecionado na base Lillacs e um por ser revisão de literatura. Na base Scielo Regional, em língua espanhola, foram encontradas seis publicações, uma não atendeu aos critérios de inclusão por estar fora do período (2004/2014) e cinco publicações foram excluídas por não abordarem a temática dos avós que criam netos. Sendo assim, nenhum artigo dessa base foi selecionado para análise.

Portanto, para esta revisão sistemática foram selecionadas 11 publicações ao todo, que foram lidas na íntegra. Foram analisadas com relação à autoria, ao ano de publicação, periódico, base de dados, participantes/público alvo, instrumentos/procedimentos, foco de análise, principais resultados e discussão.

Considerando os dados apresentados na Tabela 1, os artigos foram agrupados quanto ao foco de análise adotado.

Dessa forma, têm-se seis artigos descritivos, um artigo teórico e quatro artigos sobre estratégias de intervenção.

Resultados

Tendo em vista a contribuição dos estudos analisados nesta revisão, três temáticas foram destacadas como os principais resultados: situações que levam os avós a criar os netos; relacionamento entre os avós guardiões e os netos; relação entre os avós guardiões, os netos e a escola.

Situações que Levam os Avós a Criar os Netos

As razões que levaram os avós a assumirem a criação dos netos foram apresentadas na maioria dos estudos analisados nesta revisão. Identificar as razões pelas quais

Tabela 1. Características e resultados dos 11 artigos incluídos nesta revisão sistemática

Autor (ano)	Objetivos	Participantes	Procedimentos	Foco	Resultados /Discussão
Newsome & Kelly (2004)	Descrever um programa baseado na Terapia Breve Focal em grupo	Avós e netos	Dinâmicas de grupo realizadas no contexto escolar	EI	Sugere-se que as intervenções sejam realizadas a partir da perspectiva dos avós
Edwards & Daire, (2006)	Descrever intervenções para dar suporte aos avós e netos	Avós e netos	Intervenções realizadas na comunidade e no contexto escolar	EI	Avós ampliam seu papel de criar netos. Habilidades sociais e de aprendizagem são desenvolvidas pelos netos
Edwards & Ray (2008).	Fornecer aos profissionais da escola um modelo de intervenção junto às famílias de avós que criam netos	Avós, netos e profissionais da escola	Intervenções com estudantes. Psicoeducação para avós e profissionais da escola	EI	Estudantes melhoram sua qualidade de vida. Professores desenvolvem habilidades para trabalhar com famílias de avós que criam netos
Gibson & Mc-Glynn, (2013)	Explorar as estratégias utilizadas pelas avós que criam netos	10 avós	Entrevistas	EI	Educadores necessitam ampliar seus conhecimentos sobre as famílias dos avós e netos
Klein, (2009)	Estudar a relação entre avós e netos adolescentes	-	-	ET	Avós passaram a cuidar e criar seus netos devido às mudanças sociais e familiares
Araújo & Dias (2010)	Investigar as vivências e percepções de avós que criam os netos	Nove avós e um avô	Entrevistas	ED	Os principais motivos para os avós criarem os netos foram a gravidez na adolescência e a separação dos pais
Dias, Hora & Aguiar (2010)	Investigar como os jovens criados por avós e pais vivenciam tal situação	43 netas e 35 netos, com média de idade de 16 anos	Questionário	ED	O comportamento dos cuidadores e a disponibilidade de tempo são aspectos diferenciais entre pais e avós
Oliveira, Vianna & Cárdenas (2010)	Avaliar a relação entre avós e netos no período da infância	17 avós e oito netos (37% residiam com a avó)	Entrevistas	ED	As avós possuíam intenso vínculo com os netos, o que é reconhecido por eles
Paula, Silva, Bessa, Morais & Marques (2011)	Identificar as mudanças das relações intergeracionais percebidas pelo idoso	11 avós e um avô	Entrevistas	ED	Para os idosos, a autoridade, antes existente, deu lugar a conflitos e à falta de respeito
Cardoso & Costa (2012)	Analisar as relações familiares quando avós requerem a guarda judicial dos netos	Seis famílias em avaliação psicossocial	Entrevistas	ED	A guarda de netos pode se constituir em um desafio de adaptação para o idoso
Mainetti & Wander-broocke (2013)	Investigar as mudanças na vida das avós decorrentes da criação dos netos	10 avós	Entrevistas	ED	O papel de mãe dos netos sobrepõe-se ao papel de avó

Nota: EI = Estratégias de Intervenção; ET = Estudo Teórico; ED = Estudo Descritivo.

os avós passaram a criar os netos torna-se importante, principalmente pelas possíveis repercussões dessas razões no bem-estar psicológico dos avós, dos netos e na qualidade do relacionamento entre eles.

O estudo de Edwards e Ray (2008) apresenta uma síntese das razões que levam os avós a criar os netos, destacando que vários estudos apontam quatro razões como as mais citadas, sendo chamadas pelos pesquisadores como four D's (quatro D's), a saber, "divorce, desertion, drugs and death". Ou seja, divórcio, abandono, drogas e morte. Assim, para os autores citados, os avós assumem a criação dos netos diante de situações de crise e perda na família.

Araújo e Dias (2010) ampliam o foco e descrevem várias situações que envolvem mudanças na família e motivam os avós a assumir a criação dos netos, tais como gravidez na adolescência; trabalho em horário integral ou desemprego dos pais; recasamento de pais separados e não aceitação da criança por parte do novo cônjuge, entre outras situações. Mainnert e Wanderbroocke (2013) alertam também que, em muitos casos, ocorre uma sobreposição de motivos, assim como, em geral, os avós assumem a criação dos netos por participarem anteriormente dos seus cuidados, coabitarem ou morarem próximos aos netos.

O estudo de Costa e Carvalho (2012) analisa os motivos que levaram os avós a acessarem a Justiça para obter a guarda dos netos. Situações de abandono dos netos, negligência, morte, doença mental e uso de drogas pelos genitores foram relatadas pelas famílias entrevistadas. Os avós pesquisados já eram os principais provedores financeiros dos netos, contando com a aposentadoria para tal. No entanto, preocupados com o que poderia ocorrer aos netos, buscavam assumir todo o cuidado deles.

Embora as pesquisas indiquem que eventos traumáticos estejam por trás das razões que levam os avós a criar os netos, segundo Newsome e Kelly (2004), as adversidades podem ser vistas pelos avós como uma segunda chance para serem pais novamente e acertar, principalmente quando criam netos cujos pais estão envolvidos com drogas, encarcerados ou com doença mental. Edwards e Daire (2006) apontam que a experiência de criar netos pode ser benéfica para avós e netos. Segundo os autores citados, os avós reconhecem que são necessários para os netos, que, por sua vez, fornecem-lhes um propósito de vida. Os autores consideram também que viver com quem se ama e se dispõe a criá-lo(la) pode ser percebido pelo(a) neto(a) como uma oportunidade de manter a conexão com sua família e história.

Relacionamento entre os Avós Guardiões e Netos

Além de identificar as razões que levaram os avós a criar os netos, percebeu-se uma preocupação presente na maioria dos artigos analisados quanto às repercussões dessa configuração familiar no relacionamento estabelecido entre os avós guardiões e os netos. Nos estudos de Araújo e Dias (2010) e Oliveira, Vianna e Cárdenas (2010), os avós entrevistados relataram manter um forte vínculo afetivo com os netos, expresso através dos sentimentos de satisfação e felicidade. Contudo, os avós reconheceram dificuldades relacionadas ao aumento das despesas e tarefas domésticas,

assim como em colocar limites na educação dos netos, especialmente quando eles se aproximam da adolescência (Mainnert & Wanderbroocke, 2013; Oliveira et al., 2010).

Os artigos analisados confirmam os resultados de outras pesquisas sobre essa temática, nas quais os avós referiram sentimentos ambivalentes por criar os netos, atravessados por fatores como sexo e idade dos avós, saúde, condições socioeconômicas, relacionamento com filhos, genros/noras (Dias, Costa, & Rangel, 2005). Nessa situação, os avós podem estar sujeitos a desenvolver problemas funcionais e de saúde (Dias & Costa, 2006).

Ao comparar o relacionamento entre avós e netos em gerações diferentes, os idosos entrevistados por Paula, Silva, Bessa, Morais e Marques (2011) relataram que a convivência com os netos envolve respeito e afeto, mas a autoridade, antes baseada no medo, deu lugar, atualmente, à presença de conflitos e, para alguns, falta de respeito. Os avós atribuem isso à "educação moderna" dada pelos pais, bem como ao fato de darem muita liberdade para os netos. Tais fatores são percebidos pelos avós como uma motivação importante para a falta de respeito por parte dos netos e para a mudança nos relacionamentos familiares.

Klein (2009), ao revisar vários estudos, propõe que não existe uma só tendência para os relacionamentos entre avós e netos adolescentes. Na sua pesquisa, o autor menciona diferentes formas de vínculo, classificando-o em tradicionais, não tradicionais e inédito. Nos primeiros, os avós são vistos como aqueles que cuidam a partir do altruísmo e do autossacrifício, tentando compensar, muitas vezes, a falta de cuidado dos pais. Vínculos não tradicionais surgem quando se estabelece uma relação simétrica, construída nas atividades cotidianas. Avós e netos necessitam um do outro e desenvolvem um vínculo de apego seguro que tem a ver com cooperação e solidariedade intergeracional. Nas formas de vínculo inéditas, ainda não muito estudadas, ocorre um processo de confrontação dos netos com seus avós e destes com seu papel de avós, o que resulta em conflito, raiva, ressentimento e acusações mútuas.

Os netos entrevistados nos estudos de Oliveira et al. (2010) e de Dias, Hora e Aguiar (2010), vivendo momentos diferentes do desenvolvimento, na infância e juventude respectivamente, revelaram forte vínculo afetivo e demonstraram sentimentos de satisfação no relacionamento com os avós. Tais pesquisas confirmam os resultados de vários estudos que destacam a importância emocional da presença dos avós na vida dos netos (Azambuja & Rabinovich, 2013; Lopes et al., 2005; Kipper & Lopes, 2006; Oliveira & Pinho, 2013). Entre as repercussões na vida dos avós e dos netos, Mainnert e Wanderbroocke (2013) sugerem a realização de novas pesquisas que explorem os impactos na vida conjugal e social dos avós que passaram a criar netos, assim como as implicações dessa criação na vida dos netos adultos.

Relação entre os Avós Guardiões, os Netos e a Escola

Embora as pesquisas sobre avós que criam netos tenham aumentado, de acordo com Edwards e Ray (2008), a literatura sobre o desenvolvimento psicossocial das crianças nessa configuração familiar ainda não integrou os dados das poucas

pesquisas sobre o funcionamento escolar dessas crianças. Além disso, segundo os autores, as pesquisas sobre crianças criadas exclusivamente pelos avós apresentam resultados conflitantes: enquanto algumas referiram que os netos apresentavam funcionamento semelhante aos seus pais na escola e no ambiente social, outras encontraram um maior grau de doenças, hiperatividade e problemas socioemocionais na escola.

Edwards e Ray (2008) pontuam que crianças criadas por seus avós são consideradas de alto risco, podendo vir a desenvolver problemas na escola e não alcançar bons resultados ao longo da vida devido aos eventos traumáticos que motivaram o surgimento dessa configuração familiar. Os avós, por sua vez, também podem ter dificuldades para oferecer apoio à vida escolar dos netos por várias razões, entre elas, idade avançada, saúde debilitada e falta de habilidade e de conhecimentos para orientar as tarefas de casa dos netos. Entretanto, os autores salientam que nem sempre isso ocorre, pois fatores como idade, nível educacional, condições financeiras, apoio social e outras variáveis podem influenciar o resultado obtido por avós e netos.

Para atenuar as dificuldades e o estresse envolvidos na situação de criar os netos, Edwards e Daire (2006) sugerem que avós e netos sejam estimulados a desenvolver uma rede de apoio social em sua comunidade, incluindo a escola e a igreja. Os autores constataram que, quando os avós recebem suporte emocional e instrumental de outros significativos, eles melhoram seu bem-estar físico e emocional, o que favorece a relação com a escola dos netos. Os artigos indexados na PsycINFO (APA) analisados nesta revisão destacam a importância de os profissionais da escola (psicólogos, conselheiros e outros) desenvolverem trabalhos no contexto escolar com as famílias de avós que criam netos.

Edwards e Ray (2008) apresentam várias estratégias de prevenção e intervenção a serem utilizadas pelo psicólogo escolar junto aos avós, netos, professores e demais profissionais da escola. Os psicólogos escolares podem oferecer, para as crianças, aconselhamento individual ou em grupo, para trabalhar com foco nos sentimentos de perda, rejeição e abandono; gestão de raiva e estresse; melhora da autoestima, entre outros aspectos. Eles também podem implementar treinamento de habilidades comportamentais para auxiliar os netos a fazer e manter amizades e também para desenvolver estratégias de estudo.

Para os avós, os autores sugerem que os psicólogos escolares ofereçam: psicoeducação para elaboração de competências parentais (Edwards e Ray, 2008); atividades em grupo realizadas a partir da Terapia Breve Focal (Newsome & Kelly, 2004); além de orientação para serviços de referência realizados fora da escola para aconselhamento intergeracional, intervenções nas interações, suporte emocional e assistência financeira, quando necessária (Edwards & Daire, 2006; Edwards & Ray, 2008).

As escolas, segundo Edwards e Daire (2006), constituem-se no centro da maioria das comunidades e são importantes recursos para ajudar a gerenciar as necessidades de crianças criadas pelos avós. Para que a escola realize essa mediação, Edwards e Ray (2008) destacam que é importante que o psicólogo escolar realize psicoeducação e treinamentos com os professores e demais profissionais da escola para

sensibilizá-los quanto às dificuldades enfrentadas pelos avós e os netos, assim como para favorecer o trabalho com essas famílias. Sugerem também que as escolas ofereçam tutoria e apoio de pares para que os netos aprendam a lidar com dificuldades acadêmicas (Edwards & Daire, 2006).

Newsome e Kelly (2004) apresentam um programa de atividades em grupo com avós e destacam que as intervenções sejam pensadas considerando a perspectiva dos avós e que eles tenham um papel ativo, assumindo inclusive a condução dos encontros. Na relação com os professores, Edwards e Daire (2006) recomendam que os avós se aliem e se coloquem como recursos de suporte e assistência aos netos. Na mesma direção, Gibson e McGlynn, (2013) relatam que avós que desenvolveram estratégias para apoiar os netos diante de suspensões escolares, também assumiram uma postura ativa ao fornecer recomendações aos professores, o que pode ajudar a ampliar a compreensão das causas das suspensões.

Discussão

Este artigo teve como objetivo apresentar uma revisão sistemática da literatura científica acerca dos avós que criam netos. Constatou-se que, embora os estudos sobre as relações entre avós e netos tenham aumentado nas últimas décadas, os resultados encontrados nesta revisão apontam que as pesquisas sobre os avós guardiões são mais recentes e ainda escassas, sobretudo quando se investiga a relação desses avós com outros contextos de desenvolvimento, tal como a escola dos netos.

Constatou-se que os artigos indexados na base Lillacs são predominantemente descritivos com foco nas relações intergeracionais. Os indexados na PsycINFO (APA) são voltados para a discussão de estratégias de intervenção realizadas por psicólogos no contexto escolar norte-americano junto às famílias dos avós guardiões e seus netos.

Todos os artigos indexados na base Lillacs apresentam dados obtidos a partir de entrevistas realizadas com as avós, mais especificamente com as avós maternas. Poucos estudos obtiveram a participação do avô nas entrevistas. É possível que essa diferença, quanto aos participantes dos estudos, revelem aspectos do processo de envelhecimento populacional atrelados às questões socioeconômicas e culturais que repercutem no papel que as avós maternas têm assumido na família. Diante desse quadro, discute-se a importância de estudos futuros que focalizem o papel do avô e investiguem a possível diferença entre o papel da avó e do avô em relação à criação de netos.

As vivências e as percepções de netos criados por avós, na infância e adolescência, também foram consideradas nos estudos publicados. No entanto, considera-se importante a ampliação das investigações para focalizar o relacionamento intergeracional de netos adultos e seus avós, na tentativa de conhecer as repercussões desses relacionamentos para ambos, tendo em vista a importância da compreensão do desenvolvimento da solidariedade intergeracional, tema ainda pouco explorado e tão importante diante dos processos de envelhecimento populacional.

O acesso à justiça para a obtenção da guarda judicial dos netos e os conflitos vivenciados nas famílias, diante

dessa situação, foi abordado em um dos estudos analisados. A complexidade dos conflitos e das tramas relacionais familiares antecede a decisão judicial e, em muitos casos, tais conflitos podem ter continuidade após a sentença, o que torna relevante a realização de estudos que possam investigar essas mudanças na configuração familiar ao longo do tempo.

Pode-se considerar, então, que a principal contribuição desta revisão foi apresentar e analisar os estudos que, no período dos últimos dez anos, focalizaram as relações entre avós guardiões e seus netos. Além dessa contribuição mais geral, destaca-se também como uma importante contribuição, a discussão de um conjunto de estratégias de prevenção e intervenção realizadas por psicólogos no contexto escolar norte-americano apresentadas nos estudos analisados que estão indexados na base PsycINFO (APA). Importante destacar que tais estratégias de intervenção têm como público alvo os avós guardiões, os netos e os profissionais da escola (funcionários e professores), o que revela a importância de uma abordagem sistêmica, que possibilite a consideração de todos os envolvidos na relação, nesse caso, os avós, os netos e os profissionais da escola.

No Brasil, Nunes e Vilarinho (2001) desenvolveram um projeto de intervenção na escola junto aos avós das crianças do ensino fundamental com o objetivo de favorecer uma maior integração escola-família. Os avós participaram de encontros na escola e colaboraram trazendo ideias para o desenvolvimento do trabalho pedagógico. Nesse projeto, a maioria dos avós que participaram morava em suas próprias residências e apenas uma bisavó criava o bisneto sem a ajuda dos pais. Embora não se trate de uma intervenção com avós guardiões, o referido estudo se assemelha aos que foram analisados anteriormente, por ter sido realizado no contexto escolar e por contar com a participação ativa dos avós nas atividades.

Ao realizar um estudo exploratório com avós, estudantes e professores de duas escolas públicas na Ilha de São Miguel Açores (Portugal), Silva (2012) destacou a colaboração dos avós que, por vezes, assumem o papel de educar os netos, contribuindo com seu desempenho escolar e estando presentes na escola dos mesmos. Os professores entrevistados ressaltaram que nas atividades em que os pais podem acompanhar os filhos, raramente o fazem, enquanto os avós participam das atividades e estão sempre presentes.

Entre os estudos sobre avós guardiões realizados no Brasil, Coutrim, Boroto, Vieira e Maia (2007) investigaram a influência dos avós no desempenho escolar dos netos. Os resultados apontaram que os avós procuram garantir que tudo esteja em ordem na vida familiar e escolar dos netos, havendo casos em que mesmo com baixa escolaridade e com dificuldades de auxiliar diretamente nas tarefas escolares, valorizam a educação e providenciam ajuda para os netos junto aos parentes e vizinhos.

A partir dessa revisão, percebe-se, na última década, uma lacuna de artigos que explorem as relações entre os avós guardiões e o contexto escolar dos netos na realidade brasileira. Alguns estudos apresentam um foco ampliado por tratar de questões educacionais, e, como colocado anteriormente, considerar os avós de maneira geral, sem destacar a situação dos avós guardiões. Nessa direção, alguns pesquisadores investigaram processos coeducativos entre

avós e netos (Oliveira, 2009; Oliveira, 1998; Schmidt, 2007), outros abordaram como os avós avaliam a educação dos netos, especialmente as práticas parentais de educação (Sarat, 2007; Silva, 2010). Sendo assim, considera-se importante a realização de pesquisas sobre a temática da relação entre os avós guardiões e contexto escolar brasileiro, as quais, por sua vez, poderiam subsidiar o desenvolvimento de estratégias de intervenção junto a essas famílias na escola.

Referências¹

- Araújo, M. R. G. L., & Dias, C. M. de S. B. (2002). Papel dos avós: Apoio oferecido aos netos antes e após situações de separação/divórcio dos pais. *Estudos de Psicologia*, 7(1), 91–101.
- *Araújo, C. P., & Dias, C. M. de S. B. (2010). Avós guardiões de baixa renda. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 4(2), 229–237.
- Azambuja, R. M. M., & Rabinovich, E. P. (2013). *Relações intergeracionais: Concepções de netos sobre avós cuidadores*. Apresentado no II CONINTER – Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades, Belo Horizonte, MG, Brasil.
- Cardoso, A. R. (2010). *Ser avó para “estragar” ou para “educar”?* Um estudo com grupos de avós que cuidam de netos (Tese de Doutorado). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Retirado de http://www.bdt.d.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=
- *Cardoso, V. S., & Costa, L. F. (2012). Guarda judicial de netos: Tempo e dinheiro nas interações familiares. *Aletheia*, 38-39, 109–123.
- Coutrim, R. M. da E., Boroto, I. G., Vieira, L. C., & Maia, I. de O. (2007). *O que os avós ensinam aos netos? A influência da relação intergeracional na educação formal e informal*. Comunicação oral apresentada no XIII Congresso Brasileiro de Sociologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.
- Dessen, M. A., & Polonia, A. da C. (2007). A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. *Paidéia*, 17(36), 21–32.
- Dias, C. M. de S. B., & Silva, D. V. (1999). Os avós: Uma revisão da literatura nas três últimas décadas. In T. Féres-Carneiro (Org.), *Casal e família: Entre a tradição e a transformação* (pp. 118–149). Rio de Janeiro: Editora Nau.
- Dias, C. M. de S. B., Costa, J. M., & Rangel, V. A. (2005). Avós que criam seus netos: Circunstâncias e conseqüências. In T. Féres-Carneiro (Org.), *Família e casal, efeitos da contemporaneidade* (pp. 158–176). Rio de Janeiro: PUC-Rio.
- Dias, C. M. de S. B., & Costa, J. M. (2006). Um estudo sobre a avó guardiã na cidade do Recife. In M. C. L. de A. Amazonas, A. de O. Lima, & C. M. de S. B. Dias (Orgs.), *Mulher e família: Diversos dizeres* (pp. 127–138). São Paulo: Oficina do Livro Editora.
- Dias, C. M. de S. B., Aguiar, A. G. de S. & Hora, F. F. A. (2009). Netos criados por avós: Motivos e repercussões. In T. Féres-Carneiro (Org.), *Casal e família: Permanências e rupturas* (pp. 41–58). São Paulo: Casa do Psicólogo.

¹ Os artigos assinalados com asterisco foram aqueles identificados por meio da revisão sistemática.

- *Dias, C. M. de S. B., Hora, F. F. A. da, & Aguiar, A. G. de S. (2010). Jovens criados por avós e por um ou ambos os pais. *Psicologia: Teoria e Prática*, 12(2), 188–199.
- *Edwards, O. W., & Daire, A. P. (2006). School-age children raised by their grandparents: Problems and solutions. *Journal of Instructional Psychology*, 33(2), 113–119.
- *Edwards, O., & Ray, S. (2008). An attachment and school satisfaction framework for helping children raised by grandparents. *School Psychology Quarterly*, 23(1), 125–138. doi:10.1037/1045-3830.23.1.125
- Falcão, D. V. da S., Dias, C. M. de S. B., Bucher-Maluske, J. S. N. F., & Salomão, N. M. R. (2006). As relações familiares entre as gerações: possibilidades e desafios. In D. V. da S. da Silva Falcão & C. M. de S. B. Dias (Orgs.), *Maturidade e velhice: Pesquisas e intervenções psicológicas* (pp. 59–80). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Fuller-Thomson, E., Minkler, M., & Driver, D. (1997). A profile of grandparents raising grandchildren in the United States. *The Gerontologist*, 37, 406–411.
- Gerondo, V. (2006). *As avós idosas cuidadoras dos netos hospitalizados* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Paraná, Curitiba. Retirado de <http://www.ppgenf.ufpr.br/Disserta%C3%A7%C3%A3oVanessaGerondo.PDF>
- *Gibson, P. A., & McGlynn, C. (2013). Enough is enough: Grandmother caregivers' strategies for mitigating out-of-school suspensions for African-American youth. *Children and Youth Services Review*, 35(11), 1836–1842. doi:10.1016/j.childyouth.2013.08.004
- Glass, J. C., & Huneycutt, T. L. (2002). Grandparents parenting grandchildren: Extent of situation, issues involved, and educational implications. *Educational Gerontology*, 28: 139–161.
- IBGE. (2010). *Primeiros resultados definitivos do Censo 2010: População do Brasil é de 190.755.799 pessoas*. Retirado de <http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=1866>
- Kipper, C. D. R., & Lopes, R. S. (2006). O tornar-se avó no processo de individuação. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 22(1), 29–34. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722006000100004>.
- *Klein, A. (2009). Una aproximación a las formas de relacionamiento abuelos-nietos adolescentes desde perspectivas tradicionales, no tradicionales e inéditas. *Psicología Revista*, 18(1). Retirado de <http://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/3311>
- Lopes, E. S. de L., Neri, A. L., & Park, M. B. (2005). Ser avós ou ser pais: Os papéis dos avós na sociedade contemporânea. *Textos sobre Envelhecimento*, 8(2), 239–253.
- *Mainetti, A. C., & Wanderbroocke, A. C. N. S. (2013). Avós que assumem a criação de netos. *Pensando Famílias*, 17(1), 87–98.
- *Newsome, W. S., & Kelly, M. (2004). Grandparents raising grandchildren: A solution-Focused Brief Therapy approach in school settings. *Social Work with Groups*, 27(4), 65–84. doi:10.1300/J009v27n04_06
- Nunes, D. G., & Vilarinho, L. R. G. (2001). “Família possível” na relação escola-comunidade. *Psicologia Escolar e Educacional*, 5(2), 21–29.
- Oliveira, N. H. D. (2009). *Recomeçar: Família, filhos e desafios* [online]. São Paulo: Editora UNESP. Retirado de <http://www.cairu.br/biblioteca/arquivos/Psicologia/Recomecar.pdf>
- Oliveira, P. de S. (1998). Cultura e co-educação de gerações. *Psicologia USP*, 9(2). doi:<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-65641998000200011>
- Oliveira, A. R. V., & Pinho, D. L. M. (2013). Relationships between grandparents and their teenage grandchildren: An integrative review. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 16(3), 633–642.
- *Oliveira, A. R. V., Vianna, L. G., & Cárdenas, C. J. (2010). Avosidade: Visões de avós e de seus netos no período da infância. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 13(3), 461–467.
- *Paula, F. V. de, Silva, M. J. da, Bessa, M. E. P., Morais, G. L. A. de, & Marques, M. B. (2011). Avós e netos no século XXI: Autoridade, afeto e medo. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, 12(número especial). Retirado de <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/311>
- Sarat, M. (2007). *Avós e netos: As relações estabelecidas nos processos educativos e civilizadores*. Comunicação oral apresentada no X Simpósio Internacional Processo Civilizador, Campinas, SP. Retirado de http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sites/anais/10/Artigos_PDF/Magda_Sarat.pdf
- Schmidt, C. (2007). *As relações entre avós e netos: Possibilidades co-educativas?* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Retirado de http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/13741/000617681.pdf?sequence=1&locale=pt_BR
- Silva, A. M. (2012). A colaboração dos avós na educação dos netos. *Interfaces Científicas-Educação*, 1(1), 67–75.
- Silva, A. P. G. (2010). *Percepções de avós cuidadoras maternas sobre a criação e educação dos netos* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora. Retirado de <http://www.ufjf.br/ppgpsiologia/files/2010/01/Anna-Paula-Gomes-da-Silva.pdf>
- Silva, D. V., & Salomão, N. M. R. (2003). A maternidade na perspectiva de mães adolescentes e avós maternas dos bebês. *Estudos de Psicologia*, 8(1), 135–145.
- Vitale, M. A. F. (2005). Avós: Velhas e novas figuras da família contemporânea. In Acosta, A. R., & Vitale, M. A. F., *Família: redes, laços e políticas públicas* (2nd ed., pp. 93–105). São Paulo: Cortez.

Recebido em 26.08.2014

Primeira decisão editorial em 14.09.2015

Versão final em 07.10.2015

Aceito em 04.04.2016 ■